ANUÁRIO 2024 Peixe BR da Piscicultura



Brasil produz 887.029t de peixes de cultivo

BRAZILIAN FISH FARMING PRODUCTION REACHES 887.029 T

Tilápia chega a 579.080t e representa 65% da produção brasileira

Tilapia rises to 579.080t and reaches 65% of

Brazilian production

Consumo de tilápia cresceu 93% em dez anos no Brasil

Tilapia consumption has grown 93% in one decade in Brazil

Peixe BR: 10 anos de serviços prestados à piscicultura

Peixe BR: 10 years of full services to fish farming chain in Brazil

Copacol 60

A marca preferida em Pescados Congelados

Para saber mais sobre dicas e receitas, acesse: www.diadepeixe.com.br





Anuário Brasileiro da Piscicultura PEIXE BR 2024

Veículo oficial da Associação Brasileira da Piscicultura

REDAÇÃO

Beatriz Pedrini Caio Urbano Dâmaris Dellova Fernanda Souza **Graziele Oliveira Irvin Dias** Isadora Fabris Jessica Estrela Juliana Villa Real Livia Albuquerque Lucas Amaral Mariana Tabatiano Rafael Iglesias Raphaela Cândido Viviane Passerini

FOTOS

Shutterstock Empresas Associadas Entidades de Classe Texto Comunicação

Cortesia @fiderpescados

COORDENAÇÃO GERAL

Francisco Medeiros

JORNALISTA RESPONSÁVEL

Altair Albuquerque (MTb 17.291)

PRODUÇÃO EDITORIAL E EDIÇÃO

Texto Comunicação Corporativa

PROJETO GRÁFICO E DESIGN

Rodrigo Bonaldo

DEPARTAMENTO COMERCIAL

Eder Benício

ADMINISTRAÇÃO

Kelly Borges

Sandra Albuquerque

SECRETÁRIA DA PEIXE BR

Josiane Melo



facebook/peixebroficial instagram/peixebroficial linkedin/peixebr

Rua Claudio Soares, 72 - cj. 417 - Pinheiros São Paulo/SP - Brasil - CEP 05422-030

2023, ANO DE GRANDES DESAFIOS PARA A PISCICULTURA BRASILEIRA. MAS VENCEMOS!

2023 começou com a recriação do Ministério da Pesca e Aquicultura em um momento em que a piscicultura convivia com uma das melhores taxas de crescimento anual de sua história. O modelo enfrentava dificuldades, mas crescia a taxas robustas. O Ministério leva a atividade a subir a régua das expectativas positivas. O ano foi marcado pela aproximação com essa nova estrutura de governo.

Em relação às principais espécies, os peixes nativos — uma das promessas da piscicultura nacional — enfrentou em 2023 os mesmos problemas dos anos anteriores: baixo nível de industrialização e ainda nível indesejado de comercialização irregular, mas com uma vontade imensurável dos produtores e empresários em fazer acontecer. Afinal, o mercado gosta do produto. Um exemplo é o prêmio da costelinha de tambagui na Seafood Expo North America, em Boston.

Já a tilápia cresceu, mas pouco em comparação aos últimos nove anos. Isso se deveu, basicamente, a problemas sanitários, responsáveis pela redução da produção de alevinos e aumento da mortalidade no campo, principalmente no cultivo em tanques-rede. Mas o setor reagiu e novas unidades de produção, com sistemas mais rigorosos de biossegurança, além de programas de vacinação mais robustos, proporcionaram já no último trimestre do ano passado uma oferta regular de alevinos. Os juvenis, porém, essenciais para quem produz em tanques-rede, não atenderam à demanda.

O mercado interno não se importou com a oscilação da oferta e manteve-se aquecido o ano todo, o que impactou diretamente as exportações com taxa reduzida de crescimento (4%) quando comparada aos anos anteriores

Aliás, levantamento exclusivo da Peixe BR mostra que a tilápia é a proteína animal cujo consumo mais cresceu na última década, passando de 1.47 kg/hab/ano para 2.84 kg/hab/ano. Crescimento de 93%!

Os preços de insumos para ração foram mais amigáveis do que em 2022, o que contribuiu para melhor gestão dos custos de produção.

Os principais projetos de expansão da piscicultura, principalmente de tilápia, continuaram, principalmente nos estados do Paraná, Santa Catarina, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, São Paulo e Minas Gerais. Juntos, eles representam o grande grupo de produção de tilápia no Brasil. Nada mais natural – afinal, estão próximos dos insumos e do consumo.

Terminamos 2023 com novos regulamentos do Ministério da Pesca e Aquicultura e do Ibama que podem impactar a produção em 2024, além – é claro – da chegada de um contêiner de filé de tilápia do Vietnã. Foi um dezembro cheio de preocupação.

Mas, bem-vindo 2024! A confiança da piscicultura brasileira continua e vamos em busca de maior safra de peixes de cultivo da história.



FRANCISCO MEDEIROSPresidente Executivo da Associação
Brasileira da Piscicultura (Peixe BR)

2023 WAS A YEAR OF GREAT CHALLENGES FOR BRAZILIAN FISH FARMING, BUT WE WON!

The year 2023 marked a significant beginning with the re-establishment of the Ministry of Fisheries and Aquaculture, coinciding with a period of unprecedented growth in fish farming. Despite facing various challenges, the industry achieved robust growth rates. The Ministry's renewed focus on this sector set a tone of optimism and raised expectations for further advancement. The year was notably characterized by the industry's alignment with this revitalized governmental framework. In 2023, native fish species, which are key to the promise of national fish farming, encountered familiar challenges. These included limited industrialization and inconsistent commercialization. Despite these hurdles, the commitment of producers and entrepreneurs to improve the industry remained strong, driven by the market's favorable response to their products. A testament to this success is the recognition of the tambaqui rib, which received an award at the Seafood Expo

Growth in tilapia production in 2023 was modest compared to the previous nine years. This slowdown was mainly due to sanitary issues, which led to reduced fry production and higher mortality rates, particularly in tank cage cultivation. However, the industry responded effectively. The introduction of new production units equipped with stringent biosafety measures and enhanced vaccination programs stabilized fry supply by the last quarter of the year. Nevertheless, the availability of juveniles, crucial for net cage farming, fell short of meeting the demand.

The domestic market was not concerned with the fluctuation in supply and remained strong over the year, which directly impacted exports with a lower growth rate (4%) when compared to previous years. In fact, an exclusive study by Peixe BR shows that tilapia is the animal protein whose consumption has grown the most in the last decade, increasing from 1.47 kg/person/year to 2.84 kg/person/year, a growth rate of 93%! Prices for raw materials for feed were lower than in 2022, which contributed to better management of production costs.

Major fish farming expansion projects, predominantly focused on tilapia, progressed steadily, particularly in the states of Paraná, Santa Catarina, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, São Paulo, and Minas Gerais. These states collectively form the largest tilapia production hub in Brazil. This growth is anticipated, considering their advantageous proximity to essential resources and consumption markets.

The year 2023 concluded with the introduction of new regulations by the Ministry of Fisheries and Aquaculture, along with IBAMA, which might influence production in 2024. This, coupled with the arrival of a container of tilapia fillets from Vietnam, made December a month filled with concerns.

With this in mind, we eagerly welcome 2024. The Brazilian fish farming industry remains optimistic, and we are poised to achieve the largest harvest of farmed fish in our history.



FRANCISCO MEDEIROSExecutive President of the Brazilian
Fish Farming Association (Peixe BR)

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

PRESIDENTE

Valdemir Paulino dos Santos

VICE-PRESIDENTE

Mauro Tadashi Nakata

CONSELHEIROS

Juliano Kubitza

Antonio Ramon Amaral Neto

Fernando Gonçalves de Aguiar

Bruno Vargas de F. Cruz Leite

Vinícius Gonçalves de Carvalho

Herbert Carli Junior

Ricardo Neukirchner

Rafael Tortola

Celso Torquato Junqueira Franco

SUPLENTES

João Scorvo

Leandro Francisco

Raul Lima

Lauri Paludo

Marcelo Pauvels

Adriano Borges

Ricardo da Fonte

Emerson Esteves

DIRETORIA EXECUTIVA

PRESIDENTE

Francisco Medeiros

VICE-PRESIDENTE

Felipe Torquato Junqueira Franco

DIRETOR INTERNACIONAL

João Manoel Cordeiro Alves

DIRETOR TESOUREIRO

Luiz Eduardo Conte

DIRETOR SECRETÁRIO

Ricardo Pereira Ribeiro

DIRETOR DE RELAÇÕES GOVERNAMENTAIS

Jules Roberto Ignácio da Silva Bortoli

CONSELHO FISCAL

José Ricardo Rocha

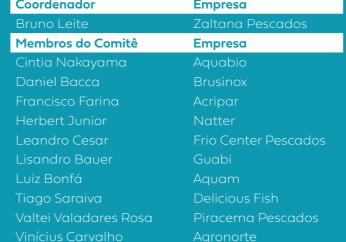
Eduardo Marchesi Amorim

Felipe Georges Ambar do Amaral

COMITÊ DE SANIDADE			
Grupo Gestor	Empresa		
Marco Peixoto	Comercial Multifsh		
Miguel Alarcon	Pathovet do Brasil		
Rodrigo Zanolo	Aquagenetics		
Hugo Roa	AHV Internacional		
Membros	Empresa		
Bruno Santos	Aquicultura Da Fonte		
Gabriela Gerônio	Aquabio		
Danielle Damasceno	Zoetis		
Delton Pereira	Elanco		
Luiz Eduardo Conte	Suiaves		
Eduardo Urbinati	Phibro		
Elaine Vieira	Pessoa Física		
Emerson Esteves	Peixe SP		
Geraldo Borba	Nexco		
Giovanni Lemos	Aquaculture Brasil		
Isabel Pastore	C. Vale		
lurych Bussons	Pessoa Física		
João Moutinho	Hipra Saúde Animal		
Mabilis Kanazawa	MCassab		
Marina Delphino	Genomar		
Nestor Braun	Copacol		
Renan Rossi	Inata		
Ronaldo Melo	Microvet		
Santiago de Pádua	Grupo Ambar Amaral		
Thiago Santos	Aquabel		
Yago Oliveira	New Fish		

COMITÊ DE TILÁPIA				
Coordenador	Empresa			
Celso Junqueira	BTJ Fish Farm			
Subtituto	Empresa			
Marcia Bussons	Pessoa Fisica			
Membros	Empresa			
Daniel Bacca	Brusinox			
Fábio Bessa	Nexco			
Felipe Franco	BTJ Foods			
Fernando Aguiar	C. Vale			
Henrique Franco	Fish Company			
João Manoel	Aquabusiness			
João Scorvo	Aquabio			
Juliano Kubitza	Fider Pescados			
Marilsa Fernandes	Peixe SP			
Mauro Nakata	Cristalina			
Murilo Quintiliano	FAIBR			
Natasha Castellan	Grupo Âmbar Amar			
Raul Lima	Lakes Fish			
Ricardo Ribeiro	Aquagen			
Thiago Ushizima	Adisseo			
Thiago Franco	BTJ Foods			
Vanessa Nogueira	Zoetis			
Wagner Camis	Pisc Água Pura			

COMITÊ DE PEIXES NATIVOS				
Coordenador	Empresa			
Bruno Leite	Zaltana Pescados			
Membros do Comitê	Empresa			
Cintia Nakayama	Aquabio			
Daniel Bacca	Brusinox			
Francisco Farina	Acripar			
Herbert Junior	Natter			
Leandro Cesar	Frio Center Pescados			
Lisandro Bauer	Guabi			
Luiz Bonfá	Aquam			
Tiago Saraiva	Delicious Fish			
Valtei Valadares Rosa	Piracema Pescados			
Vinícius Carvalho	Agronorte			



ASSOCIADOS DA PEIXE BR ASSOCIADOS DA PEIXE BR

PRODUTORES DE ENGORDA

























































PRODUTORES DE ALEVINOS E CASAS GENÉTICAS



























FRIGORÍFICOS



































2





















ENTIDADES DE CLASSE REGIONAIS











EMPRESAS DE RAÇÃO





























EMPRESAS DE EQUIPAMENTOS





























EMPRESAS DE INSUMOS VETERINÁRIOS E NUTRIÇÃO









































Peixe Gen





OUTRAS CLASSES





JOBNUTRIRE



Márcia Regina

Fragoso

Machado Bussons



Marco Aurélio

Rotta





Ruivo



TAG cargo



INDEPENDENT BRAZIL







PISCICULTURA BRASILEIRA

- 12 Produção de peixes de cultivo cresce 3,1% e atinge 887.029 t
- 14 Tilápia já representa 65,3% da produção nacional
- 16 Peixes Nativos mantêm relevância, com 29,7% da produção
- 18 Pangasius puxa cultivo de Outras Espécies no Brasil
- 20 Paraná amplia liderança e já representa 24% da produção
- 22 Região Sul cresce acima das demais e consolida importância
- 24 Ranking de produção de peixes de cultivo por estados
- 25 Produção total de cada estado (por espécies)





CONSUMO

26 Consumo de tilápia praticamente dobra em uma década

PISCICULTURA MUNDIAL

- 28 Tilápia não cresceu tanto na China, mas produção avança
- **30** Pangasius distancia-se do salmão na segunda colocação global

BALANÇO

32 Empresas enfrentaram bem desafios de 2023 e cresceram

PERSPECTIVAS

34 Diversos elos da cadeia produtiva estão otimistas com 2024

MERCADO EXTERNO

38 Peixes de cultivo brasileiro são mais valorizados no exterior

INDICADOR CEPEA

48 Em um ano de altos e baixos, valorização da tilápia ao produtor é destaque



SANIDADE

50 Manual mostra como controlar salmonela em peixes nativos

ARTIGO MPA

51 O que já fizemos. E alguns projetos para 2024

CRÉDITO

52 Quase R\$ 1 bilhão para a piscicultura expandir capacidade e infraestrutura

PESQUISA

56 Embrapa mostra resultados de TilaPlus, TambaPlus e TrutaPlus



ÁGUAS DA UNIÃO

58 Liberação de áreas para produção aumenta, mas não no ritmo necessário



PRODUÇÃO POR ESTADOS

60 Análise estado por estado mostra desafios em 2023



PEIXE BR 10 ANOS

13 Presente e representativa, PEIXE BR completa uma década de atuação

COMUNICAÇÃO

114 A Peixe BR cada vez mais presente na imprensa e ativa na comunicação digital



ATIVIDADES DA PEIXE BR EM 2023

Os eventos, as reuniões, os pleitos e a luta da Peixe BR em prol da cadeia produtiva







PISCICULTURA VENCEU ADVERSIDADES E CRESCEU 3,1% EM 2023

Levantamento da Peixe BR aponta avanço inferior à média dos anos anteriores, mas em bom nível devido a problemas climáticos e sanitários.

Brasil produziu 887.029 toneladas de peixes de cultivo em 2023, com crescimento de 3,1% sobre o resultado do ano anterior (860.355 toneladas), aponta levantamento exclusivo da Associação Brasileira da Piscicultura (Peixe BR), entidade que reúne, fomenta, defende e valoriza a cadeia produtiva.

"Indiscutivelmente, 2023 foi um ano de desafios. Tivemos estados que foram mais prejudicados que outros devido às questões climáticas e também sanitárias. De qualquer forma, o resultado foi positivo, em que pese as adversidades. A piscicultura brasileira continua em crescimento, posicionando-se com cada vez mais relevância na vida dos brasileiros", ressalta Francisco Medeiros, presidente executivo da Peixe BR.

A tilápia participou com 579.080 toneladas (65,3% do total), os peixes nativos contribuíram com 263.479 toneladas (29,7% do total) e as outras espécies (carpa, truta e pangasius) atingiram 44.470 toneladas (5% do total).

O Paraná ampliou a liderança em produção, assim como a região Sul mantém-se à frente, já representando 1/3 do total nacional. Nas próximas páginas, detalhamos as estatísticas por estados, por regiões e por espécies.

A estatística de produção de peixes de cultivo da Peixe BR completa 10 anos (2014 a 2023), mesmo tempo de existência da entidade. Nesse período, o cultivo saltou de 578.800 toneladas para 887.029: +53,25%. A média de crescimento anual é bastante expressiva: 5,325%.

Considerando que as exportações ainda são pouco representativas – apesar de em crescimento –, o aumento da oferta repre-

senta elevação direta do consumo interno. Atualmente, o brasileiro consome 4,35 kg de peixes de cultivo por ano. "A produção nacional avança com consistência. Todos os estados brasileiros produzem peixes de cultivo, seja tilápia, nativos ou outras espécies. O país tem clima propício, potencial hídrico para multiplicar o cultivo atual algumas vezes e dimensões continentais. Puxada pela tilápia, a piscicultura brasileira tem representatividade crescente", enfatiza Francisco Medeiros.

2023 foi caracterizado por problemas climáticos e sanitários, mas também por preços firmes ao produtor, como aponta o Indicador de Preço da Tilápia, medido pelo CEPEA/USP (veja matéria completa na pág. 48).

DESAFIOS CLIMÁTICOS E SANITÁRIOS IMPEDIRAM QUE PISCICULTURA BRASILEIRA MANTIVESSE A ELEVADA TAXA DE CRESCIMENTO ANUAL.

As exportações também cresceram. No total, o país comercializou 6.815 toneladas de peixes de cultivo – com liderança expressiva da tilápia – e receita de US\$ 24,7 milhões. Esse resultado é 4% superior ao obtido em 2022, como mostra o relatório da Embrapa Pesca e Aquicultura, elaborado para a Peixe BR (veja dados completas nas páginas 38 a 47).

Brazil produced 887.029 metric tons of farmed fish in 2023, 3,1% more than the previous year (860.355 t), according to an exclusive study by the Brazilian Fish Farming Association (Peixe BR), an entity that unites, promotes, defends and values the production chain.

"Without question, 2023 was a year of challenges. We had states that were more affected than others due to climate and health issues. In any case, the result was positive, despite the adversities. Brazilian fish farming continues to grow, establishing itself as increasingly more relevant in the lives of Brazilians," explains Francisco Medeiros, executive president of Peixe BR.

Tilapia contributed with 579.080 metric tons (65,3% of the total), native fish species with 263.479 metric tons (29,7%) and other species (carp, trout and pangasius) with 44.470 metric tons (5%). Paraná increased its leadership position in production, just as the

Southern region continues to lead, currently representing one third of national production. In subsequent sections, we detail the statistics by states, regions and species.

Peixe BR's farmed fish production statistics cover a period of 10 years (2014 to 2023), the same period the entity has existed. During this period, production grew from 578.800 t to 887.029 t, an increase of 53,25%. A ten year average of growth is quite significant: 5.325%.









CRESCENTE INTERESSE DOS CONSUMIDORES PUXA PRODUÇÃO NO BRASIL

A tilápia torna-se, cada vez mais, um peixe presente no cardápio em todas as regiões. Avança a demanda interna, abrem-se oportunidades de exportação e investidores profissionais juntam-se ao negócio.

tilápia ampliou a participação na produção brasileira de peixes de cultivo, em 2023, com 579.080 toneladas – crescimento de 5,28% em relação ao ano anterior – mostra levantamento da Associação Brasileira da Piscicultura (Peixe BR). Com esse resultado, a espécie passou a representar 65,3% do total nacional. No ano anterior, o país colocou no mercado 550.060 toneladas (63,93% do total).

"A tilápia ganha participação no mercado devido ao interesse crescente dos consumidores. A piscicultura responde com maior produção. A espécie já está presente nos cardápios de todo o país – mesmo na região Norte, onde não é cultivada. Contribui para o aumento da produção – e da demanda – a qualidade da tilápia brasileira, indiscutivelmente uma das melhores do mundo em termos de sabor, suculência e saudabilidade", ressalta Francisco Medeiros, presidente da Peixe BR.

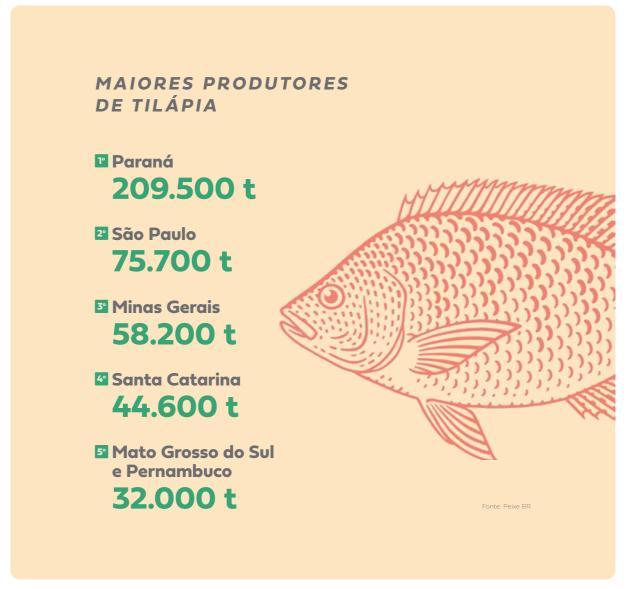
Nos últimos dez anos, a produção de tilápia no Brasil saltou de 285 mil toneladas para 579 mil toneladas. O aumento foi de 103%. "É a proteína animal de maior crescimento no país no período. A partir da liberação de cultivo em mais estados, a tilápia tem no Brasil o ambiente ideal para alcançar alta produtividade", complementa o dirigente.

O Paraná lidera o cultivo de tilápia no país, com 209.500 toneladas, constata a Peixe BR. A produção no estado cresceu 11,5% em relação a 2022 (187.800 toneladas). Em seguida vem São Paulo (75.700 toneladas, mas a produção local caiu 2% em 2023. Entre os cinco maiores estados produtores, destaque para Minas Gerais (58.200 toneladas), que teve aumento de 12,6%. O Brasil é o quarto maior produtor mundial de tilápia, atrás de China, Indonésia e Egito.



The share of Tilapia in Brazilian farmed fish grew to 579.080 t in 2023 – an increase of 5,28% compared to the previous year – according to a study by the Brazilian Fish Farming Association (Peixe BR). With this result, the species now represents 65,3% of national production. In the previous year, the country put 550.060 t on the market (63,93% of the total).

Over the last ten years, tilapia production in Brazil jumped from 285.000 t to 579.000 t, an increase of 103%. "It was the fastest growing animal protein in the country during this period. With the authorization for production in more states, tilapia has the ideal environment in Brazil to achieve higher productivity," the director adds





POTENCIAL IMENSO. VELHOS PROBLEMAS

Faltam planos de negócios eficazes para retomar o crescimento desse segmento essencial para a piscicultura brasileira.

Brasil produziu 263.479 toneladas de peixes nativos, em 2023. Esse desempenho é 1,3% inferior ao ano anterior (267.060 toneladas). Com esse total, o segmento representa agora 29,7% da produção total do país.

"Não se pode dizer que o resultado do cultivo de peixes nativos no ano passado foi positivo, mas também não foi tão negativo. O resultado foi impactado por problemas de fora da cadeia produtiva. Falta atenção maior das autoridades estaduais, que precisam priorizar essa atividade tão importante para as economias locais, além de gerar centenas de milhares de empregos. A questão ambiental é prioritária, assim como é necessário definir - e levar adiante – um modelo de negócios atrativo para o investimento da iniciativa privada. Os estados que estão nesse caminho apresentam melhor desempenho", analisa Francisco Medeiros, presidente executivo da Associação Brasileira da Piscicultura (Peixe BR), entidade responsável pelo levantamento da produção nacional de peixes de cultivo.

Os peixes nativos estão, prioritariamente, na região Norte. Rondônia é o maior produtor (56.500 toneladas), porém teve queda em 2023 (-1,2%). Entre os 5 maiores produtores, somente Mato Grosso teve ligeiro aumento da produção. Além de Rondônia, Maranhão, Pará e Amazonas tiveram recuo, como mostra o quadro.

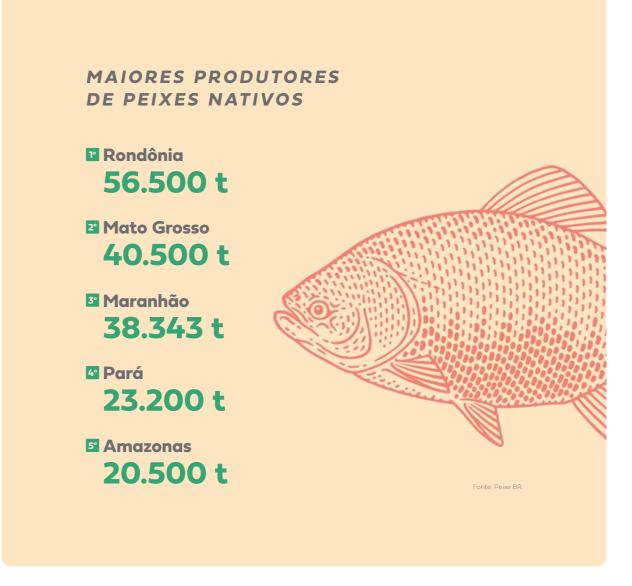


Brazil produced 263.479 t of native fish in 2023. This performance was 1,3% lower than the previous year (267.060 metric tons). With this total, the segment now represents 29,7% of the country's total production.

Native fish farming is primarily centered in the Northern region.

Rondônia is the largest producer (56.500 t), but its production

decreased in 2023 (-1,2%). Among the 5 largest producing states, only Mato Grosso saw a slight increase in production. In addition to Rondônia, the states of Maranhão, Pará and Amazonas saw a decline, as shown in the table.





Rede de Proteção Antipássaros

Redes com alta proteção anti-UV. Durabilidade e qualidade!



(47) 99105.4991 (47) 99268.9788



engepesca_redes



Rede de Arrasto

Redes de alta eficiência feitas sob medida para atender as necessidades dos seu cultivo!

As melhores redes para aquicultura você encontra aqui!











CUMPRINDO SEU PAPEL EM TERMOS DE DIVERSIDADE DE OFERTA

Carpas, trutas e pangasius são as espécies mais importantes desse segmento, que mostrou estabilidade, em 2023, mas tem potencial de crescimento.

produção de outras espécies de cultivo – liderada por carpas, trutas e pangasius - manteve-se estável em 2023, mostra o levantamento da Associação Brasileira da Piscicultura (Peixe BR). No total, o segmento foi responsável pela oferta de 44.470 toneladas, que representa 5% da produção total. Em 2023, participava com 5,03%.

"Este é um nicho liderado por carpas e trutas, espécies de regiões mais frias. A notícia positiva é o crescimento da produção de pangasius, especialmente em estados da região Nor-

deste, como Maranhão e Piauí", informa Francisco Medeiros, presidente da Peixe BR. Importante destacar que estão em andamento conversações no Ibama em relação à regularização da criação da pangasius no Brasil.

O Rio Grande do Sul, com 17.000 toneladas, em 2023, lidera o cultivo dessas espécies, seguido por Santa Catarina, Maranhão, Piauí e São Paulo. Entre os cinco estados, dois apresentaram queda da produção de outras espécies (SC e MA), dois alta (PI e SP) e um estabilidade (RS), como mostra o quadro.



The production of other farmed fish species – led by carp, trout and pangasius - remained stable in 2023, according to a study by the Brazilian Fish Farming Association (Peixe BR). In total, the segment was responsible for supplying 44.470 t, representing 5% of total production. In 2022, it represented 5,03%.

Rio Grande do Sul, with 17.000 t in 2023, leads the cultivation of in the production of other species (SC and MA), two saw an in-

these species, followed by the states of Santa Catarina, Maranhão, Piauí and São Paulo. Among the five states, two showed a decline crease (PI and SP), and one remained stable (RS).

MAIORES PRODUTORES DE OUTRAS ESPÉCIES Rio Grande do Sul 17.000 t 2 Santa Catarina 8.500 t **3º Maranhão** 5.800 t

Registre-se



Cursos online bem-estar de tilapia

Aprimore seu conhecimento e de sua equipe. Faça nossos cursos on-line, obtenha um certificado gratuitamente.

4º Piquí

4.900 t

São Paulo

2.100 t

Tilapia welfare app

Aprimore suas práticas de bem-estar animal, produção e desempenho. Comunique suas avaliações do bem-estar em sua produção aos clientes e parceiros.

https://fai.academy/ https://www.mytilapia.farm/



PARANÁ JÁ REPRESENTA 24% DA PRODUÇÃO NACIONAL

Estado líder em oferta de peixes de cultivo foi um dos que mais cresceram em 2023. Somente Minas Gerais teve maior aumento de produção (12,6%).

O Paraná cresceu 9,9% em produção de peixes de cultivo – maciçamente de tilápia –, em 2023, atingindo 213.300 toneladas (24% do total nacional), não apenas consolidando a liderança entre os estados, mas ampliando a distância em relação a São Paulo, o segundo colocado, cuja produção caiu 1,2%.

O modelo cooperativista praticado no PR prova-se uma estratégia vencedora, assim como verificado em outras proteínas animais, como frangos e suínos. Além disso, os bons preços da tilápia durante o ano atraíram piscicultores independentes no estado.

Minas Gerais em 3º e Rondônia em 4º foi a única alteração na lista dos 10 maiores produtores de peixes de cultivo, em 2023. Minas Gerais foi o estado com maior crescimento do cultivo (12,6%). Além de PR e MG, somente MT (4,9%), SC (3,3%) e PE (0,75%) cresceram no ano passado. Bahia manteve-se estável e MA (-2,3%), RO (-1,22%), SP (-1,2%) e MS (-1%) apresentaram ligeiras quedas no cultivo. Essa oscilação deve-se a questões de mercado e sanitárias, sendo que alguns estados receberam maior ou menor impacto dos desafios enfrentados pela atividade em 2023.





OS 10 MAIORES PRODUTORES DE PEIXES DE CULTIVO DO BRASIL

1 º	Paraná	213.300
2º	São Paulo	82.400
3º	Minas Gerais	61.600
4 º	Rondônia	56.500
5º	Santa Catarina	56.100
6 ⁰	Maranhão	49.143
6º 7º	Mato Grosso	49.143 44.900
7 º	Mato Grosso	44.900

Fonte: Peixe I



UM TERÇO DA PRODUÇÃO NACIONAL ESTÁ NO SUL

Além do líder Paraná, Santa Catarina também cresceu na região. Pelo lado negativo, o Norte teve recuo de 1,5% na produção. Sudeste – puxado por Minas Gerais – também apresentou bom desempenho.

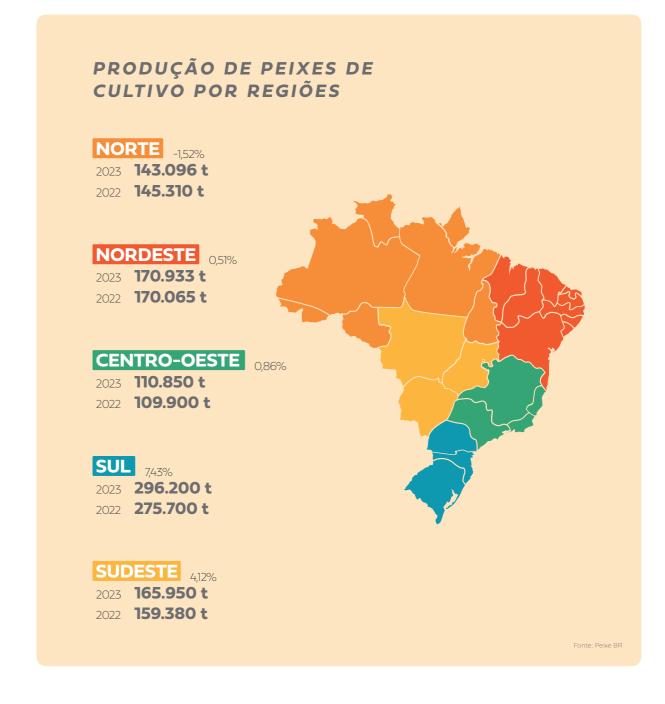
A região Sul (296.200 toneladas) lidera com folga a produção nacional de peixes de cultivo, já representando 33,4% do total. Em seguida vêm Nordeste (170.933 t), com 19,3%; Sudeste (165.950 t), com 18,7%; Norte (143.096 t), com 16,1%; e Centro-Oeste (110.850 t), com 12,5%.

Todas as regiões cresceram em 2023, exceto o Norte, com recuo de 1,5%. Destaque para o Sul, que incrementou o cultivo em 7,4%, e o Sudeste, com aumento de 4,1%.

A queda na região Norte deve-se às questões ambientais e à falta de planos de governo estruturados para apoio à atividade, além da questão climática, que foi um fator importante no ano passado.

Por outro lado, cresceram as regiões onde a tilápia está presente. A espécie puxa a produção e o consumo de peixes de cultivo no país, além de atrair investidores com perfil profissional – o que é positivo para a formação de uma cadeia produtiva eficiente.







RANKING DA PRODUÇÃO DE PEIXES DE CULTIVO

1 º	1 º	1 º	PARANÁ	213.300	194.100	188.000
2 º	2 º	2 º	SÃO PAULO	82.400	83.400	81.640
5º	4º	3 º	MINAS GERAIS	61.600	54.700	49.100
3 º	3 º	4 º	RONDÔNIA	56.500	57.200	59.600
4 º	5º	5º	SANTA CATARINA	56.100	54.300	53.600
6º	6 º	6 º	MARANHÃO	49.143	50.300	46.500
7º	7º	7º	MATO GROSSO	44.900	42.800	42.600
8 º	8º	8º	MATO GROSSO DO SUL	34.100	34.450	37.400
10º	9º	9º	ВАНІА	34.000	34.000	31.250
9º	10º	10 º	PERNAMBUCO	32.200	31.960	31.930
112	11º	111º	GOIÁS	29.850	30.500	29.700
12º	12º	12 º	RIO GRANDE DO SUL	26.800	27.300	27.700
13º	13º	13 º	PARÁ	24.400	25.120	24.800
15º	14 º	14 º	PIAUÍ	21.900	22.900	22.100
14º	15º	15º	AMAZONAS	20.500	21.300	21.000
17 º	16º	16 º	RORAIMA	20.100	19.200	18.300
16º	17º	17º	ESPÍRITO SANTO	19.030	17.900	18.700
18	18	18	TOCANTINS	17.556	17.350	16.250
19º	19º	19 º	ALAGOAS	12.900	13.100	12.800
20º	20º	20 º	CEARÁ	8.300	6.860	6.500
23º	23º	21º	RIO GRANDE DO NORTE	4.300	3.700	3.570
25º	25º	22 º	PARAÍBA	4.290	3.145	3.000
21º	21º	23º	SERGIPE	3.900	4.100	4.600
22º	22º	24 º	ACRE	3.050	3.860	3.740
24º	24º	25	RIO DE JANEIRO	2.920	3.380	3.455
26º	26º	26º	DISTRITO FEDERAL	2.000	2.150	2.050
27º	27º	27º	AMAPÁ	990	1.280	1.120
TOTAL				887.029	860.355	841.005

Fonte: Peixe BE

RANKING DE PEIXES DE CULTIVO NOS ESTADOS

ESTADO	TILÁPIA	NATIVOS	OUTROS*	TOTAL
ACRE	50	3.000		3.050
ALAGOAS	9.200	3.200	500	12.900
AMAPÁ	90	900		990
AMAZONAS	-	20.500	-	20.500
BAHIA	29.670	4.100	230	34.000
CEARÁ	8.200	-	100	8.300
DISTRITO FEDERAL	1.800	200		2.000
ESPÍRITO SANTO	18.100	930	-	19.030
GOIÁS	20.500	9.000	350	29.850
MARANHÃO	5.000	38.343	5.800	49.143
MATO GROSSO	4.000	40.500	400	44.900
MATO GROSSO DO SUL	32.000	1.900	200	34.100
MINAS GERAIS	58.200	2.500	900	61.600
PARÁ	950	23.200	250	24.400
PARAÍBA	4.200	50	40	4.290
PARANÁ	209.500	2.500	1.300	213.300
PERNAMBUCO	32.000	200	-	32.200
PIAUÍ	9.700	7.300	4.900	21.900
RIO DE JANEIRO	2.700	20	200	2.920
RIO GRANDE DO NORTE	2.900	600	800	4.300
RIO GRANDE DO SUL	8.500	1.300	17.000	26.800
RONDÔNIA	-	56.500	-	56.500
RORAIMA		20.100		20.100
SANTA CATARINA	44.600	3.000	8.500	56.100
SÃO PAULO	75.700	4.600	2.100	82.400
SERGIPE	1.100	1.900	900	3.900
TOCANTINS	420	17.136	-	17.556
TOTAL	579.080	263.479	44.470	887.029
PARTICIPAÇÃO	65,28 %	29,70 %	5,01 %	

Fonte: Peixe B

TILÁPIA CAI NO GOSTO DO CONSUMIDOR BRASILEIRO

Demanda cresce 93% em uma década, aponta levantamento da Peixe BR. Peixes de cultivo como um todo tiveram aumento de 45% em consumo desde 2014.

O quadro da página seguinte, da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) e Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO), foi elaborado em 2016, se tornou conhecido em todo o mundo e é utilizado frequentemente para mostrar o crescimento da produção de proteínas animais globalmente. E continua mais atual do que nunca. O grande destaque são os peixes de cultivo (retratados no item peixes de aquacultura), que naquele momento superava a produção de carne bovina. Ele também mostra que há duas décadas o mundo produzia 40 milhões de toneladas de peixes de cultivo e que agora, em 2024, está chegando a 100 milhões de toneladas por ano. Um salto fantástico de duas vezes e meia em 20 anos. Em termos globais, a piscicultura é a atividade animal que mais cresce. E já faz tempo. Mesmo com algum atraso, esse cenário de desenvolvimento da piscicultura chegou ao Brasil. Até o final do século XX, a atividade era de certa forma artesanal, sem organização salvo poucas exceções - e, o mais grave, sem muito respeito dos consumidores, que preferiam os peixes importados em detrimento do nacional. Como argumento adicional para não levar para casa os peixes cultivados, a população falava em gosto de barro e insegurança em relação à procedência.

Pouco mais de uma década para cá esse cenário vem mudando. E rapidamente. Os peixes de cultivo, liderados pela tilápia mas com a essencial contribuição dos nativos – como tambaqui e seus híbridos –, tornaram-se cada vez mais presentes na alimentação dos brasileiros. Acontece no Brasil, como ocorreu mais cedo em outros importantes mercados, o fortalecimento da cadeia da produção de peixes de cultivo. O crescimento da produção e da demanda de tilápia, por exemplo, é fantástico.

Tomando como referência a última década (2014 a 2023), período em que a Associação Brasileira da Piscicultura (Peixe BR) atua no fomento, valorização e defesa da produção nacional, a oferta de peixes de cultivo cresceu 53%, saindo de 579 mil toneladas (2014) para 887 mil toneladas (2023). No mesmo período, a tilápia mais que dobrou de produção (passou de 285 mil t para 579 mil t: +103,2%) e cresceu consistentes 93,2% em consumo.

No mesmo período, as demais proteínas cresceram – exceto a carne bovina –, porém bem menos que a tilápia. Em termos de produção, as que mais avançaram foram a carne suína (+48,6%) e os ovos (+55,9%).

Vários fatores contribuem para o crescimento da tilápia no mercado brasileiro. Em primeiro lugar, é indiscutível a perfeita adaptação da espécie às condições brasileiras. Esse encaixe foi tão perfeito que o produto nacional é considerado um dos melhores do mundo em termos de sabor, suculência e saudabilidade e, em decorrência disso, começa a ganhar espaço em mercados internacionais de produtos premium, como os Estados Unidos. O Brasil tem terras, água, clima propício e a indiscutível competência dos produtores, que trabalham com extremo profissionalismo e se tornaram os grandes responsáveis pela liderança da tilápia em praticamente todas as regiões do país. Aliás, devido a esse desempenho, o Brasil se tornou o quarto maior produtor de tilápia do mundo, com pretensão de ganhar mais posições no ranking nos próximos anos.

Em 2022, o Instituto Axxus realizou pesquisa para entender qual a percepção dos brasileiros em relação à tilápia. O resultado mostrou que 7 em cada 10 pessoas consultadas apreciam esse peixe.

Por tudo isso, a tilápia conquista os consumidores e mantém consistente ritmo de crescimento da produção. Em 2023, mesmo em um ano com desafios climáticos e sanitários, a oferta aumentou 5.28%

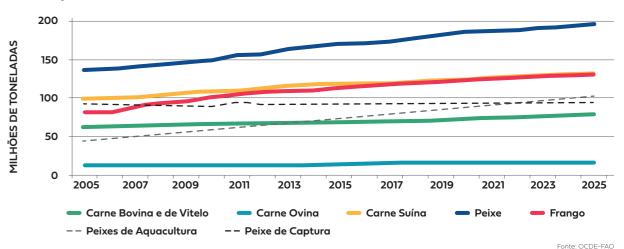
A consequência é o aumento do consumo interno. Em 2014, o brasileiro consumia 1.47 kg de tilápia por ano. Em 2023, o consumo per capita atingiu 2.84 kg. Esse salto é consistente, mas o potencial para o contínuo crescimento é indiscutível. Em nível mundial, o consumo médio per capita de peixes é de 20 kg/hab/ano. No Brasil, a demanda por pessoa é de 10 kg. Os peixes de cultivo como um todo (tilápia, nativos e outras espécies) representam 4.35 kg/hab/ano. Ano após ano, os consumidores apreciam cada vez mais a tilápia, contribuindo para colocar o Brasil na posição que merece no mercado mundial de produção.

Fish farming has developed significantly in Brazil. For just over a decade now, farmed fish, led by tilapia but with the essential contribution of native species – such as tambaqui and pirarucu – has become increasingly present on Brazilian tables.

Taking the last decade (2014 to 2023) as a reference, a period in which the Brazilian Fish Farming Association (Peixe BR) worked to promote, value and defend national production, the supply of farmed fish grew 53%, from 579,000 t in 2014 to 887,000 t in 2023. In the same period, tilapia production more than doubled, from 285,000 t to 579,000 t, an increase of 103.2%, and grew a consistent 93.2% in consumption.

The result is an increase in domestic consumption. In 2014, Brazilians consumed 1.47 kg of tilapia per person/ year. In 2023, per capita consumption attained 2.84 kg. This growth is consistent, but the potential for continued growth is indisputable. Globally, the average per capita consumption of fish in general is 20 kg per inhabitant/year. In Brazil, the demand per person is 10 kg. Farmed fish as a whole (tilapia, native species and other species) represents 4.35 kg per inhabitant/year. Year after year, consumers increasingly appreciate tilapia, helping to rank Brazil in the position it deserves in the global production market.

PRODUÇÃO GLOBAL



PRODUÇÃO E CONSUMO PER CAPITA DE PROTEÍNAS ANIMAIS NO BRASIL

	:	2014	2023		
PROTEÍNAS	PRODUÇÃO	CONSUMO PER CAPITA	PRODUÇÃO	CONSUMO PER CAPITA	
Peixes de Cultivo	579 mil t	3 kg	887 mil t	4.35 kg	
Tilápia	285 mil t	1.47 kg	579 mil t	2.84 kg	
Carne Bovina	9,7 milhões t	42 kg	9 milhões t	32 kg	
Frangos	12,7 milhões t	42 kg	14.8 milhões t	46 kg	
Ovos	34 bilhões un	185 un	53 bilhões un	255 un	
Carne Suína	3,5 milhões t	14.5 kg	5,2 milhões t	18,1 kg	
Leite	34 milhões t	175 I	34,9 milhões t	172 I	

Fonte: Peixe BR, MAPA, ABPA, Embrapa Gado de Leite



OFERTA GLOBAL DE TILÁPIA DEVE **CRESCER EM BOM RITMO EM 2024**

Ligeira estabilidade da produção chinesa e crescimento moderado do Brasil, em 2023, seguraram o cultivo no último ano. Este ano, espera-se a retomada do ritmo normal.

produção mundial de tilápia continua em alta. Segundo dados da FAO e de consultorias internacionais, o crescimento 🖍 📘 atingiu 3% em 2023 em relação a 2022, atingindo, atingindo 6,65 a 6,7 milhões de toneladas, de acordo com a fonte dos dados. A China mantém-se na liderança desse mercado, porém as informações mostram que a produção no país foi relativamente estável em 2023, devendo – segundo as projeções da FAO – voltar a crescer em 2024.

Entre os demais grandes produtores, destaque para o Egito: a expectativa mais otimista é de avanço de 10% no cultivo em 2024, após saltos de até 5% ao ano na última década. A Indonésia também cresce, com possibilidade de atingir 1,5 milhão de toneladas

O Brasil mantém a 4ª posição em nível mundial, com possibilidade de atingir 600 mil toneladas em 2024, após um ano desafiador devido a questões sanitárias.



PRODUÇÃO GLOBAL DE TILÁPIA (Mi/t/ANO)

6,10 6,25 6,30 6,50 6,80

2020

2022

2024*

MAIORES PRODUTORES MUNDIAIS (Mi/t/ANO)

2,05 1,45 1,10

CHINA

INDONÉDIA

0,57

BRASIL





HIPRA

PROTOCOLO DE VACINAÇÃO

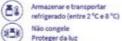


PÓS-VACINAÇÃO

PRÉ-VACINAÇÃO

Vacina (

Agite antes de usar



Proteger da luz

abertura do recipiente: 12 hora Calibração de pistolas de vacinação Levar a vacina até a temperatura da água de cultura

vacinação

ou em tratamento

estressados durante as 48 h anteriores a

PROGRAMA DE VACINAÇÃO RECOMENDADO

10 IMERSÃO 1º imersão: 0,5-2 g

mesma da

da água da

2º imersão: 3-4 semanas depois O 60 5



1 L vacina / 100 kg

(O2)

Ponto de injeção Angulo de 90° em relação ao ponto de injeção

média ventral, no final das barbatanas - Truta: linha média ventral, atrás

Tilápia: Dose única de 0,1 mL em peixes a partir de 30 g,





que toda a dose da vacina o animal antes de



Limpeza e desinfecção de

Período de jejum idea

Os peixes não devem

estresse por 15 dias

segurança e eficácia

Ivenida do Lami, 6133 , Boa vista do sul, Porto Alegre - BS.

PANGASIUS AMPLIA DISTÂNCIA SOBRE O SALMÃO NA PRODUÇÃO MUNDIAL

Expectativa é otimista para a espécie em 2024, apontam consultorias internacionais. Maior crescimento da produção é esperado na Ásia, que se posiciona cada vez mais em cultivo, processamento e exportação.

angasius e salmão continuam competindo com força pela segunda colocação entre as principais espécies aquícolas produzidas no mundo. Em 2023, o pangasius manteve-se ligeiramente à frente. Segundo consultorias internacionais consultadas pelo Anuário Peixe BR 2024, neste ano a distância deve aumentar, a partir de crescimento mais consistente do panga na Ásia.



RANKING GLOBAL DA PRODUÇÃO (Mi/t)

PANGA

2,60 2,70 2,80 3,10 3,30 2020 2024*

SAI MÃO

2,60 2,50 2,60 2,90 3,00 2020 2024*

SAÚDE É O CORAÇÃO DO NOSSO NEGÓCIO

CONHEÇA A LINHA AQUA DA ADISSEO





RESTRINJA o uso inadequado de antibióticos e produtos químicos



REDUZA perdas por doenças subclínicas e mortalidades



IMPULSIONE eficiência alimentar e a produtividade da fazenda

AUMENTE a sustentabilidade econômica e ambiental











DESAFIOS SIM, MAS EMPRESAS FECHARAM 2023 COM RESULTADO POSITIVO

Clima, sanidade e custo de matérias-primas foram os principais pontos de atenção das empresas no ano.

ano de 2023 foi marcado por uma série de eventos desafiadores. Primeiro a questão climática, com El Niño provocando instabilidades – ou excesso de chuvas ou estiagem prolongada – em praticamente todos o país. A questão sanitária também mereceu atenção especial, impactando negativamente a oferta de alevinos. Além disso, os custos recuaram, mas determinadas matérias-primas pressionaram a rentabilidade do negócio.

Esses são os pontos mais importantes apontados com exclusividade para o Anuário Peixe BR 2024 pelas empresas de vários segmentos da cadeia da produção de peixes de cultivo.

Mas o ano não teve apenas desafios e pontos negativos. Mesmo com as adversidades, as empresas conseguiram fechar 2023 com desempenho positivo e renovam a expectativa para ter em 2024 resultados melhores.

Seguem depoimentos das empresas que responderam ao questionário enviado pelo Anuário Peixe BR 2024.

"2023 foi bem-sucedido para o negócio de Aqua, com crescimento acima dos 30% na América Latina, reforçando o engajamento com o segmento no qual a empresa objetiva seguir investindo e se desenvolvendo fortemente nos próximos anos. A Aquacultura Latam é representada principalmente pela produção de tilápia, salmão e camarão, sendo a região que mais tem se destacado globalmente na unidade de negócio Aqua da Adisseo".

Thiago Ushizima

Gerente de Aquacultura da Adisseo Latam

"2023 Foi um ano bastante desafiador, nas conseguimos superar as dificuldades e nos consolidar cada vez mais com os melhores produtos em termos de qualidade. Os principais desafios foram o cenário econômico, que atingiu bastante nosso mercado, fazendo com que os consumidores cada vez mais buscassem produtos com preço melhor".

Enrico Jarussi

Gerente de Marketing da B.K.T. Pesca

"Foi um ano excelente. Com certeza, um dos melhores resultados da Brazilian Fish em 16 anos de existência, com crescimento de mais de 25% em faturamento, ampliação das fronteiras do Sudeste e melhoria substancial e real do preço médio dos produtos comercializados. 2023 também foi importante para aumento de clientes no varejo com foco na marca".

Christian Torres COO da Brazilian Fish

"Foi bastante positivo, pois a Bühler consolidou sua participação no mercado de Aqua, em razão dos diversos projetos realizados ao longo de 2023. O maior desafio foi a incerteza econômica quanto aos investimentos. Percebemos que os projetos ficaram em espera e foram se concretizando no apagar das luzes de 2023. Apesar de termos um saldo positivo no setor, não vimos crescimento expressivo quando comparado aos anos anteriores. De modo geral, o ano foi de baixo investimento no setor. Observamos que os clientes mantiveram o foco em melhorias de automação, assim como em manutenções que garantissem a performance das linhas. Internamente, foi um ano de investimento em pessoas e desen-

volvimento interno com a reestruturação da equipe para melhor atender nossos clientes em serviços e treinamentos"

Thiago Melchiors

Gerente de Vendas da Bühler

"Os pontos positivos de 2023 foram: mercado aquecido com alta demanda e preços melhores em relação aos últimos cinco anos. Em relação aos desafios, destaco manter os peixes vivos até o abate – devido a parasitas, bactérias e vírus. E também dificuldade para o desenvolvimento de vacina para erradicação do vírus SKNV (custo e tempo). A Cardume teve bom resultado, o que possibilitou distribuição de lucro aos colaboradores".

Fabiana Galdino

Diretora da Cardume Brasil

"A De Heus participou de todos os eventos voltados à Aquacultura em 2023, o que foi muito importante para maior exposição da empresa neste mercado, enquanto uma das líderes mundiais em nutrição animal. Apesar das chuvas intensas que ocorreram ao longo do ano, que prejudicou alguns produtores e resultou em menor crescimento esperado da atividade, a De Heus alcançou expansão expressiva de 36% em volume de vendas de premix para o atendimento da demanda do segmento de Aquacultura. Este resultado positivo reflete o compromisso contínuo em oferecer soluções inovadoras e superiores para atender às demandas crescentes das fábricas de ração voltadas ao segmento, que contam com o suporte técnico especializado da De Heus".

Rinus Donkers

Presidente da De Heus Brasil Nutrição Animal e Diretor América Latina da Roval De Heus

Tatiane Vincunas

Supervisora Técnico Comercial de Matéria-Prima e Pet&Aqua

"Com apoio da iniciativa de vários atores do setor, o Brasil tornou-se um expoente e referência em ações práticas para a melhoria da sustentabilidade e bem-estar da tilápia. O lançamento dos cursos e do aplicativo de bem-estar de tilápia com aceitação crescente de produtores e processadores demonstra que a atividade está olhando para os desafios do presente e oportunidades do futuro para inserção da Aquicultura brasileira em diversos mercados onde essas questões são importantes. A FAI vem trabalhando com produtores lado a lado em busca de melhorias e está sempre buscando maior apoio do setor para expansão das atividades. Estamos satisfeitos com os resultados, mas não acomodados".

Murilo Quintiliano Diretor da FAI Farms

"Em 2023, os custos de produção reduziram-se ao longo do ano, trazendo algum alívio para os produtores. O desafio ainda ficou do lado da demanda, que está fraca. No geral, tivemos que, mais uma vez, nos reinventar com portfólio de produtos e serviços para compensar os desafios do ano".

Juliano Kubitza

Gerente da Fider Pescados (empresa do Grupo MCassab)

"Entre os pontos positivos de 2023, destaco a valorização do preço da tilápia. Além disso, os custos de matérias-primas tiveram maior previsibilidade do que no ano anterior. Importante lembrar também a crescente tecnificação dos produtores. Entre os desafios, a reposição de juvenis. E os aspectos sanitários, que exigem maior profissionalização e acompanhamento de profissionais capacitados e com adoção de Boas Práticas de Produção. Além disso, a oscilação nos custos de frete (diesel) impactou fortemente o custo final do produto. Mesmo assim, o ano foi de crescimento satisfatório, mas com desafios na capacitação da equipe, devido principalmente às maiores exigências dos produtores em acompanhamento técnico eficaz".

Eduardo Pasquini Diretor da Fosfish

"Tivemos um ano intenso e contamos com investimentos internos para nos preparar para os próximos anos. Independente de turbulências ao redor do mundo e algumas inseguranças no que tange à economia, mantivemos o compromisso com a qualidade dos produtos desenvolvidos e das soluções integrais, no sentido de manter nossa proposta de oferecer o melhor em equipamentos e soluções aos nossos clientes. Em termos de desafio, ultrapassamos algumas instabilidades geradas pelos cenários de conflitos ao redor do mundo, bem como pela mudança no cenário político. Todavia, conseguimos, enquanto grupo, compreender e maximizar as necessidades do mercado para iniciar 2024 conscientes, preparados e com expectativa de que os setores retomem investimentos".

Lenoir Carminatti CEO do Grupo Fluxo Tarcio Moresco Sócio do Grupo Fluxo e Gerente Comercial

"Fechamos 2023 com crescimento de 8,3% em nossa unidade de Aquicultura em relação a 2022, mesmo com os desafios de buscar menores custos na aquisição de matérias-primas em um mercado muito tumultuado. Inovamos com o lançamento de produtos

para desafios de ambiência dos peixes em altas temperaturas da água e na preocupação de colocar no mercado rações que ajudem o criador a obter melhor custo-benefício em sua produção. Nosso resultado positivo é reflexo do campo, onde o criador satisfeito com nossos resultados nos retribuiu".

Nelson Hossne Pedace

Gerente Comercial do Grupo Guaraves

"Em 2023, a Korin Agricultura e Meio Ambiente consolidou a linha Aqua em todo o território nacional, lançando Korin Aqua, tecnologia voltada à qualidade de água, possibilitando o bem-estar dos animais. O ano também se apresentou como um marco para reconhecimento da empresa e presença nos principais eventos da Aquicultura brasileira. Observamos também mudança na conscientização e preocupação em mitigar os eventuais impactos ambientais e em cuidar da água de cultivo. Em resumo, o ano foi desafiador, mas conseguimos alavancar os negócios e crescer em participação de mercado. Passamos a entregar um trabalho personalizado e customizado de acordo com a realidade de cada produtor".

Dayana Pereira

Gerente de Pesquisa Animal e Ambiental da Korin Agricultura e Meio Ambiente

"As margens melhoraram para os piscicultores. Mesmo com a produção estável, os preços de venda dos peixes subiram. Esse foi, indiscutivelmente, um fato positivo em 2023. Como desafios, destaque às questões sanitárias e climáticas. O clima não foi favorável, com inverno com temperaturas mais quentes, muita chuva e demora para o aquecimento das águas na primavera. Esse cenário atrapalhou muito a estabilização da reprodução dos peixes. Mesmo assim, atingimos nossas expectativas. Porém, esperávamos um ano melhor devido à maior lucratividade do piscicultor. Os desafios sanitários acabaram afetando o aumento da produção de peixes".

Daniela Nomura Varandas

Coordenadora Comercial Aqua da Vidara



CONFIANÇA E CRESCIMENTO DO MERCADO DOMINAM EXPECTATIVAS PARA 2024

Empresas consultadas pelo Anuário Peixe BR 2024 esperam um ano muito melhor que o anterior.

potencial da piscicultura brasileira é o principal argumento utilizado pelas empresas que responderam ao questionário do Anuário Peixe BR 2024 para esperar um ano positivo, com crescimento mais consistente do desempenho neste ano.

As empresas citam o imenso espaço para aumento do consumo dos peixes de consumo – especialmente a tilápia e os peixes nativos. No caso específico da tilápia, o sentimento geral é de que a espécie realmente caiu no gosto dos consumidores.

Dentro da cadeia produtiva, há desafios apontados pelas empresas. Há dúvidas em relação às variações climáticas e também sobre desafios sanitários. Boas práticas de produção são mencionadas várias vezes como atributo essencial para posicionar ainda melhor os peixes de cultivo no mercado e continuar atraindo os consumidores.

Seguem os depoimentos colhidos pelo Anuário Peixe BR 2024 com empresas de vários segmentos da cadeia da produção de peixes de cultivo.

"O mercado de proteína animal, incluso a Aquacultura, segue em 2024 em ambiente de volatilidade, impactado por questões climáticas, geopolíticas, riscos sanitários e pelo poder de compra da população. As mudanças climáticas vêm acontecendo ao longo de vários anos, mas se tornando cada vez mais intensas. A Aquacultura brasileira é realizada principalmente em ambientes abertos, tanques escavados ou tanques-rede e os impactos climáticos (altas ou baixas temperaturas, escassez ou excesso de chuva) proporcionam condições estressantes, nas quais os peixes têm desempenho abaixo do ideal e são mais susceptíveis ao estresse e às doenças".

Thiago Ushizima

Gerente de Aquacultura da Adisseo Latam

"Em 2024, o desafio principal é alcançar cada vez mais os criadores para nos conhecerem. Somos muito conhecidos no ramo de peixe capturado e queremos participar da criação, pois é o presente e o futuro em relação ao consumo de peixes. Esperamos crescer cada vez mais e nos consolidar na atividade. Estamos confiantes, pois estamos agregando mais produtos ao nosso portfólio. Vamos oferecer redes para cobrir os tanques, redes para despesca e para montagem de tanque".

Enrico Jarussi

Gerente de Marketing da B.T.K. Pesca

"A Brazilian Fish tem como desafio tornar-se uma das principais marcas do varejo brasileiro e vem trabalhando forte para isso, com mudanças de posicionamento comercial, supply chain, lançamento de produtos, abertura de filiais no território nacional e, principalmente, superando os desafios de sanidade que impactaram o negócio em 2023. Com esse planejamento e entusiasmo, esperamos surpreender em 2024, tanto em produtividade, novos produtos de proteína do pescado, ampliação e modernização da indústria e da frota de caminhões, fortalecimento de marca, contínua expansão e estreitamento de parcerias com clientes no mercado interno e externo".

Christian Torres COO da Brazilian Fish "Em função dos projetos fechados em 2023, a Bühler amplia a presença no mercado e tem a oportunidade de intensificar a atuação. Com isso, esses projetos servirão como referência para outros clientes, destacando nossa capacidade em relação a equipamentos, automação e gestão de projetos. Infelizmente, ainda sofremos impactos na cadeia de matérias-primas, principalmente no que diz respeito a componentes eletrônicos. Estamos trabalhando constantemente junto aos nossos fornecedores e, também, desenvolvendo novas alternativas. Mas sentimos que prazos de entrega seguirão maiores do que os desejados, assim como custos de fretes ainda com um patamar alto".

Thiago Melchiors

Gerente de Vendas da Bühler

"Sobre 2024, esperamos desenvolvimento e produção de vacina para erradicação do vírus SKNV, com o apoio da Embrapa. Contamos com mercado aquecido e aumento das exportações, Importante ter apoio técnico do poder público para agilizar a análise e liberação das outorgas e licenciamento para aumentar a produção. Nossa expectativa é dobrar a produção de 120 para 240 toneladas/ano. Para isso, é preciso ampliar o empreendimento com a obtenção de outorga e licenciamento. Estamos confiantes, por se tratar de uma proteína animal saudável, saborosa, com alto valor nutritivo e que caiu no gosto do brasileiro, sendo o pescado mais procurado e consumido hoje no mercado interno e também no externo".

Fabiana Galdino Diretora da Cardume Brasil

"As projeções para 2024 apontam para continuidade positiva, com expectativa de crescimento de 11% em volume no segmento Aqua da empresa. Esta perspectiva reflete o compromisso contínuo em atender às demandas específicas deste mercado, sempre atenta às tendências, buscando constante evolução. Certamente, um dos desafios do segmento é o fato de alguns clientes – fábricas de ração – buscarem produzir o seu próprio premix e o uso cada vez menor de aditivos e tecnologias nutricionais, devido ao custo. Com isso, caberá a nós reforçar e difundir conhecimento sobre a importância de se investir em um premix de alto padrão de qualidade, como investimento que traz retorno bastante positivo para o negócio do cliente. Mantendo o espírito de uma grande empresa com crescimento orgânico, a De Heus entra em 2024 com expectativa acima de 20% de crescimento. A De Heus tem planos para lançar um produto para o setor Aqua, focado em promover a saúde intestinal e a prevenção de doenças. A empresa está confiante em relação ao seu desempenho em 2024, assegurando os mais elevados padrões de qualidade, em conformidade com certificações, como a BAP (Best Aquaculture Practices).

Rinus Donkers

Presidente da De Heus Brasil Nutrição Animal e Diretor América Latina da Royal De Heus

Tatiane Vincunas

Supervisora Técnico Comercial de Matéria-Prima e Pet&Aqua

"Em 2024, esperamos que a estabilidade econômica facilite o retorno dos investimentos e essa retomada impactará diretamente os negócios da empresa. Estamos preparados para absorver novas demandas do mercado e também aquelas que ficaram suspensas por um período. Num cenário em que o mercado se mantenha aquecido e positivo, a concorrência tende a ser intensa e combativa – o desafio será chegar até o cliente final. Todavia, estamos focados no atendimento qualificado para alcançar nosso público-alvo. Acreditamos que teremos um ano promissor com crescimento de 15% ou 20%. No que diz respeito à linha de produtos para piscicultura, trabalhamos com grandes investimentos para aprimorar nosso escopo no sentido de possibilitar o atendimento de pequenos, médios e grandes frigoríficos. Estamos confiantes de que será um ano muito melhor do que foi 2023".

Lenoir Carminatti CEO do Grupo Fluxo Tarcio Moresco Sócio do Grupo Fluxo e Gerente Comercial

"Visualizamos evolução muito grande em genética da tilápia e estamos acompanhando com a nutrição. Chegaremos em médias melhores de ganho de peso diário e maior sobrevivência. O mercado não terá grande oferta de peixes, devido aos desafios na produção de alevinos, mas as matérias-primas terão custos aumentados devido ao clima que impactará o milho e a soja. Mesmo assim, acreditamos em incremento de volume tanto na tilápia como no panga (ração específica) e nos peixes nativos. Vamos inaugurar nossa nova fábrica na Paraíba no segundo semestre, com muita expectativa de um excelente 2024".

Nelson Hossne Pedace Gerente Comercial do Grupo Guaraves

"Sobre 2024, esperamos ter preços mais estáveis ao longo do ano, porém ainda vemos alguma fraqueza na demanda. Temos objetivo de crescimento, pois acreditamos na força do setor e no potencial do país nessa área. Temos lançamentos de produtos programados para o segundo trimestre e estamos sempre investindo em novas tecnologias, produtos e serviços. Esse compromisso faz parte do nosso DNA: buscar a inovação. Estamos cautelosamente confiantes para o ano".

Juliano Kubitza

Gerente da Fider Pescados (empresa do Grupo MCassab)

"Esperamos continuar crescendo e nos tornar ainda mais reconhecida no mercado Aqua, atendendo dos pequenos aos grandes produtores que, em consonância com nossa filosofia, se preocupam com a qualidade de água e buscam a eficiência produtiva. Acreditamos no crescimento da piscicultura no Brasil e o nosso objetivo para 2024 é ser referência em tecnologias sustentáveis e rentáveis para a criação de peixes. Nesse sentido, esperamos crescer ao menos 35% comparado ao ano anterior. Para isso, programamos a presença nos principais eventos da área e na realização de treinamentos técnicos voltados aos clientes. Estamos confiantes para seguir crescendo e desempenhando um trabalho que promova maiores ganhos aos produtores, rentabilização do seu negócio e sustentabilidade".

Dayana Pereira

Gerente de Pesquisa Animal e Ambiental da Korin Alimentos e Meio Ambiente

"Sobre 2024, que os desafios sanitários, ambientais e nutricionais nos sistemas de produção sejam encarados de maneira mais holística pelos produtores, levando em conta as necessidades dos animais e o desejo dos consumidores. Como desafios, destaco as mudanças climáticas, questões sanitárias, custo de produção e necessidade de ampliar o mercado. Esperamos dobrar o resultado este ano, a partir da ampliação do uso de nossas soluções e sistemas".

Murilo Quintiliano

Diretor da FAI Farms

"Espero manutenção dos preços da tilápia, favorecendo e consolidando a atividade, além de permitir aos piscicultores maiores investimentos em produção. Importante também ter estabilidade nos preços das matérias-primas. E estar atento à questão sanitária. Em termos de desempenho, esperamos crescer dois dígitos. Já lançamos o Programa Vitalidade no final de 2023. Esperamos agora fortalecer esta linha para 2024, pois auxilia e muito o produtor, visando principalmente o fortalecimento da imunidade dos peixes. Além disso, a empresa iniciou o projeto para mais uma linha de extrusão, visando o mercado de produtos com alta performance".

Eduardo Pasquini Diretor da Fosfish

"Esperamos que a expectativa de crescimento projetado para 2023 venha em 2024. A piscicultura vai superar os desafios de 2023, proporcionando boas margens de lucratividade e conseguindo crescimento sustentável. Alerta aos desafios em termos de burocracia oficial e também sanitários – os quais estarão ajustados com biosseguridade, vacinas e aditivos nutricionais. Esperamos crescer entre 15 e 20%. A empresa segue investindo e acreditando no potencial do mercado brasileiro. Seguiremos com os lançamentos em 2024, fortalecendo nossa marca no mercado da Aquicultura, divulgando os produtos e diferenciais de atendimento para o segmento. Estamos muito confiantes".

Daniela Nomura Varandas

Coordenadora Comercial Aqua da Vidara



Com mais de 10 anos de atuação, prestando serviços para empresas do setor de proteína animal, o que permite um excelente atendimento, em nossas áreas de atuações.

atendimento@respectconsultoria.com.br



- Tributário
- Cível e comercial
- Assessoria trabalhista e previdenciária
- Público e regulatório
- Societário
- Assessoria em controladoria





A TAG Cargo oferece soluções personalizadas na gestão da cadeia de frio, proporcionando transporte seguro e eficiente para cargas perecíveis em envios nacionais e internacionais.

Conheça as vantagens que apenas uma das maiores operadoras logísticas do Brasil pode oferecer:

- Reconhecida como uma das principais embarcadoras das companhias aéreas: American Airlines, Azul e LATAM.
- Parcerias estabelecidas com os principais armadores marítimos para o transporte da sua carga em containers Reefer.
- Logística eficiente e personalizada, otimizando rotas e modais de transporte em parcerias estratégicas.
- Amplo conhecimento das regulamentações internacionais, garantindo conformidade com exigências sanitárias e fitossanitárias.
- Garantia e controle de qualidade, desde a seleção de fornecedores até o monitoramento das condições de armazenamento e transporte.
- Soluções avançadas de rastreabilidade, proporcionando aos clientes o acompanhamento em tempo real do transporte de suas cargas.



Descubra a solução para o transporte do seu peixe!



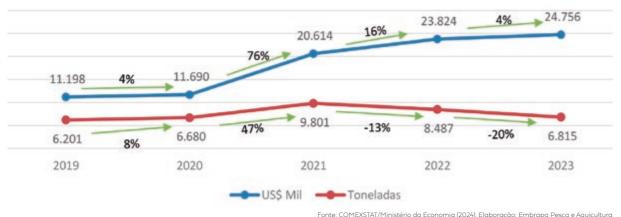
PISCICULTURA BRASILEIRA EXPORTA US\$ 24,7 MILHÕES EM 2023

Manoel Xavier Pedroza Filho e Hainnan Souza Rocha, da Embrapa Pesca e Aquicultura.

A s exportações da piscicultura brasileira aumentaram 4% em valor, em 2023, totalizando U\$S 24,7 milhões. Em toneladas, houve queda de 20%

(6.815 toneladas), aponta a Embrapa Pesca e Aquicultura a partir de dados do COMEXSTAT, do Ministério da Economia.

EXPORTAÇÕES DA PISCICULTURA BRASILEIRA: 2019 A 2023 (EM US\$ MIL E EM TONELADAS)



Fonte: COMEXSTAT/Ministerio da Economia (2024). Elaboração: Embrapa Pesca e Aquicultur

Exports of Brazilian farmed fish increased by 4% in value in 2023, totaling USD 24.7 million. In metric tons, there was a decrease of 20% (6,815 t), according to Embrapa Pesca e Aquicultura, based on data from COMEXSTAT, of the Ministry of Economy. The growth in US dollar revenues and the decline in exported metric tons is explained by the growth in sales of higher value-added items, such as fresh fillets.

The growth in exports of fresh fillets and the decline in frozen whole fish – which have a lower price – represent the main factors behind the increase in the average price per kg of exported products.

In 2022, the average price per kg of Brazilian farmed fish exports was USD 3.49/kg and, in 2023, it was USD 4.23/kg, a significant increase of 21.2%.

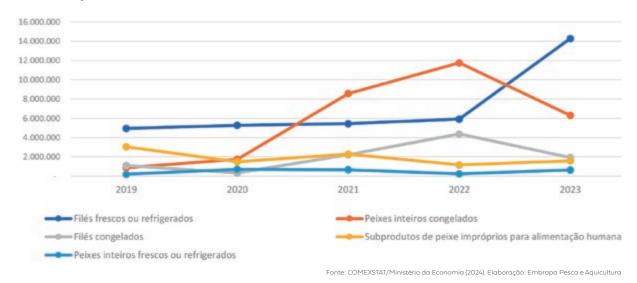
O crescimento das exportações em dólar e a queda em toneladas são explicados pelo crescimento das vendas de itens de maior valor agregado. como filés frescos. A Figura abaixo apresenta a evolução das exportações das categorias de produtos da piscicultura brasileira de 2019 a 2023.

O aumento dos embarques de filés frescos e a queda dos peixes

inteiros congelados – que possuem menor preço – representam os principais fatores responsáveis pelo aumento do valor médio por kg do produto exportado.

Em 2022, o preço médio por kg das exportações da piscicultura do Brasil era US\$ 3,49 kg e, em 2023, foi de US\$ 4,23/kg, ou seja expressivo aumento de 21,2%.

EXPORTAÇÃO DA PISCICULTURA BRASILEIRA POR CATEGORIA DE PRODUTO: 2019 A 2023 (US\$)



Nota: As categorias "Óleos e gorduras" e "Subprodutos de peixe impróprios para alimentação humana" não possuem NCM (Nomenclatura Comum do Mercosul) específicos para produtos originários da piscicultura e, portanto, podem incluir também valores da pesca





Faça já sua cotação 17 **99650-2472**





O mercado interno teve influência direta no menor crescimento das exportações. A demanda por tilápia no mercado interno continuou aquecida, tornando a exportação menos atrativa devido aos preços elevados praticados no mercado brasileiro.

Entre o terceiro trimestre de 2021 (início da coleta de dados pelo

CEPEA/USP) até o último trimestre de 2023 o preço médio da tilápia no mercado interno aumentou 33,47%, passando de R\$ 7,29/kg para R\$ 9,73/kg. No mesmo período, o preço médio da tilápia inteira exportada aumentou apenas 7,33%, passando de US\$ 2,18/kg para US\$ 2,34/kg.

PREÇOS MÉDIOS DE TILÁPIA INTEIRA NO MERCADO INTERNO E EXPORTAÇÃO (R\$ E US\$ FOB)



Nota: Os preços do mercado interno consideram os valores pagos ao produtor para a tilápia não eviscerada. Os preços de exportação referem-se à tilápia inteira fresca e refrigerada e congelada e eviscerada, considerando os valores pagos ao exportador.

O VOLUME EXPORTADO FOI MENOR EM 2023, MAS O PREÇO MÉDIO AUMENTOU, O QUE EXPLICA O CRESCIMENTO DAS VENDAS INTERNACIONAIS - ESPECIALMENTE DE FILÉ DE TILÁPIA.

A tilápia e seus produtos representaram 94% da exportação da piscicultura brasileira em 2023, totalizando US\$ 23,3 milhões. O crescimento da espécie em relação a 2022 foi de 1% em valor e redução de 22% em peso.

O tambaqui foi a segunda espécie mais exportada, com US\$ 798 mil e crescimento importante de 809% frente a 2022. Os bagres

ocuparam a terceira posição, com US\$ 234 mil e crescimento de 649% no ano. O tambaqui teve como principal destino o Peru (71% do total) e Rondônia foi o principal exportador, respondendo por 71% das exportações da espécie. A maioria do tambaqui exportado foi na forma de inteiro fresco (72%), seguido pelo inteiro congelado (28%).

EXPORTAÇÕES DA PISCICULTURA BRASILEIRA POR ESPÉCIE EM 2023 (EM US\$ E EM TONELADAS)

ESPÉCIES	UNIDADE	TOTAL ANO	PARTICIPAÇÃO	VARIAÇÃO 2023/2022
Tilénia	FOB (US\$)	23.377.563	94%	1%
Tilápia	Toneladas	6.506	95%	-22%
Touch and	FOB (US\$)	798.594	3%	809%
Tambaqui	Toneladas	79	1%	364%
Daniel	FOB (US\$)	234.732	1%	649%
Bagres	Toneladas	138	2%	524%
6 1:	FOB (US\$)	224.856	1%	-16%
Surubins	Toneladas	72	1%	3%
6	FOB (US\$)	71.825	0%	206%
Curimatás	Toneladas	9	0%	169%
	FOB (US\$)	48.117	0%	-69%
Outros	Toneladas	11	0%	-61%
	FOB (US\$)	24.755.687	100%	4%
TOTAL	Toneladas	6.814	100%	-20%

Fonte: COMEXSTAT/Ministério da Economia (2024). Elaboração: Embrapa Pesca e Aquicultura

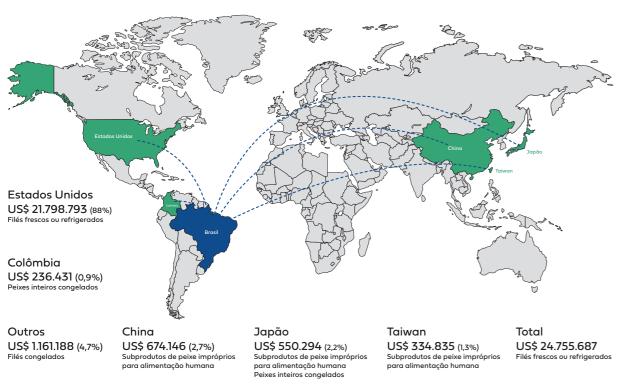




Os Estados Unidos continuaram sendo o principal destino das exportações brasileiras da piscicultura em 2023, importando 88%

do total embarcado, totalizando US\$ 21,7 milhões. Os outros destinos principais foram China (3%), Japão (1%) e Taiwan (1%).

PRINCIPAIS DESTINOS DAS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DA PISCICULTURA (EM US\$ E PRINCIPAL PRODUTO EXPORTADO)



Fonte: COMEXSTAT/Ministério da Economia (2023). Elaboração: Embrapa Pesca e Aquicultura

OS ESTADOS UNIDOS LIDERAM, COM FOLGA, AS COMPRAS DE PEIXES DE CULTIVO DO BRASIL - ESPECIALMENTE DE FILÉS DE TILÁPIA. AS VANTAGENS COMPETITIVAS INCLUEM QUALIDADE E PROXIMIDADE COM AQUELE MERCADO.



EXPORTAÇÕES DA TILÁPIA CRESCEM 1% NO ANO, EM 2023

Espécie lidera as vendas internacionais e receita total atingiu US\$ 23,3 milhões. Foram exportadas 6.506 toneladas, aponta dados oficiais da COMEXSTAT.

s vendas de filés frescos ocuparam a primeira posição entre as categorias de produtos de tilápia, com US\$ 14,1 milhões (61% do total) e crescimento de 140% frente a 2022. A tilápia inteira congelada foi o segundo item

mais embarcado, com US\$ 5,9 milhões, porém com queda de 48% no ano. Merece destaque as exportações de tilápia inteira fresca, que mesmo ocupando a última posição apresentaram crescimento de 430%.

EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE TILÁPIA POR PRODUTO, TRIMESTRES DE 2023 (EM US\$ E EM TONELADAS)

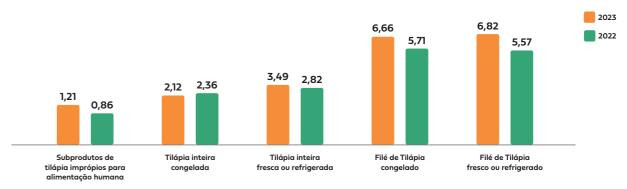
CATEGORIA DE PRODUTO	UNIDADE	TOTAL ANO	PARTICIPAÇÃO	VARIAÇÃO 2023/2022
	FOB (US\$)	14.146.375	61%	140%
Filés de tilápia frescos ou refrigerados	Toneladas	2.075	32%	96%
71/ -1 -1 -1 -1 -1 -1 -1 -1 -1 -1 -1 -1 -1	FOB (US\$)	5.982.010	26%	-48%
Tilápia inteira congelada	Toneladas	2.816	43%	-42%
Subprodutos de tilápia impróprios para	FOB (US\$)	1.595.190	7%	37%
alimentação humana	Toneladas	1.315	20%	-3%
El/ada el/ada acadada	FOB (US\$)	1.276.121	5%	-70%
Filés de tilápia congelados	Toneladas	192	3%	-75%
Titata ta ta ta Carana and Carana da	FOB (US\$)	377.867	2%	430%
Tilápia inteira fresca ou refrigerada	Toneladas	108	2%	328%
TOTAL	FOB (US\$)	23.377.563	100%	1%
TOTAL	Toneladas	6.506	100%	-22%

Fonte: COMEXSTAT/Ministério da Economia (2024). Elaboração: Embrapa Pesca e Aquicultura

À exceção da tilápia inteira congelada, todas as categorias da espécie apresentaram aumento nos preços médios em 2023. O maior

aumento foi verificado no filé fresco de tilápia, que passou de US\$ 5,57 para US\$ 6,82, ou seja, aumento de 22,4%.

PREÇOS MÉDIOS DOS PRODUTOS DE TILÁPIA EXPORTADOS: 2022 E 2023 (EM US\$/KG)



Fonte: COMEXSTAT/Ministério da Economia (2024). Elaboração: Embrapa Pesca e Aquicultura



O Paraná manteve a posição de maior exportador brasileiro de tilápia em 2023, com US\$ 18,6 milhões, representando 80% do total. Na segunda posição, apareceu São Paulo, com US\$ 2,7 milhões (12% do total), seguido pela Bahia, com US\$ 1,3 milhões (6% do total). O Paraná foi o estado exportador que apresentou o maior crescimento nas exportações de tilápia em 2023: aumento de 42%.

EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE TILÁPIA E SEUS DERIVADOS POR ESTADO, EM 2022 (EM US\$ E EM TONELADAS)

ESTADOS	UNIDADE	TOTAL ANO	PARTICIPAÇÃO	VARIAÇÃO 2023/2022
Paraná	FOB (US\$)	18.665.864	80%	42%
Parana	Toneladas	5.305	82%	15%
São Paulo	FOB (US\$)	2.747.558	12%	9%
São Paulo	Toneladas	629	10%	-26%
Bahia	FOB (US\$)	1.306.324	6%	-49%
Bania	Toneladas	352	5%	-62%
Mato Grosso do Sul	FOB (US\$)	380.262	2%	-91%
Mato Grosso do Sul	Toneladas	177	3%	-88%
Goiás	FOB (US\$)	110.232	0%	-35%
Golas	Toneladas	16	0%	-72%
Outres	FOB (US\$)	167.323	1%	-74%
Outros	Toneladas	29	0%	-93%
TOTAL	FOB (US\$)	23.377.563	100%	1%
IVIAL	Toneladas	6.506	100%	-22%

Fonte: COMEXSTAT/Ministério da Economia (2024). Elaboração: Embrana Pesca e Aquicultura

O Estados Unidos seguiu como principal destino da tilápia brasileira, importando 91% do total, em 2023, totalizando US\$ 21,2 milhões e crescimento de 13%. A China foi o segundo destino, com US\$ 673 mil e crescimento de 168%, seguido pelo Japão, com US\$ 493 mil e crescimento de 183% em relação a 2022.

EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE TILÁPIA POR PAÍS DE DESTINO, EM 2023 (EM US\$ E EM TONELADAS)

ESPÉCIES	UNIDADE	TOTAL ANO	PARTICIPAÇÃO	VARIAÇÃO 2023/2022
Estados Unidos	FOB (US\$)	21.239.472	91%	13%
Estados Unidos	Toneladas	5.060	78%	-11%
China	FOB (US\$)	673.313	3%	168%
Cnina	Toneladas	612	9%	326%
	FOB (US\$)	493.233	2%	83%
Japão	Toneladas	169	3%	-42%
Tricon (France)	FOB (US\$)	334.796	1%	-37%
Taiwan (Formosa)	Toneladas	464	7%	-41%
Consult	FOB (US\$)	189.621	1%	-84%
Canadá	Toneladas	40	1%	-91%
Outro	FOB (US\$)	447.128	2%	-79%
Outros	Toneladas	162	2%	-84%
TOTAL	FOB (US\$)	23.377.563	100%	1%
IOIAL	Toneladas	6.506	100%	-22%

Fonte: COMEXSTAT/Ministério da Economia (2024). Elaboração: Embrapa Pesca e Aquicultura

ANUÁRIO PEIXE BR DA PISCICULTURA 2024

Entre janeiro e novembro de 2023 as importações totais de tilápia dos Estados Unidos totalizaram US\$ 581 milhões, queda de 15% em comparação com o mesmo período de 2022. A China foi o maior exportador de tilápia para os Estados Uni-

dos, com US\$ 290 milhões, representando 50% do total, porém com queda de 21% em relação a 2022. O Brasil manteve a sétima posição no ranking dos exportadores, com US\$ 20 milhões, e crescimento de 12%.

PRINCIPAIS PAÍSES EXPORTADORES DE TILÁPIA PARA OS EUA, JANEIRO A NOVEMBRO DE 2023

PAÍSES	JAN - NOV 2022	JAN - NOV 2023	PARTICIPAÇÃO	VARIAÇÃO 2023/2022
China	369.496.141	290.461.939	50%	-21%
Colômbia	92.334.664	106.570.348	18%	15%
Indonésia	51.134.601	52.300.123	9%	2%
Honduras	61.014.382	36.871.306	6%	-40%
Taiwan	42.444.209	33.116.431	6%	-22%
Costa Rica	24.421.107	22.039.770	4%	-10%
Brasil	18.714.162	20.976.539	4%	12%
México	4.873.394	5.015.236	1%	3%
Malásia	4.346.732	2.917.252	1%	-33%
Peru	2.534.370	2.917.030	1%	15%
Outros	13.711.518	8.582.573	1%	-37%
TOTAL	685.025.280	581.768.547	100%	-15%

Classifica, Mistura, Pesa e Embala Vários Tipos de Pescados







Porcionado In Natura



Caixa Plástica

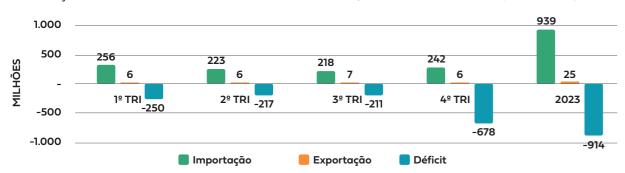
Pacote

"Não Seja Refém do Fabricante da Máquina"

BALANÇO COMERCIAL DA PISCICULTURA BRASILEIRA

Em 2023, o déficit da balança comercial de produtos da piscicultura foi de US\$ 914 milhões. O maior déficit foi registrado no 4º trimestre, com US\$ 678 milhões negativos.

BALANÇA COMERCIAL DA PISCICULTURA* BRASILEIRA, TRIMESTRES DE 2023 (US\$ MILHÕES)



Fonte: COMEXSTAT/Ministério da Economia (2024). Elaboração: Embrapa Pesca e Aquiculturo *Inclui apenas espécies de cultivo







Sempre ao lado de quem Produz.





As importações de salmão aumentaram 4% em valor e 14% em peso, consolidando a espécie como o principal peixe de cultivo importado pelo Brasil em 2023, com US\$ 837 milhões, equivalendo a 89% do total.

O pangasius continuou na segunda posição, com US\$ 97 milhões, seguido por curimatás, com US\$ 1,7 milhões, e trutas, com US\$ 1,1 milhões (Tabela 6). Destaca-as a importação de 25 t de tilápia,

num total de US\$ 118 mil, na forma de filé de congelado, oriundo do Vietnã e tendo como destino final o Estado de São Paulo. A partir de ação rápida e consistente da Associação Brasileira da Piscicultura, questionando o risco sanitário da tilápia vietnamita, os ministros da Agricultura e Pecuária (MAPA) e da Pesca e Aquicultura (MPA) suspenderam no início de 2024 a importação daquele país.

IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE ESPÉCIES DA PISCICULTURA, EM 2023 (EM US\$ MIL E EM TONELADA)

ESPÉCIES	UNIDADE	TOTAL ANO	PARTICIPAÇÃO DAS ESPÉCIES	VARIAÇÃO 2023/2022
Salmões	FOB (US\$)	837.767.200	89%	4%
Salmoes	Toneladas	114.812	77%	14%
Pangasius	FOB (US\$)	97.634.923	10%	7%
Pangasios	Toneladas	32.621	22%	15%
Curimatás	FOB (US\$)	1.773.480	0%	2%
Connatas	Toneladas	1.239	1%	6%
Trutas	FOB (US\$)	1.190.686	0%	26%
Irotas	Toneladas	162	0%	-28%
Traíra	FOB (US\$)	319.189	0%	2935%
Tidiid	Toneladas	141	0%	1899%
Piaus	FOB (US\$)	150.854	0%	-23%
Pidos	Toneladas	64	0%	-35%
Esturião	FOB (US\$)	149.949	0%	39%
Estorjao	Toneladas	0	0%	55%
Tilápia	FOB (US\$)	118.100	0%	-
Παρια	Toneladas	25	0%	-
TOTAL	FOB (US\$)	939.104.381	100%	5%
IOIAL	Toneladas	149.064	100%	14%

Fonte: COMEXSTAT/Ministério da Economia (2024). Elaboração: Embrapa Pesca e Aquicultura



Soluções Completas com Altamar

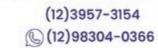














OFERTA RESTRITA E DEMANDA AQUECIDA IMPULSIONAM MERCADO EM 2023, AVALIA CEPEA

Por Marina Mazine (pesquisadora da Equipe de Tilápia do Cepea) e Matheus Liasch (analista de mercado de Tilápia do Cepea)

m 2023, o mercado brasileiro da tilápia foi impulsionado pela oferta restrita do produto e pela demanda aquecida. Diferentemente do verificado em 2022, o ano começou com altas de preços, que se estenderam ao longo do ano. De acordo com levantamento do Cepea (Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada), da Esalq/USP, as maiores valorizações ocorreram em abril, favorecidas pela Quaresma, período em que o consumo de peixes aumenta significativamente.

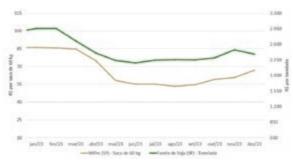
Em junho e julho, as cotações perderam força em todas as praças pesquisadas. Isso porque, devido ao inverno e às temperaturas mais baixas, esse período tende a ser de menor consumo e comercialização para repovoamento. Na região dos Grandes Lagos (SP e MS), os valores caíram até agosto, enquanto no Paraná (norte e oeste do estado), o movimento de baixa aconteceu apenas em julho, seguido de recuperação nas cotações a partir de agosto. Em Morada Nova de Minas (MG), os meses do meio do ano demonstraram ligeira queda, com estabilidade em agosto.

Em setembro, os preços voltaram a subir, mantendo-se firmes até o fim do ano. Segundo pesquisadores do Cepea, com o inverno mais ameno e uma primavera de temperaturas maiores, resultantes do fenômeno El Niño, o cenário de demanda pode ter se adiantado em 2023, o que, combinado ao volume baixo de peixes em peso ideal para abate, fez com que o processamento ficasse sub otimizado em alguns períodos do ano, como no último trimestre. De janeiro a dezembro de 2023, considerando-se a série mensal do indicador da tilápia da região dos Grandes Lagos (Noroeste do Estado de São Paulo e divisa de Mato Grosso do Sul), Norte do Paraná e Oeste do Paraná, as cotações avançaram expressivos 23,7%, 18,5% e 24,4%, respectivamente, frente a 2022, com o quilo negociado a R\$ 9,67/kg, R\$ 9,51/kg e R\$9,26/kg na média do ano, em termos nominais.

Quanto ao filé de tilápia congelado negociado no atacado dos estados de São Paulo e do Paraná, também no comparativo anual – de 2022 para 2023, os avanços foram de 16,2% na praça paulista

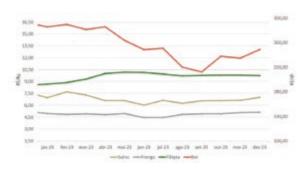
e de 17,4% na região paranaense, a R\$ 37,26/kg e R\$ 37,86/kg, respectivamente. Em Minas Gerais, a média do preço do filé congelado em 2023 foi de R\$35,85/kg.

FARELO DE SOJA E MILHO (SP)



Fonte: Cepea

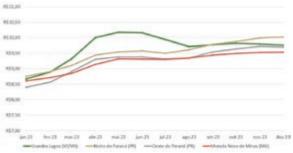
INDICADORES - ANIMAIS VIVOS (SP)



Fonte: Cenea

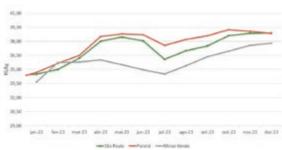
Primeiro alimentador automático do Brasil CERTIFICADO pelo INMETRO TECNOLOGIA BRASILEIRA ESICIÉNCIA ENERGETICA RAÇÃO EMARGIAOS. GRÁNULOSS OU PÓ GRÁNULOSS OU PÓ GRÁNULOSS OU PÓ

INDICADOR DE PREÇOS DA TILÁPIA



5 do-215

FILÉ DE TILÁPIA CONGELADO NO ATACADO



Fonte: Ceped

2022 was a year of many challenges for the tilapia chain in Brazil, but even after facing many industry difficulties, the sector managed to achieve satisfactory profitability, mainly due to the reduced supply of fish and an increase in demand.

Between late 2021 and early 2022, the sector's concerns and uncertainties regarding production costs and declining purchasing power of Brazilian consumers led producers to be more cautious about stocking fingerlings and juveniles, reducing the supply of tilapia for slaughter in the country, especially in the second half of the year.

With respect to market demand, sales during Lent (April) and from August to December were better than expected. As a result, tilapia prices paid to independent producers rose from 2021 to 2022 in all regions monitored by Cepea (Center for

Advanced Studies in Applied Economics). However, it is worth noting that, in real terms, only the Grandes Lagos region (located between the northwest of São Paulo state and its border with Mato Grosso do Sul) managed to achieve real gains. Thus, from January to December of 2022, considering the

Thus, from January to December of 2022, considering the monthly numbers of the Tilapia Indicator in the Grandes Lagos region, northern Paraná and western Paraná, prices increased by 6.8%, 4.4% and 2.9%, respectively, compared to 2021, with a kilogram of fish trading at an average of US\$ 1,5/kg, US\$ 1,54/kg and US\$ 1,44/kg over the year. In real terms, in the same comparison, there were decreases of 4.5% and 4% in the north and west regions of Paraná, but an increase of 0.7% in the São Paulo and Mato Grosso do Sul regions.



WWW.FRIMAPAR.COM.BR | FONE: (45) 99129-7752

ESTRADA SÃO JORGE, S/N, KM 3,5, ZONA RURAL, CX POSTAL 51, CEP85577-000, SÃO MIGUEL DO IGUAÇU PR

MANUAL REÚNE BOAS PRÁTICAS PARA CONTROLE DA SALMONELA EM PEIXES NATIVOS

Após Guia de Biosseguridade, Peixe BR viabiliza conteúdo técnico de alta qualidade sobre uma importante enfermidade dos peixes redondos. Agradecimento à pesquisadora Juliana Antunes Galvão, da ESALQ/USP.

Associação Brasileira da Piscicultura (Peixe BR) lançou, em setembro de 2023, o "Manual de boas práticas para o controle de salmonela em tambaqui e peixes redondos". O local escolhido foi o painel de sanidade do 5º International Fish Congress e Fish Expo Brasil (IFC), em Foz do Iguaçu.

O conteúdo foi produzido pela pesquisadora Juliana Antunes Galvão, coordenadora do Grupo de Estudos e Extensão em Inovação Tecnológica e Qualidade do Pescado na ESALQ/USP.

"Quando falamos de sanidade animal na cadeia produtiva, temos de conquistar credibilidade em termos de segurança e qualidade dos produtos e, assim, aumentar as oportunidades de mercado dos peixes de cultivo. A salmonela é uma das responsáveis por impedir os piscicultores de peixes nativos de atingir mais mercados em função das exigências do Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA) e outras instituições internacionais correspondentes", comenta Francisco Medeiros, presidente executivo da Peixe BR. Os prejuízos econômicos anuais da doença giram em torno de R\$ 8 bilhões em termos globais, aponta pesquisa da Universidade Estadual Paulista – campus de Botucatu.

"As boas práticas de manejo na piscicultura são recomendações que têm como objetivo orientar o produtor a alcançar maior produtividade com eficiência, além de apoiar tomadas de decisões. O resultado é uma atividade segura e de alta qualidade", explica a Dra. Juliana Galvão.

A salmonela é uma zoonose. Ou seja, pode ser passada do animal (no caso, o peixe) para os seres humanos. "O controle dessa bactéria é de suma importância em qualquer indústria de alimentos, visto que ela é responsável por causar doenças de origem alimentar, as salmoneloses. Os sintomas relacionados a elas são principalmente dor abdominal, fezes com sangue, calafrios, diarreia, febre, cefaleia, desidratação e vômitos. Nesse sentido, para que surtos não aconteçam e sejam prevenidos, o manejo e o processamento de alimentos devem ocorrer de forma que se evite a contaminação", complementa a especialista da ESALQ/USP.

O manual é o segundo conteúdo sanitário elaborado sob a coordenação da Peixe BR. O primeiro foi o Guia da Biosseguridade, editado em 2021, pelo Comitê de Sanidade da Peixe BR. As publicações estão disponíveis para download no site da Peixe BR.



O QUE JÁ FIZEMOS. E ALGUNS PROJETOS PARA 2024

Piscicultura é prioridade, tendo em vista sua importância para a economia e a geração de emprego e renda, além da segurança alimentar.

Apenas um ano depois de renascer, o Ministério da Pesca e Aquicultura produziu diversos avanços em prol da aquicultura brasileira. É fundamental destacar que a recriação da pasta pelo presidente Luis Inácio Lula da Silva, em 2023, reflete sua visão estratégica para o setor. Em especial, o presidente compreende a importância da piscicultura para a economia, a geração de emprego e renda, bem como para a segurança alimentar em âmbito global.

Afinal, abrigamos 12% das reservas de água doce do planeta e um litoral de aproximadamente 8,5 mil quilômetros e, portanto, não podemos aceitar que o Brasil ainda não seja a potência mundial na produção de pescado que poderia ser caso dedicasse mais energia às suas águas.

A meta é impulsionar o setor, tornando-o mais moderno, produtivo, competitivo e sustentável. Apesar da complexidade e a diversidade do nosso país, estamos constantemente ajustando as políticas para atender às necessidades específicas de cada região, buscando garantir um crescimento sustentável em todo o território nacional.

E já podemos comemorar uma enorme vitória, conseguida em meio às negociações da reforma tributária no Congresso Nacional. Sensível ao apelo do setor e aberta às nossas articulações, a Câmara dos Deputados incluiu no texto a isonomia tributária da ração do pescado com as cobradas dos frangos e dos suínos. Era uma demanda histórica que agora, enfim, conseguimos realizar graças à união de esforços do setor privado e do governo.

Com esse avanço, nosso foco agora é atrair novos investidores. O Ministério da Pesca e Aquicultura reconhece a importância estratégica de liberar produtos de piscicultura para exportação à União Europeia. Uma vez liberado para a União europeia, o mercado internacional da piscicultura expande-se para outros países. Para isso, estamos simplificando os processos de licenciamento e discutindo a criação de incentivos fiscais e linhas de crédito especiais. Em complemento, em janeiro de 2024 o MPA assinou Acordo de Cooperação Técnica com a Apex Brasil para fortalecer nossos produtos de pescado no mercado internacional.

Além disso, o Brasil possui condições climáticas favoráveis e uma vasta capacidade produtiva de insumos essenciais, como soja, milho e farinhas, fundamentais para a fabricação de rações para

animais aquáticos. Estamos empenhados em avançar por meio de diálogo e diplomacia internacional para garantir a expansão do mercado internacional da piscicultura brasileira.

Nossa estratégia contempla ainda a capacitação e formação de recursos humanos em diversos níveis. Estamos estruturando cursos técnicos, graduação e pós-graduação, além de oferecer cursos EAD e formação continuada para os pequenos aquicultores. A assistência técnica e a extensão rural são fundamentais em nossos projetos, auxiliando o monitoramento da produção e a modernização dos sistemas de cultivo.

Acreditamos que a aquicultura é um instrumento capaz de transformar a realidade de muitas famílias brasileiras e contamos sempre com o apoio das entidades setoriais para alcançar esses objetivos. Trabalhando em parceria, cooperação e diálogo, tenho certeza de que podemos superar os obstáculos e alcançar resultados cada vez mais positivos.

André de Paula Ministro da Pesca e Aquicultura

"JÁ PODEMOS COMEMORAR UMA
ENORME VITÓRIA, CONSEGUIDA
EM MEIO ÀS NEGOCIAÇÕES DA REFORMA
TRIBUTÁRIA NO CONGRESSO NACIONAL.
SENSÍVEL AO APELO E ABERTA ÀS NOSSAS
ARTICULAÇÕES, A CÂMARA DOS DEPUTADOS
INCLUIU NO TEXTO A ISONOMIA TRIBUTÁRIA
DA RAÇÃO DO PESCADO COM AS COBRADAS
DOS FRANGOS E DOS SUÍNOS".



QUASE R\$ 1 BILHÃO EM CRÉDITO PARA CUSTEIO E INVESTIMENTO

Não faltaram recursos para a piscicultura, em 2023. Em ano de desafios do cultivo, atividade investiu fortemente na capacidade de produção para os próximos anos.

s empresas piscicultura – cultivo e processamento – captaram R\$ 900,2 milhões para custeio e R\$ 80,5 milhões para investimentos, em 2023, mostram dados oficiais do Banco Central, consultados pelo Anuário Peixe BR 2024.

O crédito para custeio cresceu expressivos 24,1% em relação a 2022 (R\$ 725,3 milhões) e os valores para investimento saltaram 59,1%, o que confirma que há valores disponíveis para im-

pulsionar a atividade. Esses montantes referem-se às mais diferentes fontes oficiais de recursos.

Pelo lado do custeio, os peixes representaram R\$ 885,9 milhões – ou 98,4% do total. Em relação aos investimentos, tanques escavados (R\$ 42,2 milhões ou 52,4% do total), matrizes e reprodutores (R\$ 16,6 milhões ou 20,6% do total) e tanques-rede (R\$ 7,6 milhões ou 9,4% do total).

VALOR DOS CONTRATOS DE CUSTEIO POR REGIÃO, UF E PRODUTO (R\$)

REGIÃO	UF	PRODUTO	VALOR
		Peixe	297.480.595,29
	PR	Alevinos	4.071.998,64
		Total	301.552.593,93
		Peixe	122.782.416,38
	SC	Alevinos	1.793.716,00
SUL		Total	124.576.132,38
		Peixe	46.102.077,94
	RS	Alevinos	611.067,20
	R2	Produtos Aquicolas*	49.999,20
		Total	46.763.144,34
	Total	Total	472.891.870,65
		Peixe	81.822.111,52
	MG	Alevinos	62.000,00
		Total	81.884.111,52
	C.D.	Peixe	44.043.426,16
	SP	Total	44.043.426,16
SUDESTE	ES	Peixe	5.757.116,18
		Alevinos	1.349.500,00
		Total	7.106.616,18
		Peixe	518.516,14
	RJ	Total	518.516,14
	Total	Total	133.552.670,00
		Peixe	97.265.683,82
	RO	Total	97.265.683,82
	D.D.	Peixe	54.267.252,46
	RR	Total	54.267.252,46
	TO.	Peixe	25.671.438,99
	TO	Total	25.671.438,99
	- DA	Peixe	2.856.043,82
NORTE	PA	Total	2.856.043,82
	0.04	Peixe	9.717.048,34
	AM	Total	9.717.048,34
	4.5	Peixe	353.809,00
	AP	Total	353.809,00
	1.6	Peixe	263.388,38
	AC	Total	263.388,38

REGIÃO	UF	PRODUTO	VALOR
		Peixe	327.434,97
	CE	Alevinos	50.000,00
		Total	377.434,97
		Peixe	1.173.187,77
	RN	Total	1.173.187,77
		Peixe	3.165.729,08
	PI	Alevinos	257.458,04
	PI	Armação para Barco de Pesca	167.640,00
		Total	3.590.827,12
		Peixe	13.082.700,15
	BA	Alevinos	20.000,00
	BA	Armação para Barco de Pesca	15.927,50
		Total	13.118.627,65
		Peixe	6.186.455,70
		Alevinos	164.812,95
	MA	Produtos Aquicolas*	2.818.807,80
NORDESTE		Armação para Barco de Pesca	1.754.000,00
		Total	10.924.076,45
		Peixe	1.820.032,19
	PB	Produtos Aquicolas*	10.000,00
		Total	1.830.032,19
		Peixe	506.500,85
	SE	Alevinos	381.965,52
		Produtos Aquicolas*	262.667,84
		Total	1.151.134,21
		Peixe	2.213.302,01
	PE	Alevinos	111.772,85
		Produtos Aquicolas*	177.717,16
		Armação para Barco de Pesca	10.000,00
		Total	2.512.792,02
	AL	Peixe	193.221,23
		Total	193.221,23
	Total	Total	34.871.333,61
	MT	Peixe	24.705.280,33
		Total	24.705.280,33
		Peixe	34.378.200,32
CENTRO-OESTE	GO	Produtos Aquicolas*	190.000,00
CLIVING OLDIL		Total	34.568.200,32
	MS	Peixe	9.253.705,58
		Total	9.253.705,58
	Total	Total	68.527.186,23
BRASIL			900.237.725,30

Fonte: Banco Central do Brasi Armazenamento, Acondicionamento e preservação, inclusive seguro, impostos, etc

VALOR DOS CONTRATOS DE CUSTEIO POR PRODUTO - BRASIL (R\$)

PRODUTO	VALOR
Peixe	885.906.674,60
Alevinos	8.874.291,20
Produtos Aquicolas*	3.509.192,00
Armação para Barco de Pesca	1.947.567,50
Total	900.237.725,30

Fonte: Banco Central do Brasil nazenamento, Acondicionamento e preservação, inclusive seguro, impostos, etc.

NÃO FALTA CRÉDITO PARA A PISCICULTURA BRASILEIRA. OS NÚMEROS COMPROVAM. ANO A ANO, OS ESTADOS CAPTAM MAIS RECURSOS PARA IMPULSIONAR O AVANÇO DA CADEIA PRODUTIVA.



mercados de atuação.

LINHA DE NEGÓCIOS

Avicultura de corte













ONDE NÓS ESTAMOS?

Nossa sede está localizada em Piracicaba, estado de **São Paulo**. Temos escritórios nas cidades **de Bastos, Culabá, Natal e Toledo**, garantindo excelência em logística, agilidade na entrega e atendimento ágil aos clientes, cobrindo todo o território nacional.







19 2105-9462 contato@sulaves.com.br | www.sulaves.com.br

VALOR DOS CONTRATOS DE INVESTIMENTO POR REGIÃO, UF E PRODUTO (R\$)

REGIÃO	UF	PRODUTO	VALOR
	-	TANQUES ESCAVADOS	14.694.182,76
PR		MATRIZES E REPRODUTORES	942.000,00
		TANQUES-REDE	3.417.600,57
	PR	AERADORES	1.767.694,23
	' ' '	ALIMENTADOR DE PEIXE	971.775,40
		МОТОВОМВА	532.376,00
		DEPÓSITO PARA RAÇÃO	39.593,50
		TANOLIES ESCAVADOS	22.365.222,46
		TANQUES ESCAVADOS MATRIZES E REPRODUTORES	2.606.675,93 444.556,00
		AERADORES	899.288,27
		ALIMENTADOR DE PEIXE	1.087.851,22
		МОТОВОМВА	61.400,00
	SC	UNID. BENEF/PROCESS.	576.900,00
SUL		FRIGORÍFICO	410.000,00
		EMBARCAÇÃO PEQUENA	90.000,00
		DEPÓSITO PARA RAÇÃO	93.575,71
		DESCAMADORA DE PEIXES	25.700,00
		TOTAL	6.295.947,13
		TANQUES ESCAVADOS	1.422.974,81
		MATRIZES E REPRODUTORES	806.468,00
		TANQUES-REDE AERADORES	85.374,99
	RS	ALIMENTADOR DE PEIXE	131.643,00
	113	UNID. BENEF/PROCESS.	68.700,00
		ESTUFA	630.000,00
		EMBARCAÇÃO PEQUENA	12.000,00
		TOTAL	3.580.459,86
	TOTAL	TOTAL	32.241.629,45
		TANQUE ESCAVADO	354.035,70
	MT	MATRIZES E REPRODUTORES	200.000,00
		ALIMENTADOR DE PEIXE	600.000,00
		TOTAL	1.154.035,70
CENTRO- OESTE	MS	AERADORES	600.000,00
OLSIL		TANQUE ESCAVADO	102.921,29
	GO	MATRIZES E REPRODUTORES	998.900,00
		TOTAL	1.101.821,29
	TOTAL	TOTAL	2.855.856,99
		TANQUE ESCAVADO	1.880.379,25
	RR	TANQUE ESCAVADO MATRIZES E REPRODUTORES	
	RR		1.880.379,25
	RR PA	MATRIZES E REPRODUTORES	1.880.379,25 3.000,00 740.917,97 399.029,27
		MATRIZES E REPRODUTORES TOTAL MATRIZES E REPRODUTORES TOTAL	1.880.379,25 3.000,00 740.917,97 399.029,27 399.029,27
NOOTE	PA	MATRIZES E REPRODUTORES TOTAL MATRIZES E REPRODUTORES TOTAL TANQUE ESCAVADO	1.880.379,25 3.000,00 740.917,97 399.029,27 399.029,27 502.500,00
NORTE		MATRIZES E REPRODUTORES TOTAL MATRIZES E REPRODUTORES TOTAL TANQUE ESCAVADO MATRIZES E REPRODUTORES	1.880.379,25 3.000,00 740.917,97 399.029,27 399.029,27 502.500,00 431.890,00
NORTE	PA	MATRIZES E REPRODUTORES TOTAL MATRIZES E REPRODUTORES TOTAL TANQUE ESCAVADO MATRIZES E REPRODUTORES TOTAL	1.880.379,25 3.000,00 740.917,97 399.029,27 399.029,27 502.500,00 431.890,00 934.390,00
NORTE	PA	MATRIZES E REPRODUTORES TOTAL MATRIZES E REPRODUTORES TOTAL TANQUE ESCAVADO MATRIZES E REPRODUTORES TOTAL MATRIZES E REPRODUTORES	1.880.379.25 3.000,00 740.917,97 399.029,27 590.2500,00 431.890,00 934.390,00 47171,20
NORTE	PA RO	MATRIZES E REPRODUTORES TOTAL MATRIZES E REPRODUTORES TOTAL TANQUE ESCAVADO MATRIZES E REPRODUTORES TOTAL MATRIZES E REPRODUTORES TOTAL MATRIZES E REPRODUTORES TOTAL	1.880.379.25 3.000,00 740.917,97 399.029,27 590.2500,00 431.890,00 934.390,00 47.171,20
NORTE	PA RO	MATRIZES E REPRODUTORES TOTAL MATRIZES E REPRODUTORES TOTAL TANQUE ESCAVADO MATRIZES E REPRODUTORES TOTAL MATRIZES E REPRODUTORES	1.880.379.25 3.000,00 740.917,97 399.029,27 590.2500,00 431.890,00 934.390,00 47171,20
NORTE	PA RO AC	MATRIZES E REPRODUTORES TOTAL MATRIZES E REPRODUTORES TOTAL TANQUE ESCAVADO MATRIZES E REPRODUTORES TOTAL MATRIZES E REPRODUTORES TOTAL TANQUE ESCAVADO	1.880.379,25 3.000,00 740.917,97 399.029,27 399.029,27 502.500,00 431.890,00 934.390,00 47.171,20 47.000,00
NORTE	PA RO AC TO	MATRIZES E REPRODUTORES TOTAL MATRIZES E REPRODUTORES TOTAL TANQUE ESCAVADO MATRIZES E REPRODUTORES TOTAL MATRIZES E REPRODUTORES TOTAL TANQUE ESCAVADO TOTAL	1.880.379,25 3.000,00 740.917,97 399.029,27 590.2500,00 431.890,00 934.390,00 47.171,20 47.000,00
NORTE	PA RO AC TO	MATRIZES E REPRODUTORES TOTAL MATRIZES E REPRODUTORES TOTAL TANQUE ESCAVADO MATRIZES E REPRODUTORES TOTAL MATRIZES E REPRODUTORES TOTAL TANQUE ESCAVADO TOTAL TOTAL TOTAL TOTAL	1.880.379,25 3.000,00 740.917,97 399.029,27 399.029,27 502.500,00 431.890,00 47.171,20 47.000,00 470.000,00 2.591.508,44
NORTE	PA RO AC TO	MATRIZES E REPRODUTORES TOTAL MATRIZES E REPRODUTORES TOTAL TANQUE ESCAVADO MATRIZES E REPRODUTORES TOTAL MATRIZES E REPRODUTORES TOTAL TANQUE ESCAVADO TOTAL TOTAL TOTAL TOTAL TOTAL TOTAL TOTAL TOTAL	1.880.379,25 3.000,00 740.917,97 399.029,27 590.2500,00 431.890,00 47171,20 470.000,00 470.000,00 2.591.508,44 8.822.346,82
NORTE	PA RO AC TO TOTAL	MATRIZES E REPRODUTORES TOTAL MATRIZES E REPRODUTORES TOTAL TANQUE ESCAVADO MATRIZES E REPRODUTORES TOTAL MATRIZES E REPRODUTORES TOTAL TANQUE ESCAVADO TOTAL TOTAL TANQUE ESCAVADO MATRIZES E REPRODUTORES TANQUE ESCAVADO MATRIZES E REPRODUTORES TANQUE ESCAVADO MATRIZES E REPRODUTORES TANQUES-REDE AERADORES	1.880.379,25 3.000,00 740.917,97 399.029,27 502.500,00 431.890,00 471.71,20 470.000,00 470.000,00 2.591.508,44 8.822.346,82 9.005.998,00 3.151.770,94 293.345,05
NORTE	PA RO AC TO	MATRIZES E REPRODUTORES TOTAL MATRIZES E REPRODUTORES TOTAL TANQUE ESCAVADO MATRIZES E REPRODUTORES TOTAL MATRIZES E REPRODUTORES TOTAL TANQUE ESCAVADO TOTAL TANQUE ESCAVADO MATRIZES E REPRODUTORES TOTAL TANQUE ESCAVADO MATRIZES E REPRODUTORES TANQUES-REDE AERADORES ALIMENTADOR DE PEIXE	1.880.379,25 3.000,00 740.917,97 399.029,27 502.500,00 431.890,00 47.171,20 47.070,000,00 470,000,00 2.591.508,44 8.822.346,82 9.005.998,00 3.151.770,94 293.345,05 105.500,00
NORTE	PA RO AC TO TOTAL	MATRIZES E REPRODUTORES TOTAL MATRIZES E REPRODUTORES TOTAL TANQUE ESCAVADO MATRIZES E REPRODUTORES TOTAL MATRIZES E REPRODUTORES TOTAL TANQUE ESCAVADO TOTAL TANQUE ESCAVADO MATRIZES E REPRODUTORES TOTAL TANQUE ESCAVADO MATRIZES E REPRODUTORES TANQUES-REDE AERADORES ALIMENTADOR DE PEIXE MOTOBOMBA	1.880.379,25 3.000,00 740.917,97 399.029,27 502.500,00 431.890,00 471.171,20 47.171,20 47.000,00 470.000,00 2.591.508,44 8.822.346,82 9.005.998,00 3.151.770,94 293.345,05 105.500,00 339.458,19
NORTE	PA RO AC TO TOTAL	MATRIZES E REPRODUTORES TOTAL MATRIZES E REPRODUTORES TOTAL TANQUE ESCAVADO MATRIZES E REPRODUTORES TOTAL MATRIZES E REPRODUTORES TOTAL TANQUE ESCAVADO TOTAL TANQUE ESCAVADO MATRIZES E REPRODUTORES TOTAL TANQUE ESCAVADO MATRIZES E REPRODUTORES TANQUES-REDE AERADORES ALIMENTADOR DE PEIXE MOTOBOMBA UNID. BENEF/PROCESS.	1.880.379,25 3.000,00 740.917,97 399.029,27 399.029,27 502.500,00 431.890,00 47.171,20 47.070,00 470.000,00 2.591.508,44 8.822.346,82 9.005.998,00 3.151.770,94 293.345,05 105.500,00 339.458,19 5.070,00
NORTE	PA RO AC TO TOTAL	MATRIZES E REPRODUTORES TOTAL MATRIZES E REPRODUTORES TOTAL TANQUE ESCAVADO MATRIZES E REPRODUTORES TOTAL MATRIZES E REPRODUTORES TOTAL TANQUE ESCAVADO TOTAL TANQUE ESCAVADO MATRIZES E REPRODUTORES TANQUE ESCAVADO MATRIZES E REPRODUTORES TANQUE SCAVADO MATRIZES E REPRODUTORES TANQUES-REDE AERADORES ALIMENTADOR DE PEIXE MOTOBOMBA UNID. BENEF/PROCESS.	1.880.379,25 3.000,00 740.917,97 399.029,27 399.029,27 502.500,00 431.890,00 47.171,20 470.000,00 470.000,00 2.591.508,44 8.822.346,82 9.005.998,00 3.151.770,94 293.345,05 105.500,00 339.458,19 5.070,00 21.723.489,00
NORTE	PA RO AC TO TOTAL	MATRIZES E REPRODUTORES TOTAL MATRIZES E REPRODUTORES TOTAL TANQUE ESCAVADO MATRIZES E REPRODUTORES TOTAL TANQUE ESCAVADO TOTAL TANQUE ESCAVADO TOTAL TANQUE ESCAVADO MATRIZES E REPRODUTORES TANQUE ESCAVADO MATRIZES E REPRODUTORES TANQUES-REDE AERADORES ALIMENTADOR DE PEIXE MOTOBOMBA UNID. BENEF/PROCESS. TOTAL TANQUE ESCAVADO	1.880.379,25 3.000,00 740.917,97 399.029,27 399.029,27 502.500,00 431.890,00 47.171,20 470.000,00 2.591.508,44 8.822.346,82 9.005,998,00 3.151.770,94 293.345,05 105.500,00 339.458,19 5.070,00 21.723.489,00 48.938,00
	PA RO AC TO TOTAL	MATRIZES E REPRODUTORES TOTAL MATRIZES E REPRODUTORES TOTAL TANQUE ESCAVADO MATRIZES E REPRODUTORES TOTAL TANQUE ESCAVADO TOTAL TANQUE ESCAVADO TOTAL TANQUE ESCAVADO MATRIZES E REPRODUTORES TANQUE ESCAVADO MATRIZES E REPRODUTORES TANQUES-REDE AERADORES ALIMENTADOR DE PEIXE MOTOBOMBA UNID. BENEF/PROCESS. TOTAL TANQUE ESCAVADO MATRIZES E REPRODUTORES	1.880.379,25 3.000,00 740.917,97 399.029,27 590.500,00 431.890,00 47171,20 470.000,00 470.000,00 2.591.508,44 8.822.346,82 9.005.998,00 3.151.770,00 23.9458,19 5.070,00 21.723.489,00 1.418.380,00
NORTE	PA RO AC TO TOTAL	MATRIZES E REPRODUTORES TOTAL MATRIZES E REPRODUTORES TOTAL TANQUE ESCAVADO MATRIZES E REPRODUTORES TOTAL TANQUE ESCAVADO TOTAL TANQUE ESCAVADO TOTAL TANQUE ESCAVADO MATRIZES E REPRODUTORES TANQUE ESCAVADO MATRIZES E REPRODUTORES TANQUES-REDE AERADORES ALIMENTADOR DE PEIXE MOTOBOMBA UNID. BENEF/PROCESS. TOTAL TANQUE ESCAVADO	1.880.379,25 3.000,00 740.917,97 399.029,27 399.029,27 502.500,00 431.890,00 47.171,20 470.000,00 2.591.508,44 8.822.346,82 9.005,998,00 3.151.770,94 293.345,05 105.500,00 339.458,19 5.070,00 21.723.489,00 48.938,00
	PA RO AC TO TOTAL	MATRIZES E REPRODUTORES TOTAL MATRIZES E REPRODUTORES TOTAL TANQUE ESCAVADO MATRIZES E REPRODUTORES TOTAL TANQUE ESCAVADO TOTAL TANQUE ESCAVADO TOTAL TANQUE ESCAVADO MATRIZES E REPRODUTORES TANQUE ESCAVADO MATRIZES E REPRODUTORES TANQUES-REDE AERADORES ALIMENTADOR DE PEIXE MOTOBOMBA UNID. BENEF/PROCESS. TOTAL TANQUE ESCAVADO MATRIZES E REPRODUTORES TOTAL TANQUE ESCAVADO MATRIZES E REPRODUTORES TOTAL	1.880.379,25 3.000,00 740.917,97 399.029,27 590.2500,00 431.890,00 47171,20 470.000,00 470.000,00 2.591.508,44 8.822.346,82 9.005.998,00 3.151.770,94 293.345,05 105.500,00 339.458,19 5.070,00 21.723.489,00 1.418.380,00 1.467.318,00
	PA RO AC TO TOTAL	MATRIZES E REPRODUTORES TOTAL MATRIZES E REPRODUTORES TOTAL TANQUE ESCAVADO MATRIZES E REPRODUTORES TOTAL MATRIZES E REPRODUTORES TOTAL TANQUE ESCAVADO TOTAL TANQUE ESCAVADO MATRIZES E REPRODUTORES TANQUE ESCAVADO MATRIZES E REPRODUTORES TANQUES-REDE AERADORES ALIMENTADOR DE PEIXE MOTOBOMBA UNID. BENEF/PROCESS. TOTAL TANQUE ESCAVADO MATRIZES E REPRODUTORES TOTAL TANQUE ESCAVADO MATRIZES E REPRODUTORES TOTAL TANQUE ESCAVADO	1.880.379,25 3.000,00 740.917,97 399.029,27 599.029,27 592.500,00 431.890,00 471.71,20 470.000,00 470.000,00 2.591.508,44 8.822.346,82 9.005.998,00 3.151.770,94 293.345,05 105.500,00 339.458,19 5.070,00 21.723.489,00 48.938,00 1.418.380,00 90.900,00
	PA RO AC TO TOTAL	MATRIZES E REPRODUTORES TOTAL MATRIZES E REPRODUTORES TOTAL TANQUE ESCAVADO MATRIZES E REPRODUTORES TOTAL MATRIZES E REPRODUTORES TOTAL TANQUE ESCAVADO TOTAL TANQUE ESCAVADO MATRIZES E REPRODUTORES TANQUE ESCAVADO MATRIZES E REPRODUTORES TANQUES-REDE AERADORES ALIMENTADOR DE PEIXE MOTOBOMBA UNID. BENEF/PROCESS. TOTAL TANQUE ESCAVADO MATRIZES E REPRODUTORES	1.880.379,25 3.000,00 740.917,97 399.029,27 590.2500,00 431.890,00 471.71,20 470.000,00 470.000,00 2.591.508,44 8.822.346,82 9.005.998,00 3.151.770,94 293.345,05 105.500,00 339.458,19 5.070,00 21.723.489,00 48.938,00 1.418.380,00 90.900,00 941.120,00
	PA RO AC TO TOTAL MG	MATRIZES E REPRODUTORES TOTAL MATRIZES E REPRODUTORES TOTAL TANQUE ESCAVADO MATRIZES E REPRODUTORES TOTAL MATRIZES E REPRODUTORES TOTAL TANQUE ESCAVADO TOTAL TANQUE ESCAVADO MATRIZES E REPRODUTORES TANQUE ESCAVADO MATRIZES E REPRODUTORES TANQUES-REDE AERADORES ALIMENTADOR DE PEIXE MOTOBOMBA UNID. BENEF/PROCESS. TOTAL TANQUE ESCAVADO MATRIZES E REPRODUTORES AERADORES	1.880.379,25 3.000,00 740.917,97 399.029,27 599.029,27 592.500,00 431.890,00 471.71,20 470.000,00 470.000,00 2.591.508,44 8.822.346,82 9.005.998,00 3.151.770,94 293.345,05 105.500,00 339.458,19 5.070,00 21.723.489,00 1.48.380,00 1.467.318,00 90.900,00 941.120,00 3.7977,00
	PA RO AC TO TOTAL MG	MATRIZES E REPRODUTORES TOTAL MATRIZES E REPRODUTORES TOTAL TANQUE ESCAVADO MATRIZES E REPRODUTORES TOTAL MATRIZES E REPRODUTORES TOTAL TANQUE ESCAVADO TOTAL TANQUE ESCAVADO MATRIZES E REPRODUTORES TANQUE ESCAVADO MATRIZES E REPRODUTORES TANQUE ESCAVADO MATRIZES E REPRODUTORES TANQUES-REDE AERADORES ALIMENTADOR DE PEIXE MOTOBOMBA UNID. BENEF/PROCESS. TOTAL TANQUE ESCAVADO MATRIZES E REPRODUTORES TOTAL TANQUE ESCAVADO MATRIZES E REPRODUTORES TOTAL TANQUE ESCAVADO MATRIZES E REPRODUTORES AERADORES ALIMENTADOR DE PEIXE	1.880.379,25 3.000,00 740.917,97 399.029,27 399.029,27 502.500,00 431.890,00 47.171,20 470.000,00 470.000,00 2.591.508,44 8.822.346,82 9.005.998,00 3.151.770,94 293.345,05 105.500,00 339.458,19 5.070,00 21.723.489,00 48.938,00 1.418.380,00 1.467.318,00 90.900,00 94.1120,00 37.977,00
	PA RO AC TO TOTAL MG	MATRIZES E REPRODUTORES TOTAL MATRIZES E REPRODUTORES TOTAL TANQUE ESCAVADO MATRIZES E REPRODUTORES TOTAL TANQUE ESCAVADO TOTAL TANQUE ESCAVADO TOTAL TANQUE ESCAVADO MATRIZES E REPRODUTORES TANQUE ESCAVADO MATRIZES E REPRODUTORES TANQUES-REDE AERADORES ALIMENTADOR DE PEIXE MOTOBOMBA UNID. BENEF/PROCESS. TOTAL TANQUE ESCAVADO MATRIZES E REPRODUTORES TOTAL TANQUE ESCAVADO MATRIZES E REPRODUTORES TOTAL TANQUE ESCAVADO MATRIZES E REPRODUTORES ALIMENTADOR DE PEIXE MOTOBOMBA LIMENTADOR DE PEIXE MOTOBOMBA EMBARCAÇÃO PEQUENA TOTAL	1.880.379,25 3.000,00 740.917,97 399.029,27 399.029,27 502.500,00 431.890,00 47171,20 470.000,00 2.591.508,44 8.822.346,82 9.005,998,00 3.151.770,94 293.345,05 105.500,00 339.458,19 5.070,00 21.723.489,00 1.418.380,00 1.467.318,00 90.900,00 37.977,00 16.000,00 295.000,00 1.457.507,00
	PA RO AC TO TOTAL MG	MATRIZES E REPRODUTORES TOTAL MATRIZES E REPRODUTORES TOTAL TANQUE ESCAVADO MATRIZES E REPRODUTORES TOTAL TANQUE ESCAVADO TOTAL TANQUE ESCAVADO TOTAL TANQUE ESCAVADO MATRIZES E REPRODUTORES TANQUE ESCAVADO MATRIZES E REPRODUTORES TANQUES-REDE AERADORES ALIMENTADOR DE PEIXE MOTOBOMBA UNID. BENEF/PROCESS. TOTAL TANQUE ESCAVADO MATRIZES E REPRODUTORES TOTAL TANQUE ESCAVADO MATRIZES E REPRODUTORES TOTAL TANQUE ESCAVADO MATRIZES E REPRODUTORES AERADORES ALIMENTADOR DE PEIXE MOTOBOMBA EMBARCAÇÃO PEQUENA TOTAL TANQUE ESCAVADO	1.880.379,25 3.000,00 740.917,97 399.029,27 399.029,27 502.500,00 431.890,00 47171,20 470.000,00 2.591.508,44 8.822.346,82 9.005,998,00 3.151.770,94 293.345,05 105.500,00 21.723.489,00 1.418.380,00 1.467.318,00 90.900,00 941.120,00 37.977,00 16.000,00 295.000,00 1457.507,00
	PA RO AC TO TOTAL MG SP	MATRIZES E REPRODUTORES TOTAL MATRIZES E REPRODUTORES TOTAL TANQUE ESCAVADO MATRIZES E REPRODUTORES TOTAL TANQUE ESCAVADO TOTAL TANQUE ESCAVADO TOTAL TANQUE ESCAVADO MATRIZES E REPRODUTORES TANQUE ESCAVADO MATRIZES E REPRODUTORES TANQUES-REDE AERADORES ALIMENTADOR DE PEIXE MOTOBOMBA UNID. BENEF/PROCESS. TOTAL TANQUE ESCAVADO MATRIZES E REPRODUTORES TOTAL TANQUE ESCAVADO MATRIZES E REPRODUTORES TOTAL TANQUE ESCAVADO MATRIZES E REPRODUTORES ALIMENTADOR DE PEIXE MOTOBOMBA LIMENTADOR DE PEIXE MOTOBOMBA EMBARCAÇÃO PEQUENA TOTAL	1.880.379,25 3.000,00 740.917,97 399.029,27 399.029,27 502.500,00 431.890,00 47171,20 470.000,00 2.591.508,44 8.822.346,82 9.005,998,00 3.151.770,94 293.345,05 105.500,00 339.458,19 5.070,00 21.723.489,00 1.418.380,00 1.467.318,00 90.900,00 37.977,00 16.000,00 295.000,00 1.457.507,00

REGIÃO	UF	PRODUTO	VALOR
		TANQUE ESCAVADO	7.240.179,00
		TANQUES-REDE	20.200,00
		AERADORES	1.489.742,92
	CE	ALIMENTADOR DE PEIXE	94.340,00
		МОТОВОМВА	292.985,50
		UNID. BENEF/PROCESS.	53.120,00
		DEPÓSITO PARA RAÇÃO	13.905,00
		TANOLIE ESCAVADO	9.204.472,42
		TANQUE ESCAVADO MATRIZES E REPRODUTORES	1.707.700,00 24.750,00
		TANQUES-REDE	10.800,00
		AERADORES	3.000,00
	PI	ALIMENTADOR DE PEIXE	82.150,00
		МОТОВОМВА	172.778,65
		DESCAMADORA DE PEIXES	9.600,00
		TOTAL	2.010.778,65
		TANQUE ESCAVADO	1.368.849,50
		MATRIZES E REPRODUTORES	60.960,00
		TANQUES-REDE	498.060,00
		AERADORES	11.100,00
		ALIMENTADOR DE PEIXE	75.000,00
	BA	МОТОВОМВА	292.933,52
		UNID. BENEF/PROCESS.	10.000,00
		EMBARCAÇÃO PEQUENA	3.000,00
		DEPÓSITO PARA RAÇÃO	9.500,00
		DESCAMADORA DE PEIXES	3.800,00
		TOTAL	2.333.203,02
		TANQUE ESCAVADO	746.500,00
		MATRIZES E REPRODUTORES	32.000,00
	RN	AERADORES	87.258,00
		ALIMENTADOR DE PEIXE	41.058,87
		МОТОВОМВА	32.116,00
		TANOLIE ESCAVADO	938.932,87
		TANQUE ESCAVADO	590.650,00
ORDESTE		MATRIZES E REPRODUTORES TANQUES-REDE	386.899,00 164.730,00
		AERADORES	192.113,00
	MA	ALIMENTADOR DE PEIXE	158.302,00
		МОТОВОМВА	140.359,75
		ESTUFA	6.000,00
		DESCAMADORA DE PEIXES	2.000,00
		TOTAL	1.641.053,75
		TANQUE ESCAVADO	303.583,20
		TANQUES-REDE	142.100,00
		AERADORES	11.000,00
	SE	ALIMENTADOR DE PEIXE	8.450,00
		МОТОВОМВА	28.581,00
		UNID. BENEF/PROCESS.	18.500,00
		TOTAL	512.214,20
		TANQUES-REDE	50.000,00
		ALIMENTADOR DE PEIXE	7.200,00
	AL	МОТОВОМВА	2.300,00
		TOTAL	59.500,00
		TANQUE ESCAVADO	129.347,40
		MATRIZES E REPRODUTORES	32.970,00
		TANQUES-REDE	53.996,80
	PE	AERADORES	17.000,00
	' -	ALIMENTADOR DE PEIXE	68.799,00
		МОТОВОМВА	149.571,64
		DESCAMADORA DE PEIXES	7.499,88
		TOTAL	459.184,72
		TANQUE ESCAVADO	53.593,36
		MATRIZES E REPRODUTORES	450.050,00
		TANQUES-REDE	39.900,00
	PB	AERADORES	94.391,94
		ALIMENTADOR DE PEIXE	67.364,00
		MOTOBOMBA DESCAMADODA DE DEIVES	79.130,37
		DESCAMADORA DE PEIXES	4.000,00
	Total	TOTAL	788.429,67 17.947.769,30
			1
BRASIL	.oca.		80.456.078,18

Fonte: Banco Central do Brasil

VALOR DOS CONTRATOS DE INVESTIMENTO POR PRODUTO - BRASIL (R\$)

PRODUTO	VALOR
Tanques Escavados	42.158.795,74
Matrizes e Reprodutores	16.626.141,47
Tanques Redes	7.634.533,30
Aerador	5.635.553,41
Alimentador de Peixe	3.867.599,55
Motobomba	2.139.990,62
Unidade de Beneficiamento ou Processamento	732.290,00
Estufa	636.000,00
Frigorífico	410.000,00
Embarcação Pequena (Até 20 A/B)	400.000,00
Depósito para Rações	156.574,21
Descamadora de Peixe	52.599,88
Total	80.450.078,18

Fonte: Banco Central do Brasil



TILAPLUS, TAMBAPLUS E TRUTAPLUS: GENÔMICA COMO ALIADA DOS PRODUTORES

Esses produtos fazem parte da plataforma AquaPlus, da Embrapa, que reúne ferramentas relacionadas a análises genéticas de matrizes e reprodutores de espécies aquícolas.

m qualquer sistema de produção é preciso ter os animais identificados, ter o pedigree, fazer acasalamentos dirigidos. Isso é uma constante e a aquicultura precisa evoluir ainda mais. Institucionalmente, a Embrapa tem um respeito muito grande por tudo o que já fez por outras cadeias e nos permite ocupar uma posição estratégica e neutra contribuindo e ajudando os produtores – que, aliás, são o nosso foco principal. Vimos que havia esse espaço e o trabalho que realizamos permite que a Embrapa auxilie o produtor a resolver os problemas básicos de uma forma boa para eles. Ou seja: identificamos a necessidade e a demanda ajudando o setor e melhorando muito os negócios de uma forma dinâmica", contextualiza Alexandre Caetano, pesquisador da Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia, sediada em Brasília (DF).

Lançado em 2019, o TambaPlus já testou cerca de 2 mil matrizes de tambaqui – o mais importante peixe nativo do país –, volume mais do que suficiente para produzir uma safra anual completa. É o primeiro teste genômico que determina parâmetros para diferenciar geneticamente peixes híbridos de puros. Ou seja, os produtores de alevinos têm à disposição testes com potencial para formar plantéis puros, a partir de matrizes com pedigree, o que, entre outros fatores, contribui para o fortalecimento da produção dessa espécie.

"Há três anos uso a linhagem TambaPlus. Já fiz aproximadamente 130 análises de DNA dos meus reprodutores. Tenho duas propriedades e acabo utilizando bastante reprodutor. Para ter certeza de que teremos o animal certo para cruzar, tenho esse número de reprodutores que vieram de um projeto pioneiro, o AquaBrasil, da Embrapa, em 2013, realizado com diversas famílias formadas. Eu recebi 15 famílias. Na época, misturei as famílias com as que eu já tinha. Hoje, temos um resultado bem interessante do ponto de vista de crescimento e padronização dos reprodutores. Acredito que esse seja o principal objetivo. Além disso, a formação dos peixes tem sido bem satisfatória perante os produtores que compram nossos alevinos", enaltece Alexandre Honczaryk, proprietário das fazendas Santo Antônio, no Amazonas.

Agregando aos testes genômicos em meados de 2020, chegou ao mercado uma nova solução para os produtores: TilaPlus, que até o momento já realizou alguns milhares de testes – considerados testes genômicos simples, econômicos e úteis para análises de paternidade, parentesco, identificação individual e variabilidade genética para a tilápia. Ele é baseado em um conjunto de marcadores SNP (Single Nucleotide Polymorphisms) de baixa densidade. "Com as informações geradas a partir do material colhido no peixe e analisado, é possível fazer o planejamento racional de acasalamentos. Isso soluciona o maior problema enfrentado pelos piscicultores, que é a consanguinidade entre os animais do plantel – o que provoca morte adicional de aproximadamente 25% dos alevinos, gerando também perdas de produção e produtividade na engorda, que podem ser superiores a 10%. Esses percentuais de perda refletem-se na lucratividade dos produtores, que a partir dos testes deixam de perder os 25% ou mais. Além disso, o peixe gerado é muito melhor, além de crescer bem", explica o pesquisador Alexandre Caetano.

A empresa Acqua Sul (SC) há quatro anos usa a ferramenta e já co-

lhe os resultados. Na próxima safra 24/25, que será no final de setembro/início de outubro, irão lançar o primeiro animal 100% com a tecnologia da Embrapa, que terá nome específico, sendo formado por matriz e reprodutor TilaPlus. "A expectativa é muito alta. Temos números estatísticos, experimentos dentro da fazenda que nos dá subsídio para esperar em torno de 8% a 10% em superioridade que estávamos vendendo na safra 22/23. Já na safra 23/24 teve incremento em 2% a 3% visto que todos os machos são do TilapPlus. Logo de cara quando a Embrapa nos procurou, vimos uma boa oportunidade. Foi feito inventário em todo o material genético que a empresa acumulou em 25 anos de trabalho em alevinos; depois o acasalamento sugerido e formamos grupos de tilápias, que chegaram em 60 famílias. Temos evoluído muito junto à Embrapa. Foram visíveis os resultados, principalmente da primeira para a segunda geração. Já estamos indo da terceira para a quarta geração. Fui muito caprichoso na Acqua Sul. Tinham 18 lagoas com material genético distante, então foi fácil achar a variabilidade genética para iniciar o inventario. Por isso, foi fácil implementar a ferramenta", orgulha-se Evandro Schmitt, proprietário da Acqua Sul.

João Paulo de Conto, coordenador da Aquicultura, produção de alevinos e juvenis da C. Vale (PR), conta que começaram a produção própria de alevinos em 2023, fazendo aquisição de um matrizeiro que já estava em produção. Foi preciso fazer inventário das matrizes para entender grau de parentesco, distanciamento genético para realizar melhor acasalamento e aproveitamento das matrizes. "A partir do TilaPlus, fizemos o levantamento de todas as matrizes do nosso plantel e a Embrapa nos entrega o relatório com as melhores possibilidades de acasalamento com maior distanciamento genético. Esperamos ter um plantel de alevinos com



maior qualidade e taxa de crescimento, além da questão sanitária, que também proporciona ganhos. Até aqui tem sido muito importante esse trabalho. Acreditamos que todo trabalho precisa ser bem desenvolvido e, nesse sentido, a produção vale para todos os produtores integrados da cooperativa. Precisamos ter a melhor qualidade da semente, ou seja, nosso alevino precisa ser da melhor qualidade possível".

Ampliando ainda mais o portfólio de testes genômicos e atendendo à demanda dos produtores, em 2021 a Embrapa passou a oferecer o TrutaPlus, que já conta com algumas centenas de testes realizados. O servico ajuda a avaliação da estrutura e a diversidade genética dentro e entre plantéis comerciais de reprodutores da espécie. Com a caracterização genética do plantel, o truticultor é capaz de selecionar os reprodutores e matrizes com maior probabilidade de gerar proles com características desejadas, como resistência a doenças, boa taxa de conversão alimentar, crescimento rápido e outros. A ferramenta também evita acasalamentos entre animais com parentesco próximo, chamados consanguíneos, que aumentam as chances de problemas genéticos nos descendentes. Afonso Celso Vivolo, CEO da Trutas NR, em Minas Gerais, informa que está implantando o projeto e o programa na sua propriedade. "Na teoria, é muito importante a seleção dos indivíduos reprodutores, com a certeza de que não estamos cruzando parentes próximos, evitando a endogamia ou outras características decorrentes da consanguinidade. Porém, na prática, o resultado dos indicadores genéticos será observado ao longo dos anos. Mas estamos confiantes de que alcançaremos a médio prazo os resultados esperados", comemora.

O pesquisador da Embrapa destaca que o trabalho tem sido baseado em alguns pilares. "Quando falamos de tecnologia genômica temos ferramentas das mais simples até as mais complexas, com custo baixo e alto. Por isso, é preciso dimensionar a melhor ferramenta para responder às perguntas que temos em mãos. Para resolver esses problemas, que de maneira geral são considerados simples, não é preciso usar uma ferramenta cara. Dessa forma, desenvolvemos ferramentas dimensionadas para responder às perguntas específicas de uma forma que pudesse ser de baixo custo e velocidade com resposta alta".

Atualmente, a Embrapa tem capacidade para analisar 300 amostras por dia e trabalha para a ampliação desse volume. O produtor recebe o resultado em até 10 dias. Funciona assim: o piscicultor envia as amostras diretamente para a Embrapa, em Brasília, onde elas são processadas e os dados gerados e analisados. "Nós queremos atender o produtor da melhor maneira. Resolver as dores dele. Esse é o nosso grande diferencial. Fazemos vídeo-chamada com o produtor para explicar, ensinar, sugerir alternativas, identificar de onde está vindo o problema. Fazemos o que for necessário e cobramos uma taxa simbólica para manter o laboratório e gerar os dados. São R\$ 90,00 por amostra", conta Alexandre Caetano, que diz que há novidades vindo por aí. A Embrapa já está na fase final de teste para pirarucu e em fase de validação do desenvolvimento para pirapitinga e pacu. "Já temos demanda para outras espécies, como matrinxã e dourado, entre outros. Em princípio, vamos ter tecnologias para todas as espécies de interesse da aquicultura brasileira. Essa é nossa bandeira. Nossa missão é contribuir com o produtor", finaliza Alexandre Caetano.



142 CONTRATOS ASSINADOS EM 2023. AINDA **HÁ MAIS DE 800 EM TRÂMITE**

Regularização avança, porém não no ritmo necessário para atender às necessidades da piscicultura, que precisa de mais áreas para produção. Segundo a Agência Nacional de Águas (ANA), há potencial para quadruplicar cultivo atual

potencial de produção de peixes nas Águas da União é conhecido. Se todas as áreas aquícolas federais fossem povoadas, o cultivo atual seria multiplicado mais de quatro vezes, atingindo 4 milhões de toneladas por ano.

Até chegar a esse volume, no entanto, há muito trabalho (e tempo) pela frente. Há 74 reservatórios de usinas hidrelétricas a ocupar, sem contar os rios federais, mas os empresários interessados em investir na atividade precisam atender a uma série de exigências legais. Além de detalhado - o que faz sentido -, o passo a passo não tem a agilidade necessária por uma série de motivos.

"A legislação é bastante detalhada. Além disso, os processos passam por diferentes instâncias, inclusive Marinha do Brasil e Secretaria do Patrimônio da União, e as solicitações nem sempre vêm com todas as informações necessárias", informa a zootecnista Juliana Lopes da Silva, diretora de Aquicultura em Águas da União, que lidera uma equipe de 11 profissionais do Ministério da Pesca e Aquicultura (MPA) encarregada de receber, analisar e dar andamento aos pedidos.

Francisco Medeiros, presidente da Associação Brasileira da Piscicultura (Peixe BR), reconhece o trabalho feito pela área do MPA, mas reitera a necessidade de mais profissionais para agilizar os processos. "Esse é um gargalo que precisamos vencer. Há projetos com anos em espera".

No final de 2023, havia 1.684 contratos de áreas aquícolas vigentes, representando capacidade de produção de 793.384,55 toneladas. Além disso, estavam em tramitação 836 processos. Em 2023, foram assinados 142 contratos, com capacidade de produção de 96.596,21 toneladas por ano, podendo gerar 1.358 empregos diretos e até 2.716 empregos indiretos.

Segundo o MPA, para o boletim da aquicultura em águas da União 2022 (RAP) foi realizado recorte no qual foram utilizados 986 contratos, com capacidade para 651.711,19 toneladas por ano. Destes, 778 contratos - responsáveis por 109.618,71 toneladas - responderam ao Relatório Anual de Produção de Aquicultura em Águas da União (RAP). A coleta de dados para o relatório será finalizada em 31.04.2024.



In 2022, Brazilian fish farming successfully negotiated and approved 426 contracts for aquaculture in Federal Government areas, according to the Ministry of Agriculture and Livestock (MAP). This number is equivalent to the potential production of 576,000

metric tons, which is almost entirely accounted for by tilapia cultivation (99.3%). The state of São Paulo has the highest number of contracts (122), followed by Paraná (89), Goiás (57), Minas Gerais (39) and Bahia (38).





TOTAL DE CONTRATOS EM ÁGUAS **DA UNIÃO DE 2019 A 2023** (EM PARQUES E ÁREAS AQUÍCOLAS)

ANO	CONTRATOS ASSINADOS	PRODUÇÃO
2019	46	47.720,91
2020	113	116.030,97
2021	283	162.117,72
2022	229	118.783,13
2023	142	96.596,21

Fonte: Ministério da Agricultura e Pecuári

COMPROMISSO COM BEM-ESTAR ANIMAL HÁ MAIS DE 25 ANOS!

A Fluxo é uma empresa brasileira com mais de 25 anos de experiência em desenvolvimento e produção de equipamentos eletrônicos industriais.

O nosso sistema de insensibilização de peixes por eletronarcose é desenvolvido com tecnologia exclusiva para garantir eficácia no processo de insensibilização e atender a todos os tamanhos de frigoríficos. Os equipamentos dessa linha possibilitam controle completo do processo de insensibilização e são elaborados em alinhamento com as normas das práticas de bem-esta



SISTEMA DE INSENSIBILIZAÇÃO DE PEIXES POR **ELETRONARCOSE - FLUXO**





Equipamento com alta capacidade de corrente que permite aplicar parâmetros de insensibilização em até 120 peixes por minuto. O UFX 10 garante o melhor resultado do filé de peixe, deixando-o perfeitamente branco e aumentando seu Shelf Life.



Esteira de insensibilização de Peixes:

Equipamento para aplicação de correntes elétricas para linhas de abate de alto desempenho que permite aplicação de parâmetros de insensibilização com ondas hibridas;

- Eficiência energética
- ✓ Produção sustentável
- Maior qualidade e
- Disponível para todos os

✓ Alta performance















BOM POTENCIAL DA PRODUÇÃO ESBARRA NA **DEPENDÊNCIA DO ESTADO**

Faltam incentivos para criar ambiente de negócios para a iniciativa privada com segurança jurídica.

piscicultura do Acre teve nos últimos anos o maior projeto no Brasil com apoio financeiro do governo federal, estadual e iniciativa privada, porém alguns erros na elaboração, implantação e condução do negócio levaram à sua falência.

O caminho para o aproveitamento do potencial piscícola do estado ainda enfrentou obstáculos, em 2023. O desafio principal residiu na consolidação da cadeia produtiva, evidenciando a dependência em relação a recursos públicos.

O governo local, reconhecendo o potencial da atividade, busca ampliar as políticas públicas para

impulsionar seu desenvolvimento, porém muitas dessas políticas mantiveram erros anteriores, como a busca de dinheiro público por meio de projeto no Ministério da Pesca e Aquicultura para incentivar o desenvolvimento da cadeia produtiva ao invés de gerar um ambiente de negócios para a iniciativa privada ter segurança jurídica para produzir. Segundo o governo estadual, a produção de peixes de cultivo, especialmente de nativos, em 2023 foi em torno de 3 mil toneladas, que são insuficientes para atender à demanda local, que continua a comprar peixes no estado de Rondônia

PRODUÇÃO DA **PISCICULTURA** REDUÇÃO DE 21% EM RELAÇÃO A 2022 ESPÉCIES MAIS **PRODUZIDAS**

MAIORES MUNICÍPIOS **PRODUTORES**

RANKING	MUNICÍPIO
1 º	RIO BRANCO
2 º	BRASILÉIA
3º	CRUZEIRO DO SUL
4 º	RODRIGUES ALVES
5º	MÂNCIO LIMA
6 º	FEIJÓ
7 º	ACRELÂNDIA
8 º	TARAUACÁ
9º	BUJARI
10º	PORTO ACRE

Fonte: IBGE Pesquisa da Pecuária Municipal (dados preliminares 2022)

*Carpa, Truta e Panga principalmente Fonte: Peixe BR

PUBLIEDITORIAL I DE HEUS

INTERCÂMBIO DE CONHECIMENTO E COMPROMISSO **COM A SUSTENTABILIDADE DA AQUACULTURA**

econhecida como líder mundial em nutrição animal, a De Heus tem consolidado sua presença no Brasil e no mundo, proporcionando suporte técnico de excelência e soluções nutricionais superiores aos seus clientes e parceiros. No Brasil, a multinacional holandesa fornece premixes, blends e aditivos, considerando as demandas das mais exigentes indústrias produtoras de rações, seguindo rigorosos padrões e procedimentos internacionais estabelecidos pelo Grupo Royal De Heus.

O compromisso da De Heus com a tecnologia e inovação é evidenciado por sua bemsucedida experiência em aquacultura na Ásia - onde a empresa conta com diversas fábricas e também possui um Centro de Pesquisa e Desenvolvimento no Vietna para atender aos desafios do mercado, levando em consideração todos os aspectos relevantes de cada país para oferecer produtos adaptados às necessidades do produtor.

A empresa apresenta uma estrutura fabril robusta nos países em que opera, incluindo o Brasil, o que lhe permite assegurar os mais elevados padrões, em conformidade com certificações, como a BAP (Best Aquaculture Practices). Desta maneira, a De Heus não apenas oferece produtos de alta qualidade,

mas também contribui ativamente para a modernização e sustentabilidade da aquacultura. Através de pesquisas e o intercâmbio de conhecimento entre as Unidades De Heus, a companhia busca impulsionar a produtividade, o desenvolvimento e a rentabilidade deste setor, cujo potencial em atender à crescente demanda mundial por alimentos





A De Heus acredita na capacidade da aquacultura em suprir a demanda global e crescente por alimentos. Para isso, conta com a pesquisa como base para a inovação e criação de sistemas de produção inovadores.

Saiba mais em: www.deheus.com.br



DOAÇÃO DE INSUMOS CONTINUA COMO A PRINCIPAL POLÍTICA DO ESTADO

Isso não basta para um projeto de médio prazo. São necessárias condições para a atividade crescer com sustentabilidade.

Programa de Distribuição de Peixes permanece como importante âncora, com planos de aumento da oferta de alevinos, em 2024. As expectativas para este ano são otimistas por parte do governo estadual, principalmente com apoio direto do Ministério da Pesca e Aquicultura no estado por meio de vários convênios.

Em 2023, a atividade enfrentou desafios significativos em municípios com boa produção, como Igreja Nova e Coruripe. Fortes chuvas durante diferentes momentos do ano resultaram na mortalidade de peixes, impactando a criação. Essa vulnerabilidade a eventos climáticos ressalta a necessidade de estratégia para garantir a estabilidade da piscicultura em Alagoas.

A produção total de peixes de cultivo no estado ainda carece de números precisos, porém a estimativa é de ligeiro recuo em relação a 2022. A dependência gerada pelos governos federal e estadual junto aos produtores, como doação de insumos, reduz as possibilidades de construção de uma piscicultura comercial importante no estado.



MAIORES MUNICÍPIOS PRODUTORES

RANKING	MUNICÍPIO
] º	PIRANHAS
2 º	CORURIPE
3º	UNIÃO DOS PALMARES
4 º	LIMOEIRO DE ANADIA
5º	TEOTÔNIO VILELA
6 º	BOCA DA MATA
7º	JUNQUEIRO
8 º	BRANQUINHA
9 º	SANTANA DO MUNDAÚ
10 º	ATALAIA

Fonte: IBGE Pesquisa da Pecuária Municipal (dados preliminares 2022)



CARÊNCIA DE INSUMOS, INSEGURANÇA JURÍDICA FUNDIÁRIA E AMBIENTAL

Retrato do estado é semelhante aos demais da região Norte. É preciso construir um plano de negócio eficaz.

m um ano de instabilidade, produtores não tiveram linhas de crédito para investir na atividade.

A piscicultura do Amapá enfrentou períodos difíceis, em 2023. Dificuldades para acesso a insumos e a crédito representaram barreiras para a produtividade e a expansão da atividade.

A situação fundiária, caracterizada pela ausência de títulos definitivos registrados em cartório para a maior parte das terras, é um fator presente, que impacta negativamente o desenvolvimento da cadeia produtiva.

Apesar dessas adversidades o governo estadual sinaliza com uma reforma administrativa que favoreça e regularização fundiária e ambiental dos produtores de peixes de cultivo.

Sem um ato concreto nesse sentido, a principal política do estado continuará a doação de insumos e promessas de um futuro melhor para os produtores.

PRODUÇÃO DA **PISCICULTURA** REDUÇÃO DE 22% EM RELAÇÃO A 2022 ESPÉCIES MAIS **PRODUZIDAS** Nativos Outros* *Carpa, Truta e Panga principalmente Fonte: Peixe BR

MAIORES MUNICÍPIOS PRODUTORES

RANKING	MUNICÍPIO
1 º	MACAPÁ
2 º	PEDRA BRANCA DO AMAPARI
3 º	FERREIRA GOMES
4 º	LARANJAL DO JARI
5 º	AMAPÁ
6 º	OIAPOQUE
7 º	TARTARUGALZINHO
8 º	CALÇOENE
9º	SERRA DO NAVIO
10 º	VITÓRIA DO JARI

Fonte: IBGE Pesquisa da Pecuária Municipal (dados preliminares 2022)



BAIXA COMPETITIVIDADE DOS PRODUTORES CONTINUA COMO MARCA NO ESTADO

É preciso sustentabilidade econômica de longo prazo e que o setor caminhe com as próprias pernas.

mercado consumidor é consistente. É o melhor do Brasil para o tambaqui. Porém, produtores locais não têm competividade para enfrentar estados vizinhos como Rondônia e Roraima.

A partir das políticas públicas do governo do Amazonas para incentivo e apoio aos piscicultores, a atividade ganhou ligeiro impulso em termos de produtividade e geração de emprego e renda, mas ainda não conseguiu transferir competitividade aos produtores, o que gera a necessidade urgente, seja por parte do governo quanto dos piscicultores, de reavaliar a estratégia de cultivo e comercialização, além de estabelecer novos protocolos que permitam a prosperidade dos negócios.

Ações do governo estadual, como doação onerosa subsidiada de aeradores e aquisição do pescado para o programa Peixe no Prato Solidário, proporciona folego momentâneo aos beneficiários desses programas, mas não alcança a questão principal que é a sustentabilidade econômica a longo prazo sem a necessidade da ajuda do governo.

As instituições de pesquisas, como UFAM e EMBRAPA, podem fazer análise econômica do mercado e, especialmente, da principal dor do produtor local, que alega que as rações são caras e motivo de perda de competitividade – comparando com os estados de Rondônia e Roraima. Sem dados precisos, política pública e recursos públicos não são suficientes para mudar a realidade dos produtores.

MAIORES MUNICÍPIOS PRODUTORES

RANKING	MUNICÍPIO
1 º	RIO PRETO DA EVA
2 º	MANAUS
3º	IRANDUBA
4 º	APUÍ
5º	COARI
6 º	PRESIDENTE FIGUEIREDO
7 º	CAREIRO
8 º	HUMAITÁ
9 º	BENJAMIN CONSTANT
10º	MANAQUIRI

Fonte: IBGE Pesquisa da Pecuária Municipal (dados preliminares 2022)



ALPHA JECT° micro 1 TiLa

8 meses
de proteção
e eficácia em
vacinação



SAIBA MAIS

SAC: 0800 011 19 19 | adm-sac@zoetis.com





ALPHA JECT micro 1 TiLa

EXPECTATIVA GRANDE DE REGULARIZAÇÃO DA PRODUÇÃO EM ÁGUAS DA UNIÃO

Falta de segurança jurídica e ambiental é uma trava ao desenvolvimento da piscicultura no estado.

A liderança é da tilápia na produção do estado, com polos de cultivo no Rio São Francisco (tanques-rede) e nas regiões de Barreiras e Luiz Eduardo Magalhães (viveiros escavados), além de bolsões em reservatórios estaduais.

Uma produção com perfis totalmente diferenciados nas diversas regiões sofre principalmente pela falta de regularização de cessão em Águas da União de grande parte de produtores em tanques-rede – mesmo sendo uma das primeiras regiões de cultivo de peixes nesse sistema, mas principalmente sofre pela falta de segurança jurídica ambiental, uma máxima que trava o desenvolvimento da piscicultura na região Nordeste como um todo.

Na Bahia não é diferente.

A expectativa de parte dos produtores de que o estado é o grande provedor do desenvolvimento por meio da liberação de recursos financeiros cria falsa visão futura de crescimento e estabilização.

O fator sanidade promoveu perdas significativas em 2023, principalmente nas fases mais jovens, como alevinos e juvenis de tilápia, o que impactou negativamente o custo de produção no estado.

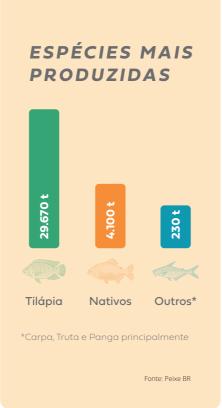
O mercado consumidor da região Nordeste para a tilápia é um dos maiores do Brasil e a localização geográfica da produção na Bahia é favorável, principalmente em tanques-rede no Vale do Rio São Francisco.



MAIORES MUNICÍPIOS PRODUTORES

RANKING	MUNICÍPIO
1 º	GLÓRIA
2 º	BARREIRAS
3 º	CASA NOVA
4 º	PAULO AFONSO
5 º	VALENÇA
6 º	CANUDOS
7 º	CABACEIRAS DO PARAGUAÇU
8 º	CARINHANHA
9º	ARACI
10 º	ALMADINA

Fonte: IBGE Pesquisa da Pecuária Municipal (dados preliminares 2022)



Farol, lado a lado com a piscicultura sustentável

A Farol é especialista em transformar resíduos animais em matérias-primas úteis para diversos setores da economia. Nós temos orgulho em contribuir com uma piscicultura mais sustentável!

Nós realizamos a coleta, transporte e processamento de milhares de toneladas de resíduos de pescados, garantindo que eles tenham uma destinação correta e ganhem uma nova utilidade. Nos ajude a continuar transformando a piscicultura, seja um parceiro da Farol e contribua para caminhos mais sustentáveis.



Oferecemos todos os tipos de óleos e farinhas de origem animal, essenciais para a produção de rações balanceadas para peixes, garantindo uma qualidade em matéria-prima que já virou o nosso selo de reconhecimento! Ficou curioso? Acesse o nosso site ou entre em contato para saber mais.

Seja um parceiro da sustentabilidade. Ilumine novos caminhos com a Farol!

CEARÁ ESTIMA CRESCIMENTO, **APESAR DE FALTA DE CHUVAS** E ESCASSEZ HÍDRICA

Números de produção ainda estão longe do que foram no passado, mas recuperação seque em frente.

piscicultura cearense enos últimos anos. Durante muito tempo, o estado foi o maior produtor de tilápia do Nordeste e um dos maiores do país. No entanto, a falta de chuvas dizimou a produção, especialmente no açude Castanhal.

Novas tecnologias foram implementadas, visando o aumento da produtividade e a melhoria das condições de criação. Inovações, como sistemas de recirculação de água, melhorias na alimentação e novas técnicas de reprodução, ajudam a enfrentar os desafios causados pela escassez hídrica. A capacitação dos piscicultores e parcerias com instituições de pesquisa para aprimorar as técnicas de criação e manejo também foram importantes.

Aos poucos, os resultados positivos começam a surgir. A produção de tilápia apresenta sinais de recuperação. Há confiança de que, em breve, o estado volte a ser referência nacional nesse segmento.

Faz-se necessário diversificar a matriz produtora, produzindo tilápia em tanques escavados com pouco uso de água para não sofrer tanto com a sazonalidade dos açudes.

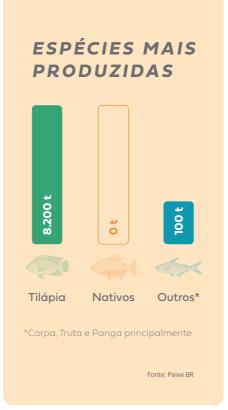
Ações efetivas em termos de regularização ambiental da produção no estado são extremamente positivas para o negócio, retornando com mais segurança jurídica ambiental.



MAIORES MUNICÍPIOS **PRODUTORES**

	/
RANKING	MUNICÍPIO
1 º	JAGUARIBARA
2 º	GENERAL SAMPAIO
3 º	ALTO SANTO
4 º	ITAIÇABA
5º	GRANJA
6 º	ARACOIABA
7 º	ITAREMA
8 º	AMONTADA
9º	PARACURU
10º	ORÓS

Fonte: IBGE Pesquisa da Pecuária Municipal (dados preliminares 2022)





PROJETO QUER AUMENTAR PRODUÇÃO PARA ATENDER MELHOR DEMANDA

É preciso saber se há realmente potencial para cultivo de peixes de cultivo em volume suficiente para atender o consumo.

om o maior consumo per capita de peixes de cultivo do Brasil, o Distrito Federal não consegue produzir para atender à demanda do mercado por diversos motivos, seja pela pouca produção, por características geográficas e fundiárias e por muitos outros.

A Emater-DF tem uma boa equipe de profissionais especializados no segmento. Faz-se necessário um programa que seja factível e tenha viabilidade econômica.

O diagnóstico da piscicultura no estado torna-se neste momento a mais importante ação a ser feita. A partir dos dados coletados, é preciso fazer análise, prognóstico e plano de ação.

Nesse trabalho, é fundamental contar com especialistas nas áreas econômica e social e não somente zootecnia, pois a sustentabilidade é um tripé ambiental, social e econômico. Uma pergunta deve ser respondida neste estudo: tem viabilidade econômica e competitividade a produção de peixes de cultivo no Distrito Federal?

A decisão baseada na ciência deve nortear os caminhos da piscicultura no DF. Não é pelo fato de ter um grande mercado que automaticamente é preciso ter sucesso na produção para atender localmente.

PRODUÇÃO DA **PISCICULTURA** REDUÇÃO DE **7%** EM RELAÇÃO A 2022 ESPÉCIES MAIS **PRODUZIDAS** Nativos Outros* *Carpa, Truta e Panga principalmente Fonte: Peixe BR

MAIORES MUNICÍPIOS PRODUTORES

RANKING MUNICÍPIO

1º

BRASÍLIA

O Distrito Federal é formado por Brasília e por 33 regiões administrativas (Águas Claras, Arniqueira, Braziândia, Candangolândia, Ceilândia, Cruzeiro, Fercal, Gama, Guará, Itapoã, Jardim Botânico, Lago Norte, Lago Sul, Núcleo Bandeirante, Paranoâ, Park Way, Planaltina, Plano Piloto, Recanto das Emas, Riacho Fundo, Riacho Fundo II, Sol Nascente e Pôr do Sol, Sól Sebastião, SCIA/Estrutural, SIA, Sobradinho, Sobradinho II, Sol Nascente e Pôr do Sol, udoeste/Octogonal, Taguatinga, Varjão e Vicente Pires). O IBGE não fornece a produção de peixes de cultivo individual de cada região administrativa.



FALTA POUCO PARA ESTADO TER BOM AMBIENTE DE NEGÓCIOS

Projetos de fomento, proximidade de um grande mercado consumidor e atenção à legislação ambiental na pauta.

proximidade de um grande mercado consumidor, como o do Rio de Janeiro, é um fator competitivo para o estado, ainda pouco aproveitado.

As condições ambientais são favoráveis à piscicultura, principalmente a tilapicultura, por abrigar ecossistemas distintos que permitem o bom desenvolvimento da atividade. A produção no estado não atende à demanda local, o que gera a necessidade da aquisição de tilápia em Minas Gerais para funcionamento de plantas de processamento.

Os projetos de fomento e extensão Aquicultura Sustentável e Aquicultura Familiar contribuem para fortalecer a piscicultura do Espírito Santo. O primeiro é voltado ao desenvolvimento e à difusão de novas tecnologias de produção, enquanto o segundo trabalha o empoderamento da mulher em pequenas represas, com tanques-rede.

Como na maioria dos estados que não tem grande expressividade na produção, o grande desafio é o licenciamento ambiental da piscicultura. Esta é uma ação que deve ser desenvolvida em conjunto: estado e setor produtivo. Sem segurança jurídica ambiental, a atividade não tem futuro, seja no Espírito Santo ou qualquer outro estado brasileiro.



MAIORES MUNICÍPIOS PRODUTORES

RANKING	MUNICÍPIO
1 º	LINHARES
2 º	DOMINGOS MARTINS
3º	GUARAPARI
4 º	MARECHAL FLORIANO
5º	ALEGRE
6 º	SANTA LEOPOLDINA
7 º	SANTA TERESA
8 º	ÁGUA DOCE DO NORTE
9º	ALFREDO CHAVES
10 º	SÃO DOMINGOS DO NORTE

Fonte: IBGE Pesquisa da Pecuária Municipal (dados preliminares 2022)



admnutricaoanimal.com.br



ADM: a solução para os seus desafios.

Líder em nutrição humana e animal, a ADM se destaca por oferecer soluções para a aquacultura, desde premix e aditivos até rações para todas as fases e desafios.

Nossas linhas proporcionam nutrição de alta tecnologia com resultados comprovados, garantindo produtividade e biosseguridade na aquacultura de maneira sustentável e eficiente.

REGULARIZAÇÃO AMBIENTAL E POLÍTICA TRIBUTÁRIA. TEMAS AINDA SEM SOLUÇÃO

Potencial é gigantesco, porém legislação trava o desenvolvimento. Outros estados se aproveitam para crescer.

oiás apresenta as melhores condições no Brasil para produção peixes de cultivo, porém isso não está se traduzindo em negócios. Consequência direta, o estado perde espaço para produtos de outros estados, hoje maioria nas gôndolas dos supermercados.

O estado tem uma das melhores políticas tributárias para aves e suínos e uma das piores para peixes de cultivo! Ou seja, ainda não foi possível transferir para a piscicultura a experiência de outras proteínas de origem animal. Com relação à regularização ambiental, poucas novidades. Há, agora, um novo sistema que traz facilidades para o governo, mas dificuldades de trâmite para o produtor. Mais uma vez foi construída uma política ambiental baseada no olhar dos legisladores e executores. O sistema autônomo on-line ainda não conseguiu entender a língua do produtor e vice-versa. Mais um ano que Goiás deixa de expandir a produção.



PRODUTORES RANKING MUNICÍPIO NIQUELÂNDIA 1º QUIRINÓPOLIS 3º INACIOLÂNDIA GOUVELÂNDIA LUZIÂNIA 5º ÁGUA FRIA DE GOIÁS 7º MORRINHOS PLANALTINA 9º CAVAL CANTE **10**º NOVA CRIXÁS (GO)

Fonte: IBGE Pesquisa da Pecuária Municipal (dados preliminares 2022)

MAIORES MUNICÍPIOS



Ciência e Inovação da Safeeds, através da combinação

de bioativos que proporcionam a sinergia entre

moléculas. Possui efeito benéfico ao sistema imune, melhorando o desempenho e eficiência animal.





inovação em aditivos, segurança em alimentação.

FAKE NEWS DA URINA PRETA E POUCA CHUVA IMPACTAM A PRODUÇÃO NO ESTADO

Maranhão toma decisões para fortalecer o modelo de negócios, que é sólido. Atenção à industrialização é necessária.

fake news da urina preta, mesmo não ocorrendo casos no Maranhão, provocou impacto muito grande na produção e comercialização dos peixes de cultivo, em 2023. Com um sistema de produção que utiliza os níveis das águas da baixada maranhense para produção, a perda do momento exato do povoamento interfere na produção de todo o ano. Foi o que aconteceu.

Além disso, em 2023 houve regiões com baixo nível de água do lençol freático, o que também impactou a produção.

O estado tem bom arranjo produtivo para peixes de cultivo, distribuído em pequenas e médias propriedades e com comércio regional forte e que hoje já se expande para outros estados, principalmente Pará.

Ações na área regulatória, mais especificamente na outorga de água: até 80% da vazão de determinado

trecho de rio foram permitidos para concessão de projetos de piscicultura e ampliado de 5 para 30 mil metros cúbicos o máximo permitido em captação de águas superficiais para abastecimento de projetos agro silvopastoris, incluindo a piscicultura. Tudo isso pode impactar de forma positiva a produção nos próximos anos.

Ações de regularização fundiária e ambiental são necessárias para alavancagem mais forte, pois o modelo de produção está bem estabelecido

Para a sustentabilidade econômica do negócio a médio e longo prazo é necessário ter industrialização, com implantação de unidades para processamento e comercialização interestadual e também dentro do próprio estado. Caso contrário, o Maranhão estará mais uma vez sensível a ondas negativas, como o da urina preta.

MAIORES MUNICÍPIOS PRODUTORES

RANKING	MUNICÍPIO
1 º	MATINHA
2 º	IGARAPÉ DO MEIO
3º	SÃO JOÃO DOS PATOS
4 º	BOM JARDIM
5 º	VITORINO FREIRE
6 º	SANTA INÊS
7 º	BACABAL
8 º	ZÉ DOCA
9 º	TIMON
10º	ALTO ALEGRE DO PINDARÉ

Fonte: IBGE Pesquisa da Pecuária Municipal (dados preliminares 2022)



AUMENTE A **PRODUTIVIDADE** DE SUA CRIAÇÃO DE **PEIXES E CAMARÕES**.



- Mais alimento natural disponível
- Maior crescimento
- Melhor taxa de conversão alimentar
- · Aumento de produção e mais economia
- Controle da qualidade da água

Revolucione a sua produção com a biotecnologia!







NOVOS PROJETOS DE PRODUÇÃO DE TILÁPIA E INDUSTRIALIZAÇÃO

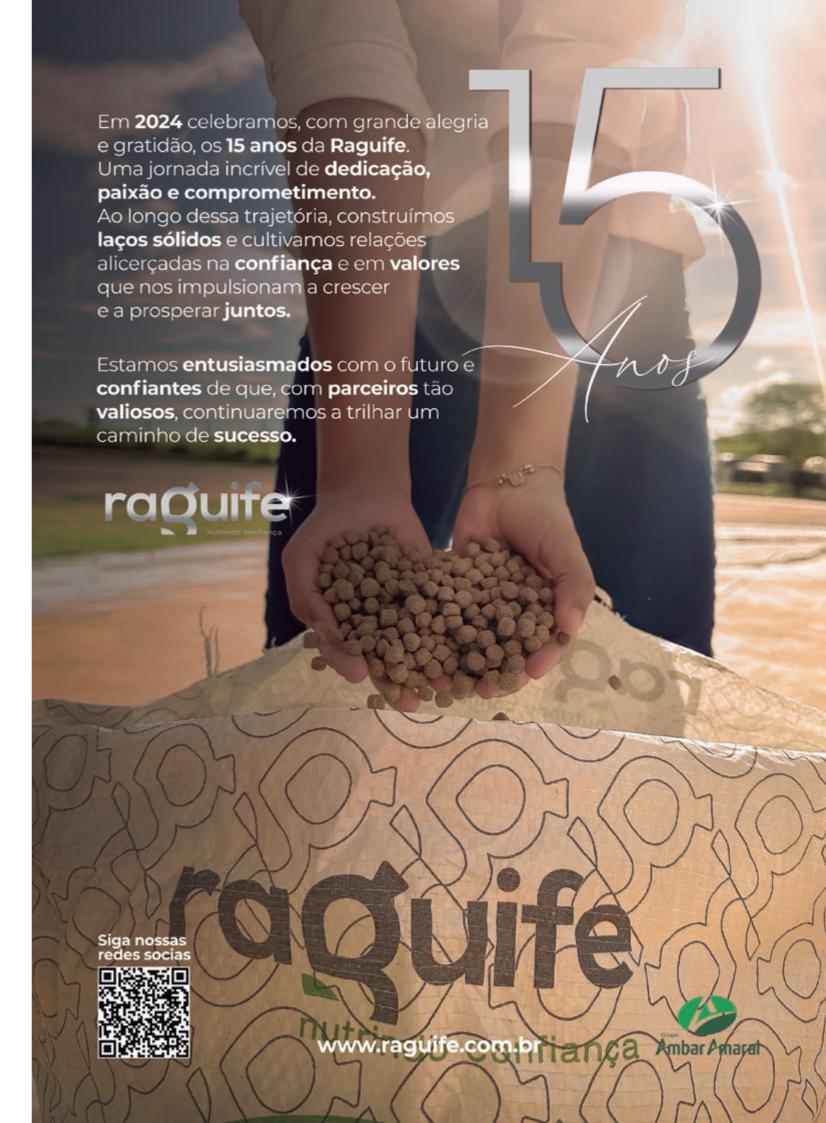
Cenário positivo para a piscicultura, em que pese a estiagem prolongada. Industrialização vem com força.

segurança jurídica proporcionada pela legislação da tilapicultura (337, de 23.12.2019) e Lei 11.129, de 13.05.2020, possibilitou a criação de novos projetos na piscicultura, o que foi extremamente positivo. A associada Aquamat foi fundamental na construção desse cenário de negócio. O mercado de peixes nativos e de tilápia manteve-se aquecido no Mato Grosso, em 2023, mas o maior percentual de crescimento

está acontecendo na tilapicultura. O fortalecimento do processamento de peixes leva a atividade para outro patamar, mudando o perfil de vendedor de peixes inteiros para peixes processados e se dirigindo aos principais mercados do Brasil. Esse processo promete dar excelentes resultados no estado. O potencial para produção é imenso e a industrialização é o passo necessário para fortalecer ainda mais a atividade localmente.



MAIORES MUNICÍPIOS **PRODUTORES** RANKING MUNICÍPIO NOSSA SRA. DO LIVRAMENTO 1º **2**º 3º ALTO PARAGUAI CAMPO VERDE CANARANA 5º CONQUISTA D'OESTE VÁRZEA GRANDE 7º SÃO FÉLIX DO ARAGUAIA NOVA LACERDA PARANAÍTA **10**º Fonte: IBGE Pesquisa da Pecuária Municipal (dados preliminares 2022)



APÓS UM ANO DIFÍCIL, RETORNO COM NOVO MODELO DE NEGÓCIO: A INTEGRAÇÃO

Tilápia avança. Sistema utilizado pela agroindústria ganha espaço. Potencial é imenso e foco é no crescimento estruturado.

piscicultura do Mato Grosso do Sul teve um ano **1** de altos e baixos, porém se manteve entre os mais importantes mercados produtores, ficando entre os 10 maiores do país.

Pelo lado positivo, o peixe do estado torna-se cada vez mais presente em países importantes, como Estados Unidos e Canadá - destaque para filé fresco e congelado. Esse avanço foi alcançado com o aumento da profissionalização e da escala de produção das empresas. O sistema de integração da agroin-

dústria para produção e processa-

mento da tilápia chegou no estado com crescimento significativo em 2023. Além da produção em tanques-rede na costa leste do estado, a espécie está ocupando as antigas áreas de produção de peixes nativos na região de Dourados.

Em 2024, a expectativa é grande para ampliação da produção com apoio do programa Pró Peixe, que oferece incentivos a quem investir na atividade. O objetivo é arrojado: consolidar os peixes de cultivo com uma das mais importantes atividades animais, posicionando o estado como grande fornecedor de múlti proteínas.

MAIORES MUNICÍPIOS **PRODUTORES**

RANKING	MUNICÍPIO
1º	SELVÍRIA
2 º	APARECIDA DO TABOADO
3º	ITAPORÃ
40	DOURADOS
5º	DEODÁPOLIS
6 º	MUNDO NOVO
7º	PARANAÍBA
8 º	SIDROLÂNDIA
9º	PONTA PORÃ
10 º	AMAMBAI

Fonte: IBGE Pesquisa da Pecuária Municipal (dados preliminares 2022)



Apresentamos a nova linha Evolution

Evoluindo para muito mais performance! A melhor relação custo/desempenho do mercado



Pirá Evolution TR

Pirá **Evolution TR PRO**

Pirá **Evolution** 30

Nutrição científica balanceada que favorece a digestão, a absorção de nutrientes, a conversão alimentar, oferecendo resultados que fazem a diferença.

Tecnologia aplicada para cultivos e resultados cada vez melhores



Produtos formulados através de avançados estudos da nutrigenômica animal.

- · Prebióticos e probióticos (MOS);
- · Complexo enzimático;
- · DHA;
- · Nucleotideos.



Tecnologia de Reposição Total.

- Maior biodisponibilidade; Fácil absorção e metabolização, otimizando o desempenho do animal;
- Melhora a proteção antioxidante para as células;
- Preserva a qualidade de água.



Quorum Sensing

Proteção natural que inibe a multiplicação da bactérias nocivas e favorece as benéficas.



Sempre ao seu lado para os melhores resultados!





PEQUENAS AÇÕES QUE PROPORCIONAM GRANDE RESULTADOS

Estado já é importante na piscicultura e estrutura-se para ser ainda mais relevante com diversos projetos.

inas Gerais tem um dos melhores arranjos produtivos da piscicultura do Brasil, mais especificamente na região de Morada Nova de Minas. A organização dos produtores e o apoio do sistema cooperativo de crédito mudaram a realidade econômica das pessoas do município, exemplo a ser seguido.

Outras regiões, como Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba, começam a trilhar o mesmo caminho. Ações empreendedoras individuais se agrupam e geram uma nova economia para o estado. A associada Peixe MG tem desempenhado papel importante nessas

mudanças, não só no fomento mas também interagindo com os pode-

Tudo isso acontecendo enquanto se negocia uma melhor política ambiental, tributária, logística, energia elétrica e as demais dificuldades enfrentadas pelo produtor no seu dia dia. Minas Gerais está entrando nos trilhos na produção de peixes de cultivo no Brasil.

Como resultado, em 2023 o estado como um todo aumentou a produção de peixes de cultivo. Também contribui a liberação de áreas de parques aquícolas nos reservatórios de Furnas e Três Marias.

TAMEN PRODUÇÃO DA **PISCICULTURA** CRESCIMENTO DE 12,6% EM RELAÇÃO A 2022 ESPÉCIES MAIS **PRODUZIDAS** Nativos Outros* *Carpa, Truta e Panga principalmente

MAIORES MUNICÍPIOS **PRODUTORES**

RANKING	MUNICÍPIO
1 º	MORADA NOVA DE MINAS
2 º	GUAPÉ
3º	INDIANÓPOLIS
4 º	IPIAÇU
5º	ALFENAS
6 º	CARMO DO RIO CLARO
7 º	CACHOEIRA DOURADA
8 º	TRÊS MARIAS
9º	SÃO JOÃO DA PONTE
10º	FELIXLÂNDIA

Fonte: IBGE Pesquisa da Pecuária Municipal (dados preliminares 2022)

HÁ MAIS DE 60 ANOS

OFERECENDO SOLUÇÕES DE QUALIDADE **PARA SEU NEGÓCIO**

Moinhos

Ideal para moagem de grãos e cereais, rações para alimentação animal e remoagem de ração para extrusão ou pelletização.

Extrusoras

Linhas preparadas para produzir alimentos com injeção de carne fresca, formulações técnicas e elevadas inclusões de líquidos.

100% automatizada, proporciona estabilidade do processo produtivo nos três turnos de trabalho.

Secadores e Resfriadores

Secagem homogênea, baixa geração de finos e baixa variação na umidade e AW dos produtos.

Recobridores de Líquido a Vácuo

Preparado para trabalhar com diferentes e altas inclusões de líquidos de 2% a 18%.

Melhor aproveitamento dos líquidos e pó aplicados aos produtos e menor poluição ambiental.

Maior precisão nas dosagens.







Extrusoras

Secadores e Resfriadores

Recobridores a Vácuo











Fonte: Peixe BR

LEGISLAÇÃO AMBIENTAL É O PRIMEIRO PASSO PARA O SUCESSO DA PRODUÇÃO

Não faltam condições para o Pará ser um estado ainda mais importante na piscicultura brasileira.

produção de peixes de cultivo no Pará permaneceu estável, em 2023, sem variações significativas. O cultivo local continua estagnado, mesmo sendo um dos principais consumidores de peixes de cultivo do Brasil. Com três grandes bacias hidrográficas, o estado possui vocação natural para a piscicultura. A promulgação da lei da piscicultura e sua

regulamentação são essenciais para projetar o Pará na atividade.

O setor produtivo aguarda com grande expectativa as análises processuais das solicitações de licenciamento ambiental. Com isso, será possível avançar.

Um estado tão gigante e com potencial aquícola tem todas as condições para ser um player ainda mais importante na piscicultura brasileira.

PRODUÇÃO DA **PISCICULTURA** REDUÇÃO DE **2,87%** EM RELAÇÃO A 2022 ESPÉCIES MAIS **PRODUZIDAS** *Carpa, Truta e Panga principalmente Fonte: Peixe BR

RANKING MUNICÍPIO 1º PARAGOMINAS 2º MARABÁ 3º TUCURUÍ 4º CONCEIÇÃO DO ARAGUAIA 5º ALTAMIRA

IPIXUNA DO PARÁ

ULIANÓPOLIS

XINGUARA

URUARÁ

MAIORES MUNICÍPIOS

PRODUTORES

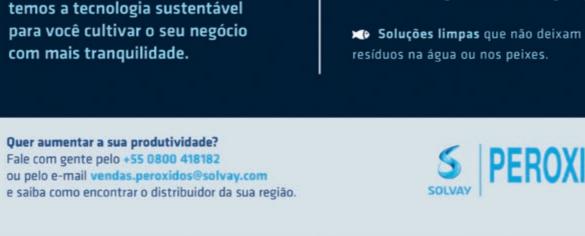
7º

9º

10º

Fonte: IBGE Pesquisa da Pecuária Municipal (dados preliminares 2022)

NOVO REPARTIMENTO



POR QUE ESCOLHER O PERÓXIDO DE HIDROGÊNIO E O ÁCIDO PERACÉTICO DA

e no combate a parasitas e bactérias;

Excelentes resultados no controle de algas

Melhora significativa da oxigenação da água;

PERÓXIDOS DO BRASIL?

PERÓXIDOS DO BRASIL

PARCERIA ATÉ

Você não está só enquanto

Nós, da Peróxidos do Brasil,

cuida da sua produção.

DEBAIXO D'ÁGUA

PRODUÇÃO CRESCEU FORTE, MAS AINDA NÃO ATENDE À DEMANDA INTERNA

Organização da cadeia produtiva é passo essencial para o contínuo crescimento da atividade.

ano de 2023 foi positivo para a piscicultura da Paraíba. A oferta local cresceu, puxada pelo aumento do

Mesmo assim, a produção ainda não atende à demanda de mercado interno. Atualmente, tilápia das regiões Sul e Sudeste abastece os pontos de venda.

O estado tem perfil de pequenos produtores, muitos dos quais atendidos por programas oficiais do governo com o fornecimento de alguns insumos, como alevinos. Nesse sentido, a organização da cadeia é essencial para o contínuo crescimento da atividade. Potencial existe, mas é preciso definir processos, com etapas e metas claras.

A regularização fundiária e ambiental é um grande desafio. Está aí um item fundamental para a construção de uma atividade aquícola forte e independente na Paraíba

Arranjos produtivos locais e organização setorial também são ingredientes essenciais ao futuro da piscicultura no estado.

PRODUÇÃO DA **PISCICULTURA** CRESCIMENTO DE **36,41%** EM RELAÇÃO A 2022 ESPÉCIES MAIS **PRODUZIDAS** Nativos *Carpa, Truta e Panga principalmente Fonte: Peixe BR

MAIORES MUNICÍPIOS PRODUTORES

RANKING	MUNICÍPIO
1 º	MARI
2 º	BANANEIRAS
3º	MAMANGUAPE
4 º	RIACHÃO DO POÇO
5º	SÃO MIGUEL DE TAIPU
6 º	BORBOREMA
7 º	CAPIM
8 º	CAAPORÃ
9º	CALDAS BRANDÃO
10 º	SANTA RITA

Fonte: IBGE Pesquisa da Pecuária Municipal (dados preliminares 2022)



Tradição no mercado de Nutrição Animal e agora com Divisão Aqua. Ingredientes para atender as necessidades nutricionais de Peixes e Camarões garantido os melhores resultados

Somos focados em maximizar a produtividade:

Aminoácidos Vitaminas

Minerais Ingredientes Proteicos

Fitogênicos Aglutinante

Premix Aditivos para desempenho e saúde



PREÇOS FIRMES ATRAEM PRODUTORES NUM CENÁRIO DE OFERTA LIMITADA

Produção foi aquecida em 2023, mesmo com os desafios impostos no ano. Perspectivas de contínuo crescimento.

queda da produção ou baixa taxa de crescimento em outros importantes estados fornecedores de tilápia aqueceram o mercado do Paraná, principalmente na região oeste, onde se localiza a maior produção do Brasil.

A experiência dos piscicultores e empresas em termos sanitários – em função da experiência com suínos e aves – levou à adoção de medidas efetivas de controle, fazendo com que a oferta de tilápia não fosse duramente afetada como em outras regiões.

Num estado onde o sistema cooperativo é forte, os produtores independentes também foram beneficiados, com aumento da densidade de peixes por metro quadrado, para

aproveitar o "boom" do mercado. A produção em toneladas do estado poderia ter sido maior em 2023, porém o abate de peixes mais leves manteve o crescimento em números compatíveis aos dos anos anteriores.

O estado continua firme como principal exportador de tilápia do Brasil, com mais de 50% das vendas externas. Isso também é fruto da experiência adquirida na comercialização de outras proteínas animais, como frangos.

Além da expansão dos projetos existentes, há novos em implantação, o que projeta para os próximos anos a continuidade da liderança do Paraná na produção de tilápia no Brasil.

MAIORES MUNICÍPIOS PRODUTORES

RANKING	MUNICÍPIO
RAINKING	MONICIPIO
1 º	NOVA AURORA
2 º	PALOTINA
3º	ASSIS CHATEAUBRIAND
4 º	CAFELÂNDIA
5º	TOLEDO
6 º	TERRA ROXA
7 º	MARIPÁ
8 º	NOVA SANTA ROSA
9º	MARECHAL CÂNDIDO RONDON
10º	TUPÃSSI

Fonte: IBGE Pesquisa da Pecuária Municipal (dados preliminares 2022)



PROGRAMA

AQUAYITA CSAUDE

Senhor Produtor,

Nos próximos meses estaremos enfrentando um desafio de **ALTAS TEMPERATURAS** nas águas dos reservatórios, onde o peixe fica sujeito a ações de bactérias oportunistas.

Pensando em ajudar a você, cliente AQUAVITA, lançamos o PROGRAMA + SAÚDE.

PRODUTO	Aquavita AL 45	Aquavita AL 40	Aquavita 36 High Premium	Aquavita 32 High Premium AT	Aquavita 32 Plus
Tamanho	1,5 mm	2 a 3 mm	3 a 6 mm	4 a 6 mm	6 a 8 mm
Proteina Bruta	45%	40%	36%	32%	32%
Extrato Etéreo	10%	10%	8%	8%	8%
Vitamina C	1000 mg	1000 mg	1000 mg	1000 mg	1000 mg
Vitamina E	330 mg	330 mg	330 mg	240 mg	240 mg
Prebiótico	+	*	•	+	*
Probiótico		*	*	+	
Imunoestimulante	•	*	*	*	*
Ácido Orgânico		1.	•		

Vitamina C: Antioxidante natural que protege a integridade celular em situação de stress.

Vitamina E: Antioxidante natural que neutraliza os radicais livres e fortalece o sistema imunológico.

Prebiótico: Frações de leveduras que neutralizam bactérias prejudiciais e estimulam a proliferação de bactérias benéficas.

Probiótico: Bactérias benéficas que produzem ácidos que combatem as bactérias patogenicas, melhoram a integridade intestinal e a absorção de nutrientes

Imunoestimulante: Potencializa as defesas naturais do peixe.

Ácido Órganico: Regula a população de bactérias patogenicas







FORTALECIMENTO DO PRODUTOR COM AÇÕES OBRIGATÓRIAS DO ESTADO

Faltam cessão das águas da União e licenciamento ambiental para acelerar transformação da atividade.

máxima em grande parte dos estados produtores de **A** peixes no Brasil é a falta de crédito para a piscicultura. Isso é verdade, porém o que não se conta é que o problema se refere ao acesso e não à falta de recursos, e a dificuldade de acesso está diretamente ligada a questões regulatórias. No caso de Pernambuco, isso está conectado à cessão de águas da União e ao licenciamento ambiental.

Os lagos das hidrelétricas do Rio São Francisco, principal núcleo de produção do estado, estão carentes de infraestrutura e ações do estado para gerar um melhor ambiente de negócio. É preciso controle das plantas aquáticas flutuantes e célere regularização ambiental dos produtores.

Associado à questão ambiental existe a necessidade urgente de regularização dos processos de cessão de águas da União, bem como o monitoramento das condições de qualidade de água para subsidiar os piscicultores na tomada de decisão quanto à produção.

Questões sanitárias no cultivo afetaram de maneira significativa a tilápia em 2023, gerando dificuldades principalmente para os

O mercado consumidor do estado é forte e passa pela transição de consumo de peixes inteiros adquiridos em feiras para processados oriundos das grandes redes de supermercados. Até nas praias a tilápia ganha espaço em relação aos peixes marinhos.

PRODUÇÃO DA **PISCICULTURA** CRESCIMENTO DE 0,75% EM RELAÇÃO A 2022 ESPÉCIES MAIS **PRODUZIDAS** Nativos *Carpa, Truta e Panga principalmente Fonte: Peixe BR

MAIORES MUNICÍPIOS **PRODUTORES**

RANKING	MUNICÍPIO
1 º	JATOBÁ
2 º	PETROLÂNDIA
3º	ITACURUBA
4 º	BELÉM DO SÃO FRANCISCO
5º	CABROBÓ
6 º	ARARIPINA
7 º	QUIPAPÁ
8 º	SERRITA
9º	CANHOTINHO
10º	TEREZINHA

Fonte: IBGE Pesquisa da Pecuária Municipal (dados preliminares 2022)



FORTALECER PESSOAS, **PESCANDO O MELHOR** PARA VOCE.

Aqui na BTJ, a excelência é a nossa essência! Nós nos dedicamos ao máximo em tudo o que fazemos para oferecer a você o produto mais saboroso e saudável do mercado.

Cada detalhe do nosso processo é cuidadosamente planejado e executado com maestria. Investimos em pesquisa, inovação e tecnologia para aprimorar a performance, saúde e bem-estar das nossas tilápias. Tudo isso só é possível graças ao comprometimento e dedicação diária da nossa equipe.





ORGANIZAÇÃO DO SETOR PRODUTIVO É FUNDAMENTAL PARA CRESCIMENTO

Estado é um dos maiores produtores da espécie panga, porém criação ainda não está regulamentada.

insegurança jurídica ambiental do produtor leva a taxas de crescimento abaixo da capacidade produtivo do estado, haja vista que não se consegue acesso aos recursos no sistema financeiro. Essa realidade transforma o negócio em uma atividade marginal, seja pela ausência do licenciamento ambiental bem como pela falta de estabelecimentos com serviços de inspeção.

O pensamento e as demandas dos piscicultores nem sempre estão associados ao pensamento e às

10º

demandas do estado. Para resolver esse impasse somente um setor organizado para levar aos gestores públicos as reais demandas.

O Piauí é um estado com boa diversidade de espécies, seja tilápia, nativos e panga, que se transforma em um fator competitivo importante para atender à demanda.

Além disso, o estado aguarda com expectativa a regulamentação do cultivo de panga, inclusive porque é um dos maiores produtores da espécie. Com a regulamentação, será possível alavancar o cultivo e atrair mais piscicultores.

PRODUÇÃO DA **PISCICULTURA** REDUÇÃO DE **4,37%** EM RELAÇÃO A 2022 ESPÉCIES MAIS **PRODUZIDAS** Nativos Outros* *Carpa, Truta e Panga principalmente Fonte: Peixe BR

MAIORES MUNICÍPIOS **PRODUTORES RANKING** MUNICÍPIO 1º GUADALUPE NAZÁRIA **2**º 3º PALMEIRAIS **4**º JOSÉ DE FREITAS PARNAÍBA 5º TERESINA 6º 7º UNIÃO BENEDITINOS 9º PIRACURUCA

BATALHA



UM ANO SEM NOVIDADES: GRANDE MERCADO E PRODUÇÃO AINDA BAIXA

A demanda é grande e as condições de cultivo são favoráveis. Porém, o estado importa quase tudo o que consome.

Rio de Janeiro é o melhor exemplo de estado no qual a participação do governo, ou melhor, sua participação de maneira equivocada, faz com que um dos principais mercados consumidores não consiga ser abastecido pela produção local.

As condições ambientais do Rio de Janeiro estão entre as melhores da região sudeste para produção de peixes de cultivo, principalmente tilápia, mas a insegurança jurídica ambiental impede o avanço da atividade.

O mercado de peixe fresco é abastecido até por produtos do Mato Grosso – vindos de mais de 2.000 km de distância. Já o mercado de files congelados é abastecido por empresas do Paraná e São Paulo – há mais de 1.000 km.

O estado necessita identificar de maneira correta os principais gargalos e decidir se atuará para resolvê-los ou manterá a política atual de estímulo à produção de outros estados.



MAIORES MUNICÍPIOS PRODUTORES

=0	
1 º	MANGARATIBA
2 º	PIRAÍ
3 º	GUAPIMIRIM
4 º	CAMPOS DOS GOYTACAZES
5º	BOM JESUS DO ITABAPOANA
6 º	CANTAGALO
7 º	QUATIS
8 º	MAGÉ
9º	CACHOEIRAS DE MACACU
10º	CONCEIÇÃO DE MACABU





CENSO AJUDA A MAPEAR OPORTUNIDADES PARA A PISCICULTURA DO ESTADO

Objetivo é dar agilidade ao fortalecimento da atividade e aproveitar a experiência de sucesso com o camarão.

tilápia é espécie de peixe mais cultivado no estado, blicação da legislação que promoveu a regularização - está em franco crescimento, adaptando-se bem às condições locais de produção. Durante 2022 e 2023, foi realizado mapeamento da Aquicultura do Rio Grande do Norte - projeto realizado em parceria com a Escola Agrícola de Jundiaí/UFRN, utilizando as bases de dados de IBGE, SIDRA e CIAqui da EMBRAPA. Com essa iniciativa, foi possível identificar e quantificar a aquicultura do estado e suas respectivas representações econômicas regionais e municipais, servindo como ferramenta de avaliação de cenários para o melhor enquadramento das atividades aquícolas nos programas de desenvolvimento.

O estado tem hoje grande experiência na aquicultura a partir do cultivo de camarão. A transferência dessa experiência para a produção de peixes de cultivo deve ocorrer na mesma velocidade e modelo de negócio hoje observado com o camarão.

PRODUÇÃO DA **PISCICULTURA** CRESCIMENTO DE **16,22%** EM RELAÇÃO A 2022 ESPÉCIES MAIS **PRODUZIDAS** *Carpa, Truta e Panga principalmente Fonte: Peixe BR

MAIORES MUNICÍPIOS **PRODUTORES**

RANKING	MUNICÍPIO
1 º	NÍSIA FLORESTA
2 º	TIMBAÚBA DOS BATISTAS
3º	LAGOA DE PEDRAS
40	SÃO JOÃO DO SABUGI
5º	SENADOR GEORGINO AVELINO
6 º	CANGUARETAMA
7 º	CARAÚBAS
8 º	CRUZETA
9 º	TIBAU DO SUL
10 º	GOIANINHA

Fonte: IBGE Pesquisa da Pecuária Municipal (dados preliminares 2022)



Uma história de paixão pela terra e cuidado com a natureza por meio de uma produção sustentável e tecnológica que traz para o mercado atacadista um produto de alta qualidade.

Nosso portfólio:

- · Filé de Tilápia
- · Posta de Tilápia
- Posta de Pintado
- Pintado Eviscerado
- Ventrecha de Tambatinga
 - Tambatinga Eviscerada

Fale conosco: 65 99931-5723 **(S**)

LEGISLAÇÃO AMBIENTAL, **FANTASMA QUE AINDA RONDA** A PRODUÇÃO GAÚCHA

A boa notícia é que nos últimos anos ocorreu intenso movimento para dar mais dinamismo à piscicultura do estado.

onforme a Secretaria de Agricultura, Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação e a Secretaria de Desenvolvimento Rural, 2023 foi marcado por extremos climáticos que afetaram diretamente a produção piscícola do estado.

O verão seco, com estiagem severa, reduziu a disponibilidade de água para a produção, com redução da capacidade de suporte e diminuição do cultivo total. Como a região vinha enfrentando falta de chuvas nos últimos três anos, o efeito acumulado proporcionou perdas ainda maiores.

Por outro lado, as chuvas excessivas

MAIORES MUNICÍPIOS

MUNICÍPIO

AJURICABA

SANTA ROSA

TUCUNDUVA

GUAPORÉ

PANAMBI

BARRA FUNDA

TRÊS DE MAIO

ROCA SALES

TENENTE PORTELA

PRODUTORES

RANKING

1º

2º

3º

4º

5º

6º

7º

9º

10º

nos meses finais do ano, com enxurradas em níveis nunca registrados no Vale do Taquari e Jacuí, provocaram danos à infraestrutura básica (estradas, casas, cidades) bem como a centenas de viveiros, conforme levantamento realizado em setembro de 2023 (Emater RS/SDR).

Além das questões climáticas, há o desafio do licenciamento ambiental, em especial da tilápia, que continua com restrições em algumas regiões e sistemas de produção. Os analistas ambientais ainda esbarram em falta de clareza da legislação bem como nos efeitos da judicialização prolongada para criação de tilápia.

PRODUÇÃO DA **PISCICULTURA** 2022 2023 REDUÇÃO DE 1,83% EM RELAÇÃO A 2022 ESPÉCIES MAIS **PRODUZIDAS** Nativos Outros* *Carpa, Truta e Panga principalmente Fonte: Peixe BR

C.VALE INAUGURA ESMAGADORA DE SOJA DE R\$ 1 BILHÃO NO PARANÁ

essenta anos depois de sua criação, a C.Vale está realizando um sonho dos primeiros associados. A cooperativa inaugurou, no dia 7 de novembro de 2023, data do seu aniversário, uma esmagadora de soja com capacidade de processamento de 60 mil sacas/dia.

O empreendimento ocupa 12 hectares, no complexo agroindustrial da cooperativa, em Palotina (PR), e recebeu mais de R\$ 1 bilhão em investimentos entre 2021 e 2023. É a terceira maior esmagadora do Brasil em plantas industriais de apenas uma linha de produção e a primeira em nível tecnológico. As obras levaram dois anos para ficar prontas e envolveram 1.100 funcionários de 35 empresas.

A solenidade de inauguração reuniu seis mil convidados, entre os quais o governador do Paraná, Ratinho Júnior, grande número de políticos, representantes de entidades, instituições financeiras, fornecedores e clientes do Brasil e do exterior, além de associados e funcionários.

Tecnologias - Ao discursar, o presidente da C.Vale, Alfredo Lang, fez questão de mencionar o desejo dos primeiros associados. "Foi assim, sonhando alto, mas com os pés no chão que erguemos esta esmagadora de soja. Investimos mais de R\$ 1 bilhão para produzir farelo de soja com alto teor de proteína e maior rendimento de óleo", afirmou. Ele explicou que a indústria reúne tecnologias da Bélgica, Suíça, Canadá e Alemanha.

A C.Vale fará a gestão da esmagadora pelos padrões da indústria 4.0, com controle integrado de todas as etapas do processo - desde a chegada dos caminhões ao estacionamento, descarregamento e beneficiamento da soja. "Teremos acesso a indicadores de desempenho em tempo real, com medição da composição da soja na entrada e do óleo, farelo e casca na saída, monitorando índices como umidade e proteína", revelou Lang.

Depois da inauguração, o presidente da C.Vale apresentou a estrutura da esmagadora ao governador Ratinho Júnior e a outras lideranças políticas que o acompanhavam. Após a cerimônia, o cantor

Daniel se apresentou aos convidados da

Mercado garantido - A nova indústria entra em operação em 2024 para produzir farelo e óleo de soja para fabricação de rações pela própria C.Vale. A cooperativa já acertou a venda da produção excedente para terceiros. Em etapa posterior, a C.Vale planeja fazer novos investimentos para produzir gorduras industriais, margarina, maionese e até biodiesel.

Para facilitar o acesso ao seu complexo agroindustrial, a C.Vale acertou com o governo do Paraná e com o município de Palotina a conclusão de um contorno viário. A cooperativa projeta fluxo diário de 600 caminhões e carretas, considerando o transporte de soja, rações, frangos e peixes.







RAIO X DA **ESMAGADORA DE SOJA**

Investimento R\$ 1 bilhão

Estacionamento 240 carretas 56 mil m²

Área construída 55 mil m²

Armazenagem soja 4 milhões/sacas

Armazenagem farelo 68 mil toneladas

Tecnologia Alemanha, Bélgica, Canadá e Suíça

Capacidade 60 mil sacas/dia

Empregos

580 (diretos e indiretos)

RECONHECIMENTO INTERNACIONAL. NOVOS MERCADOS À VISTA

Tambaqui recebeu prêmio nos EUA e incentivo à profissionalização projeta futuro de crescimento da produção.

empenho coletivo em fortalecer a piscicultura de Rondônia, inclusive internacionalmente, foi responsável pela premiação da costelinha de tambaqui na Seafood North, em Boston (EUA), em 2023.

O Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI) fez o reconhecimento da Indicação Geográfica (IG), na categoria "Indicação de Procedência", para a produção de tambaqui na região do Vale do Jamari.

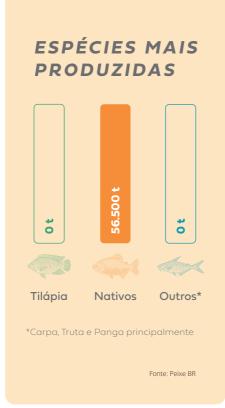
O reconhecimento deve-se ao fato de essa região ser a maior produtora de tambaqui (Colossoma macropomum) da Amazônia. Trata-se de um passo importante para a construção de uma cadeia de produção além da venda de peixes in natura. A industrialização segue como o maior desafio para o estado. Somente com produtos processados é possível chegar aos lares brasileiros e internacionais.

Políticas especificas de subsídio para implantação de indústrias em Rondônia representam o caminho para gerar estímulo à produção, com emprego e principalmente renda.

PRODUÇÃO DA **PISCICULTURA** REDUÇÃO DE **1,22%** EM RELAÇÃO A 2022 ESPÉCIES MAIS **PRODUZIDAS**

MAIORES MUNICÍPIOS **PRODUTORES**

RANKING	MUNICÍPIO
1 º	ARIQUEMES
2 º	PRIMAVERA DE RONDÔNIA
3º	CACAULÂNDIA
4 º	MACHADINHO D'OESTE
5º	CUJUBIM
6 º	OURO PRETO DO OESTE
7º	PORTO VELHO
8∘	VILHENA
9º	MIRANTE DA SERRA
10 º	RIO CRESPO



PRODUÇÃO CRESCE PARA **ATENDER SOMENTE UM CLIENTE: MANAUS**

Proximidade com outros países é um fator positivo para impulsionar a piscicultura local. Porém, é preciso ter estrutura de processamento.

estado apresenta excelente ambiente para o desenvolvimento de uma piscicultura sustentável e está próximo a um grande mercado consumidor:

Um grande projeto empresarial capitaneia as ações do estado na piscicultura, incorporando tecnologia e informações para outros que desejam investir no negócio.

A falta de regularização fundiária e ambiental dos pequenos produtores continua sendo o principal gargalo para incorporação destes ao sistema produtivo.

O governo sinaliza a iniciativa privada com ações para aproveitar o potencial produtivo do estado e contribuir para crescimento da economia. Resta aguardar que essa sinalização se transforme em ações efetivas.

O tambaqui é o principal produto do estado, cujo ambiente possibilita à espécie mostrar todo o seu potencial zootécnico, quando bem conduzido.

A proximidade com países da América Central e do Norte possibilita a médio e longo prazos oportunidades de comercialização a outros mercados, uma vez que a dependência de somente um cliente é risco para qualquer tipo de negócio. Nesse sentido, a industrialização é o caminho para atingir outros mercados, seja nacional ou internacionalmente.



MAIORES MUNICÍPIOS **PRODUTORES**

1º AMAJARI 2º ALTO ALEGRE 3º CANTÁ 4º BOA VISTA 5º MUCAJAÍ 6º CARACARAÍ 7º BONFIM 8º CAROEBE 9º RORAINÓPOLIS	RANKING	MUNICÍPIO
3º CANTÁ 4º BOAVISTA 5º MUCAJAÍ 6º CARACARAÍ 7º BONFIM 8º CAROEBE] º	AMAJARI
4º BOAVISTA 5º MUCAJAÍ 6º CARACARAÍ 7º BONFIM 8º CAROEBE	2 º	ALTO ALEGRE
5º MUCAJAÍ 6º CARACARAÍ 7º BONFIM 8º CAROEBE	3º	CANTÁ
6º CARACARAÍ 7º BONFIM 8º CAROEBE	4 º	BOA VISTA
7º BONFIM 8º CAROEBE	5º	MUCAJAÍ
8º CAROEBE	6 º	CARACARAÍ
	7º	BONFIM
9º RORAINÓPOLIS	8 º	CAROEBE
	9º	rorainópolis
10º IRACEMA	10º	IRACEMA





AUTOSSUFICIÊNCIA DE ALEVINOS E OTIMISMO CARACTERIZAM PISCICULTURA

Desafios climáticos foram intensos, mas avanços na questão ambiental e planos de crescimento definem atividade no estado.

piscicultura catarinense enfrentou altos e baixos em 2023, mas não faltaram iniciativas para fortalecer a atividade, que evoluiu em relação às licenças ambientais. Medidas adotadas pelo governo estadual e o Instituto do Meio Ambiente (IMA) incentivaram a regularização dos produtores, somando mais de 8,7 mil licenciamentos ambientais apenas no primeiro semestre do ano. Entre os desafios enfrentados, a falta de peixes impactou negativamente os resultados dos primeiros meses. O grande vilão do segundo semestre foi o clima. Segundo a Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural (EPAGRI), cerca

de 219 estabelecimentos aquícolas foram afetados.

Foi criado grupo de trabalho para discussão do Programa Estadual de Sanidade, para sustentabilidade dos sistemas de produção. O programa define ações de prevenção, controle e/ou erradicação de doenças. Outra conquista foi a criação da Secretaria Executiva de Aquicultura e Pesca (SAQ), que tem como objetivo gerar renda e promover o bem-estar da população por meio de planejamento, formulação e normatização de políticas estaduais para o setor.

A produção no estado continua seguindo firme e de forma sustentável rumo ao crescimento.

PRODUÇÃO DA **PISCICULTURA** CRESCIMENTO DE 3,31% EM RELAÇÃO A 2022 ESPÉCIES MAIS **PRODUZIDAS** Nativos Outros* *Carpa, Truta e Panga principalmente Fonte: Peixe BR

MAIORES MUNICÍPIOS PRODUTORES

RANKING	MUNICÍPIO
1º	ARMAZÉM
2 º	MASSARANDUBA
3º	RIO FORTUNA
4 º	SÃO MARTINHO
5º	GRÃO-PARÁ
6 º	SCHROEDER
7º	BRAÇO DO NORTE
8 º	BLUMENAU
9º	TIMBÓ
10 º	JOINVILLE



ANO DE BONS PREÇOS AO PRODUTOR E GRANDES DESAFIOS SANITÁRIOS

Foco nos clientes, característica da indústria em São Paulo, o maior consumidor do país.

MAIORES MUNICÍPIOS

MUNICÍPIO RUBINÉIA

RIFAINA

RIOLÂNDIA

ZACARIAS PANORAMA

FARTURA

ILHA SOLTEIRA

Fonte: IBGE Pesquisa da Pecuária Municipal (dados preliminares 2022)

SANTA CLARA D'OESTE

SANTA FÉ DO SUL

SUD MENNUCCI

PRODUTORES

RANKING

1º

2º 3º

4º

5º

6º 7º

9º

10º

Estado de São Paulo caacteriza-se por produção majoritária em tanques--rede nos lagos de hidrelétricas e dominado por empresas verticalizadas na produção de tilápia.

As principais empresas mantiveram seus investimentos, porém a sanidade foi a grande adversária da tilapicultura em 2023, mesmo em um ambiente de bons preços ao produtor e recuperação de preço do file das indústrias.

Após vários anos de crescimento contínuo, em 2023 tivemos redução desta taxa de crescimento, um tempo para reestruturação para 2024.

A capacidade de enfrentamento das dificuldades e tomada rápida de decisão é uma característica dos empreendedores aquícolas do estado. O grande mercado consumidor é o antidoto para enfrentamento das dificuldades, pois a população continua a consumir o produto, seja ele oriundo do estado ou não. A regularização ambiental de médios e grandes produtores continua a ser o grande desafio. Muda-se o governo, mas não muda a política ambiental, com um nível de exigência muitas vezes incompatível com a atividade e proporcionalmente superior a outras cadeias produtivas, comprovadamente de maior impacto poluidor.

São Paulo contina sendo o estado com maior mercado consumidor para os peixes de cultivo e a maior tonelagem de produção liberada pela Agência Nacional das Águas.









Prestamos suporte completo para a exportação de pescados, farinhas e óleos, com atuação em todos os continentes. Fornecemos estrutura logística, documental e adequação de produtos e processos, de maneira precisa e ágil. É assim que, juntos, compartilhamos conquistas.









PRODUÇÃO POR ESTADOS | SERGIPE

FALTA LEGISLAÇÃO AMBIENTAL E MAIOR APOIO À ATIVIDADE NO ESTADO

Unidades de beneficiamento também são necessárias para incentivar o avanço da produção local.

ilápia e tambaqui vêm conquistando espaço no mercado sergipano, sobretudo devido aos esforços dos pequenos produtores. A região mais importante é o baixo São Francisco, que, devido à abundância de água, se tornou centro de viveiros de peixes e contribui com o desenvolvimento da atividade.

Outro ponto de atenção é a questão ambiental, que segue sem regulamentação, o que torna mais complicado o trabalho dos produtores. Apesar dos entraves, a motivação

7º

9º

10º

continua, na esperança do maior desenvolvimento e avanço de legislações específicas para a atividade – que precisam ser criadas o mais rapidamente possível.

A carência de estruturas de beneficiamento também continua na pauta das reivindicações dos piscicultores.

Industrialização e segurança jurídica ambiental. Eis a dobradinha de prioridades de vários estados, Sergipe inclusive. Nesse sentido, em 2024 se renova e esperança de avanço nas duas frentes.



PRODUTORES RANKING MUNICÍPIO 1º PROPRIÁ 2º TELHA 3º GARARU 4º JAPOATÃ 5º AREIA BRANCA 6º CEDRO DE SÃO JOÃO

NEÓPOLIS

SALGADO

ARAUÁ

MAIORES MUNICÍPIOS

Fonte: IBGE Pesquisa da Pecuária Municipal (dados preliminares 2022)

SANTA LUZIA DO ITANHY

SETOR DE ALIMENTAÇÃO ANIMAL TEM DESEMPENHO MODESTO EM 2023

indústria de alimentação animal brasileira estima avanço modesto **A** ao longo de 2023, resultado do desempenho antagônico entre as cadeias produtivas. Resumidamente, de janeiro a setembro, a produção de rações avançou quase 2% e somou 62,6 milhões de toneladas. O desdobramento revela que a demanda do segmento de frangos de corte foi incrementado em 3%, quando comparada ao mesmo período do ano passado. O mesmo raciocínio aplicado estabelece avanço de 1% para as poedeiras. No caso dos suínos, o crescimento foi de 2,4%, enquanto para os bovinos de corte e de leite foram apurados recuos de 5,1% e 1,1%, respectivamente. Para aquacultura, o incremento se deu na ordem de 2,8% e, finalmente, incremento de 6.3% no caso dos cães e gatos. No geral, a previsão é que 2023 totalize produção aproximada de 87 milhões de toneladas de rações e sal mineral e apure crescimento de quase 1,5% em relação ao ano anterior (2022).

Nas exportações ao longo do período, o setor de alimentação animal contribuiu decisivamente com o agronegócio brasileiro, ocupando posição destacada no comércio internacional por conta da sua corrente de comércio, caracterizada pelo robusto desempenho exportador, apoiada nos embarques de grãos e outros gêneros agrícolas. Igualmente para a proteína animal, os recordes embarcados advêm de vantagens competitivas (preço e qualidade) que são moduladas, tanto pelo custo quanto pela disponibilidade do milho, farelo de soja e derivados de trigo que alimentam os planteis de aves, suínos e bovinos.

"Inúmeros fatores impulsionaram o desempenho do setor, prevalecendo principalmente o alívio no preço dos principais insumos da alimentação animal, por conta da robusta safra de grãos e com destaque para a desenvoltura da colheita do milho, suficiente para abastecimento das cadeias produtivas de proteína animal, muito embora o mergulho da cotação da arroba do boi gordo e a enxurrada de lácteos importados prejudicaram sobremaneira os pecuaristas de corte e os produtores de leite", informa Ariovaldo Zani, CEO do Sindirações, que atribui nota 6 ao ano de 2023.

Para as projeções de crescimento do setor em 2024, Zani reforça que a indústria de alimentação animal, modulada pelo desempenho da cadeia produtiva de proteína animal, "leva em conta as projeções preliminares disponibilizadas pelas entidades representativas dos produtores de carnes bovina, suína, aves, ovos e leite e exportadores, enquanto a produção de rações deve avançar algo em torno de 2,5%".

As estratégias da indústria de alimentação animal para enfrentar os desafios e oportunidades de 2024 devem focar no planejamento apropriado para garantia de suprimento dos macros ingredientes influenciados pelo desempenho das safras de milho, farelo de soja, cereais de inverno etc., e dos micros ingredientes, notadamente as vitaminas, enzimas e demais aditivos importados e precificados em dólar. Já as tendências em nutrição animal e aditivos para rações que devem se destacar são aquelas voltados à mitigação da pegada de carbono, ou seja, da descarga poluidora (nitrificação, eutrofização, matéria orgânica) e da emissão dos gases do efeito estufa. A segurança alimentar seguirá como um tema de extrema importância na produção de quaisquer produtos para quaisquer espécies alimentadas, aponta Zani: "o setor tem trabalhado em várias frentes para a garantia da segurança de alimentos. Proporcionamos informações atualizadas sobre a legislação brasileira de segurança de alimentos publicada pelo Ministério da Agricultura e Pecuária e mantemos um programa voluntário de certificação que aborda os requisitos internacionais mais atuais de segurança de alimentos", completa.

No Programa Feed & Food Safety do Sindirações, são exigidas para o nível intermediário de certificação a implementação da Análise de Perigos e Pontos Críticos de Controle, além das Boas Práticas de Fabricação. Para o nível mais rigoroso, é exigida a implementação do programa de fraude e defesa de alimentos para animais, conforme as exigências de certificações internacionais. Desta forma, o setor pode cumprir com as mais rígidas demandas do mercado nacional e internacional.

Na produção de alimentos para animais, o processo deve ser controlado desde a seleção dos fornecedores e a escolha das matérias-primas. Por exemplo, não podem ser adquiridas matérias-primas de fornecedores com licenças e registros em desacordo com a legislação do Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA).

As matérias-primas devem conter especificações precisas para que o fornecedor entregue produtos conforme a legislação, e de acordo com outras necessidades do estabelecimento comprador. Os fornecedores devem ser avaliados periodicamente e seu desempenho monitorado e, caso não atendam os critérios estabelecidos, deverão ser excluídos da lista dos aprovados ou adequar-se às exigências contratuais.

Ao receber as matérias-primas, o estabelecimento produtor deverá avaliá-las antes



de admiti-las em suas instalações. Todas as condições de recebimento são verificadas e registradas desde o veículo que entrega os produtos, passando pela segurança da carga contra contaminações e checagem dos laudos de análise que acompanham os produtos.

Caso as matérias-primas não cumpram com os requisitos legais e do estabelecimento comprador, são imediatamente devolvidas. Além das matérias-primas, as embalagens recebidas também são avaliadas e seguem a rota produtiva de acordo com o tipo de processo do estabelecimento e do produto a ser fabricado.

Todo o processo produtivo tem suas etapas especificadas com instruções documentadas e definição das variáveis a ser controladas. Todos os controles são registrados e qualquer desvio exigirá reprocesso quando possível, ou descarte dos produtos não conformes.

A sustentabilidade e a responsabilidade social foram incorporadas nas práticas da indústria, incentivadas pela sociedade global e pelo movimento de pressão dos fundos de investimento público e privado. Praticamente todos os empreendedores que fornecem insumos para a cadeia produtiva de proteína animal tem vocalizado que tratam a sigla ESG (Environmental, Social & Governance) como visão corporativa, de ponta a ponta, e focado no cuidado do ecossistema ao seu redor, colaborando com soluções inovadoras voltadas ao desenvolvimento sustentável de longo prazo, principalmente àquelas voltadas à mitigação da pegada ambiental.

"Esse fundamentado discurso coletivo que, no final das contas, se traduz em gerar mais impacto positivo à sociedade, pode ser atestado pela satisfação dos clientes agropecuaristas em razão dos resultados auferidos, e também justificado pelo apoio financeiro das empresas em eventos nacionais e internacionais, os quais têm se constituído, indiscutivelmente, em verdadeiras plataformas para divulgação do supramencionado compromisso", finaliza Zani.

ESTADO ESTÁ PRONTO PARA ENTRAR NO GRUPO DOS GRANDES PRODUTORES

Iniciativa privada à frente dos principais investimentos do Tocantins: ponto positivo para avanço da cadeia produtiva.

Tocantins é um dos maiores produtores de formas jovens de tilápia, cuja produção se destina para os estados de São Paulo, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais e Goiás.

Outro insumo importante é a ração. O estado também é autosuficiente, o que é muito importante para quem deseja se inserir no grupo dos principais produtores de peixes de cultivo do Brasil.

O início da produção de tilápia no Lago de Estreito, em 2023, é outro destaque da implantação da tilapicultura no Tocantins.

A produção de peixes hoje está concentrada em investimentos da

iniciativa privada, como deve ser mesmo. A criação da Secretaria de Pesca e Aquicultura (SEPEA) pode contribuir com a construção e consolidação dessa cadeia.

Para isso, deve atuar em sintonia com quem produz. Caso contrário, acabará criando mais dificuldades para os piscicultores e toda a cadeia de produção. Política governamental de desenvolvimento sem a participação dos envolvidos é somente política.

A SEPEA está finalizando a Política de Desenvolvimento da Aquicultura do Tocantins juntamente com o Plano Estadual de Aquicultura do estado.



RANKING MUNICÍPIO 1º ALMAS 2º SÍTIO NOVO DO TOCANTINS 3º DIANÓPOLIS 4º PORTO NACIONAL

MAIORES MUNICÍPIOS

PRODUTORES

4º PORTO NACIONAL
5º MAURILÂNDIA DO TOCANTINS
6º SÃO MIGUEL DO TOCANTINS
7º ITAGUATINS
8º MIRANORTE

9º LAJEADO

10º

CHAPADA DA NATIVIDADE

Fonte: IBGE Pesquisa da Pecuária Municipal (dados preliminares 2022)

PRESENTE E REPRESENTATIVA, PEIXE BR COMPLETA UMA DÉCADA DE ATUAÇÃO

Entidade integrou as entidades de produtores e de processadores de tilápia, iniciando as atividades com 11 associados. Atualmente, são mais de 130.

Brasil possui enorme potencial para a produção de organismos aquáticos e atualmente se situa entre os 15 maiores produtores do mundo, de acordo com a FAO. Porém, a atividade ainda enfrenta enormes desafios e gargalos em nosso país. Estes são os principais motivos para a criação da Associação Brasileira da Piscicultura (Peixe BR), entidade de âmbito nacional, que nasce a partir da fusão da Associação Brasileira da Indústria de Processamento de Tilápia (AB Tilápia) e da Associação Brasileira dos Produtores de Tilápia e concentra suas atividades na atividade de peixes cultivados".

Em outubro de 2014, nascia a Peixe BR, com o objetivo de reunir, fomentar e defender a piscicultura brasileira, consolidando o trabalho realizado até então por duas entidades de produtores e processadores de tilápia. Dez anos depois, a entidade criada por 11 empresas está muito maior, mais atuante e presente. No total, são mais de 130 associados dos todos os segmentos da cadeia produtiva – genética, nutrição, sanidade, equipamentos, serviços, consultoria e entidades regionais e de classe.

"Temos muitas conquistas a comemorar nesses dez primeiros anos da Peixe BR. A cadeia produtiva está muito mais forte e consolidada, além de profissional. Temos assento nos fóruns mais importantes e representatividade nacional, com contato muito próximo com as esferas federal, estaduais e municipais, com destaque para o Ministério da Pesca e Aquicultura (MPA) e o Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA)", informa o presidente executivo Francisco Medeiros.

Francisco está à frente da Diretoria Executiva há oito anos. O órgão máximo da entidade é o Conselho de Administração. "Desde o início, pensamos em ter uma Diretoria Executiva mas também contar com a liderança estratégica do Conselho. No início das atividades, fui presidente das duas instâncias até o momento em que avançamos para ter um executivo profissional, primeiramente o

Felipe Matias e depois o Francisco Medeiros. Sem dúvida, ter no comando executivo um especialista na atividade contribuiu bastante para a Peixe BR crescer rapidamente em representatividade política e econômica", informa Eduardo Amorim, primeiro presidente da Peixe BR.

Em 2014, o Brasil produziu 585 mil toneladas de peixes de cultivo. "Queremos contribuir para o crescimento e profissionalização da piscicultura no Brasil, agregando renda à cadeia produtiva, incluindo produtores, indústria de processamento e indústrias de insumos e equipamentos", dizia Amorim. Dez anos depois, a atividade produz quase 887 mil toneladas – crescimento superior a 50%. A mesma representatividade a piscicultura ganhou em termos econômicos: movimentava R\$ 4 bilhões há dez anos e encerrou R\$ 2023 com faturamento total superior a R\$ 9 bilhões.

PEIXE BR NASCEU DA UNIÃO DE DUAS ENTIDADES E TORNOU-SE FORTE, COM ATUAÇÃO CRESCENTE EM DEFESA DA CADEIA PRODUTIVA.

"Temos muito ainda a conquistar. A piscicultura brasileira é uma atividade pujante, em constante crescimento, que coloca à disposição do mercado alimentos saudáveis, de qualidade superior e produzidos de acordo com as melhores práticas. A Peixe BR cumpre sua missão de apoiar o desenvolvimento da atividade, dando o respaldo necessário em todas as frentes necessárias", assinala Valdemir Paulino dos Santos, atual presidente do Conselho de Administração.



O segredo de um grande sucesso está em fazer parcerias duradouras

PEIXE BR CADA VEZ MAIS REFERÊNCIA PARA A IMPRENSA

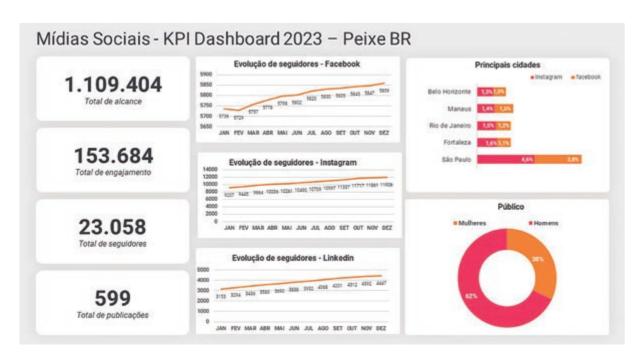
Entidade consolida-se como um porta-voz forte e ativo da piscicultura brasileira, sendo presença frequente nos meios de comunicação.

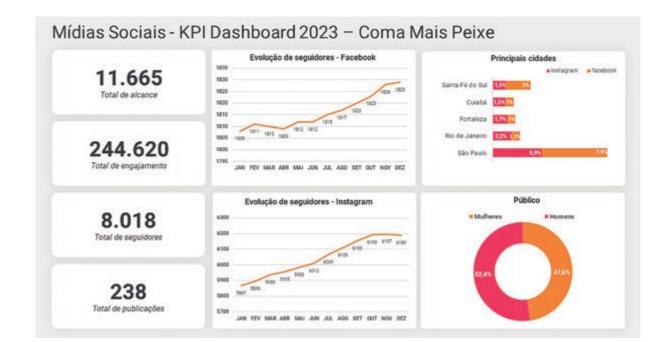
Associação Brasileira da Piscicultura (Peixe BR) foi tema de 1.246 notícias na imprensa brasileira, em 2023. Esse resultado recorde representa 3,46 conteúdos por dia da entidade nos veículos de comunicação de todo o país.

No total, o conteúdo diário da Peixe BR atingiu mais de 31 milhões de pessoas com as publicações na mídia e nos meios digitais. Também ocorreram 154 mil interações, na forma de comentários.

Essa intensa presença da entidade nos diversos meios de comunicação (on-line, impressos, eletrônicos e digitais) a posicionam como a mais importante voz da piscicultura. Os espaços frequentes na imprensa, incluindo dezenas de entrevistas durante o ano, tornaram a Peixe BR a primeira fonte dos jornalistas e influenciadores que desejam informações ou posicionamentos sobre a atividade.







PEIXE BR MANTÉM A CAMPANHA COMA MAIS PEIXE, QUE OBJETIVA PROMOVER
O CONSUMO DE PEIXES DE CULTIVO NO PAÍS.



ENTIDADE PRESENTE E PARTICIPATIVA

A Associação Brasileira da Piscicultura esteve muito próxima do dia da cadeia produtiva dos peixes de cultivo em 2023.

EVENTOS E REUNIÕES

FOMENTO DOS PEIXES NATIVOS

A Peixe BR esteve presente no lançamento de Linhas de Crédito para Aquicultura e Pesca, voltada a pescadores artesanais enquadrados no Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf), iniciativa da Caixa Econômica Federal, coordenada pelo então Ministério da da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa).

APOIO AO AQUACIÊNCIA (SC)

A Peixe BR apoia o Aquaciência 2023, realizado em abril, em Florianópolis (SC). O evento é importante não apenas para a academia, mas também para a iniciativa privada. Além do congresso científico de alto nível, ocorreu o AquaMit, espaço para mostra comercial e apresentação de empresas dos mais diversos segmentos da aquacultura.

VISITA À UNESP (SP)

O presidente da Peixe BR reuniu-se com o professor dr. Omar Jorge Sabbag, da Universidade Estadual Paulista (UNESP), de Ilha Solteira (SP), para debater a contribuição da entidade para a pesquisa com foco no desempenho técnico e econômico da tilapicultura, a partir da análise de dados. O objetivo do estudo é avaliar o desempenho de piscicultores com produção em sistemas intensivos de tilápia nos estados de Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Santa Catarina, Paraná e São Paulo.

EVENTO NOS EUA:

SEAFOOD EXPO NORTH AMERICA

O tambaqui foi o grande vencedor do concurso que premia os melhores produtos de food service no maior evento da cadeia do pescado, em Boston, América do Norte. A Peixe BR e várias empresas associadas participaram do evento. Na foto, o presidente da Peixe BR, Francisco Medeiros, está com os proprietários da Rondofish, Plinio Carloto e Saori Carloto, e o governador de Rondônia, Marcos Rocha. Eles conversaram sobre os desafios da piscicultura no estado, a questão sanitária e a promoção da costela de tambaqui no mercado americano. O governador aproveitou a ocasião para sugerir a criação de um grupo de trabalho para alavancar a atividade no estado.



COMA MAIS PEIXE NA AGROTINS (TO)

A campanha Coma Mais Peixe, que objetiva fortalecer o consumo de peixes de cultivo no Brasil, esteve na Agrotins, em Palmas. Na foto, os piscicultores Gilmar de Carvalho, da Agronorte, e Gilvan Barros, da Piscicultura Pantanal.



PRESENÇA NA AQUISHOW (SP)

A Peixe BR teve estande na Aquishow 2023 e promoveu o painel "Sanidade da Tilapicultura na América Latina", realizado pelo Comitê de Sanidade da Peixe BR, no dia 24 de maio. O painel contou com a participação de especialistas em sanidade de peixes, que discutiram os principais desafios e oportunidades para a prevenção e o controle de doenças na produção de tilápias na região. Além disso, foram apresentadas as iniciativas do Comitê de Sanidade da Peixe BR, que visa promover a qualidade sanitária e a sustentabilidade da tilapicultura nacional.

NO MAIS AVICULTURA, EM MG

A Peixe BR compareceu ao Mais Avicultura, evento promovido pela AVIMIG, em Belo Horizonte, visita viabilizada pela Peixe MG. Foi uma grande oportunidade para mostrar o potencial da piscicultura e da tilapicultura no Brasil. Durante o evento, o presidente da Peixe BR, Francisco Medeiros, ministrou uma palestra sobre o mercado de peixes de cultivo e os desafios e oportunidades para o futuro.

DIA DE CAMPO NO MT

A Peixe BR participou do Dia de Campo da Piscicultura, em Nossa Senhora do Livramento (MT), promovido pelo SEBRAE e AQUAMAT. O evento reuniu produtores, técnicos, estudantes e autoridades locais, que conheceram mais sobre as oportunidades e os desafios da piscicultura no país. O presidente da Peixe BR, Francisco Medeiros, falou sobre o momento da piscicultura, mostrando os dados atualizados, principais espécies cultivadas, mercados consumidores, políticas públicas e tendências para o mercado. Ele destacou a importância da integração entre os elos da cadeia produtiva para o desenvolvimento sustentável da atividade.

MARIPÁ (PR)

O presidente da Peixe BR participou de evento em Maripá (PR), contribuindo para o fortalecimento da piscicultura em um município já importante para a produção de tilápia no Paraná.

PEIXE BR NO IFC (PR)

Evento marcou o lançamento do "Manual de Boas Práticas para o Controle de Salmonela em Tambaqui e Peixes Redondos", disponível no site da Peixe BR para download. O manual é uma ferramenta de consulta essencial para a sanidade animal na cadeia produtiva da piscicultura. Ele visa conquistar credibilidade em termos de segurança e qualidade dos produtos, ampliando as oportunidades de mercado para os peixes de cultivo. A salmonela, que afeta a qualidade e segurança dos peixes, não será mais uma barreira graças a este recurso valioso. O guia foi elaborado pela pesquisadora Juliana Antunes Galvão, Coordenadora do Grupo de Estudos e Extensão em Inovação Tecnológica e Qualidade do Pescado na ESALQ/USP.

SEMANA ACADÊMICA DA IFES PIUMA (ES)

Francisco Medeiros compartilhou sua visão sobre a piscicultura e as perspectivas sobre o futuro do segmento no Brasil em palestra de abertura da Semana Acadêmica de Engenharia de Pesca da IFES PIUMA. O evento contou com a participação de autoridades locais, estaduais, federais e alunos do IFES.

FOMENTO EM MG

A convite da associada Peixe MG, a Associação Brasileira da Piscicultura teve encontro com o governador de Minas Gerais, Romeu Zema, em Morada Nova de Minas. Os empresários da piscicultura do município se uniram para apresentar demandas referentes à energia elétrica e à infraestrutura de estradas, visando fortalecer a cadeia produtiva. O coordenador do comitê de sanidade da Peixe BR, Marco Tulio, e outros associados estiveram presentes para recepcionar o governador.

SEAFOOD LATIN AMÉRICA 2023 (EUA)

A Peixe BR teve estande e participou ativamente da Seafood, ponto de encontro de diferentes elos da cadeia produtiva do pescado, realizado em São Paulo. O evento é voltado para a cadeia do pescado e atraiu milhares de compradores.

PEIXEBR NA FENACAM'23 (RN)

O evento, em Natal (RN), reuniu grandes nomes da aquicultura e carcinicultura, com o objetivo de integrar as cadeias produtivas e possibilitar o aprimoramento de conhecimento no segmento.

FEIRA AGRO DE MATINHA (MA)

O presidente Francisco Medeiros palestrou sobre a piscicultura brasileira e participou da mesa-redonda que discutiu o plano de ação para o município a partir dos dados e diagnóstico do censo. Matinha é o maior produtor de peixes de cultivo do Maranhão. Com apoio da UFMA, IFMA, Sebrae e Senar, a prefeita Linielda Nunes Cunha acredita que será possível montar um plano de ação para desenvolver a piscicultura ainda mais. Também participaram Marco Bomfim (Embrapa de Cocais), Marcos Antonio Bomfim (UFMA), Kelly Ferraz (IFMA) e Antonio José (Banco do Nordeste).

NO COMPESCA (SP)

O presidente da Peixe BR participou da reunião do Compesca, da FIESP, no início de dezembro. No evento, foram apresentadas ações ligadas à sustentabilidade no mercado de pescado.

PORTARIA MPA 174 PUBLICADA EM 26.12.2023

Esta portaria regulamenta o RGP (Registro Geral da Atividade Pesqueira) para a aquicultura e cria a Licença de Aquicultor, mais uma burocracia que onera todos sem retorno nenhum para o setor produtivo.

Um dos objetivos da portaria é, segundo o Ministério da Pesca e Aquicultura (MPA), a necessidade de coleta de informações sobre a produção, porém atualmente o peixe já obrigado a fornecer os dados de cultivo para Secretaria de Defesa Agropecuária Estadual, Secretaria Estadual de Meio Ambiente, Relatório da produção em Águas da União para o próprio MPA e agora também para o IBAMA. É a mesma informação enviada para quatro órgãos governamentais. Talvez seja a atividade econômica no Brasil que repassa a mesma informação de produção para o maior número de órgãos.

A Peixe BR solicitou ao ministro André de Paula a suspensão imediata da Portaria 174/2023, pois ao contrário do que foi divulgado nas redes sociais do MPA esta não é demanda antiga da aquicultura.

INSTRUÇÃO NORMATIVA IBAMA 27, DE 2023

Esta IN obriga todos os aquicultores a fazer registro no IBAMA, bem como informar 25 itens de sua produção e entregar anualmente análise de água de 8 parâmetros, além de pagamento de taxas.

Esta ação já feita pelos órgãos ambientais estaduais. Em princípio, parece conflito com a Lei Federal Complementar 140/2011.

A Peixe BR solicitou ao IBAMA a revogação da referida Instrução Normativa bem como pediu ação do MPA junto ao IBAMA. Mais esta burocracia diminui a competitividade de nossa aquicultura.



MERCADO

NOVO INDICADOR DE PREÇOS I

A equipe do Cepea passa a divulgar os valores coletados dos preços da tilápia em uma nova praça: Morada Nova de Minas (MG), a segunda maior produtora de tilápia do Brasil, segundo o IBGE.

MISSÃO DE CUBA NO BRASIL

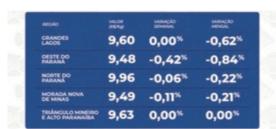
A Peixe BR recebeu a comissão de técnicos do governo de Cuba. O objetivo foi verificar a equivalência do Sistema de Inspeção Sanitária Brasileira para a importação de peixes brasileiros de cultivo. Durante a visita, o grupo técnico conheceu as plantas de processamento de tilápia da C.Vale (PR) e a Mar & Terra (MS). As autoridades cubanas ficaram de emitir parecer final com as considerações e decisões relativas às adequações necessárias para dar continuidade ao negócio. Essa autorização abre portas para que outras plantas de piscicultura também sejam habilitadas para exportação.



NOVO INDICADOR DE PREÇOS II

O Indicador de Preços da Tilápia, iniciativa da Associação Brasileira da Piscicultura (Peixe BR) e realização do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea-Esalq/USP), incluiu, a partir de fevereiro de 2024, a região do Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba, em Minas Gerais. Com mais esta localidade, agora são cinco as localidades de coleta semanal de preços de tilápia: região dos Lagos, que engloba São Paulo e Mato Grosso do Sul; norte e oeste do Paraná; Morada Nova de Minas e Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba, em Minas Gerais.

A inclusão do indicador no Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba conta com patrocínio da Sicoob Aracoop, que também renovou o contrato para coleta de dados em Morada Nova de Minas. O Indicador de Preços da Tilápia, criado em 2021, considera a média ponderada dos preços de comercialização de tilápia na região-alvo, favorecendo o desenvolvimento da cadeia produtiva e possibilitando inclusive operações de crédito ao produtor rural (CPR), que utilizam o indicador como balizador de mercado.



COM OS ASSOCIADOS

SUPERBAC (PR)

O presidente da Peixe BR, Francisco Medeiros, visitou a biofábrica da Superbac, em Mandaguari (PR). O objetivo da visita foi reafirmar a parceria para incrementar ainda mais a piscicultura no Brasil. A Superbac está há cerca de 25 anos no mercado. Pioneira no mercado brasileiro de biotecnologia, é líder em bioinovação.

RIVIERA PESCADOS (MG)

Francisco Medeiros também esteve na Riviera Pescados, em Perdizes (MG). A empresa está expandindo o seu parque industrial, visando o aumento da produção com a introdução do sistema de integração.

MAR & TERRA (MS)

O presidente da Peixe BR, Francisco Medeiros, visitou as instalações da Mar & Terra e os produtores integrados, em Itapora (MS). A visita foi guiada pelo gerente geral da unidade, Gustavo R. Pchirmer, acompanhados dos produtores, Cleunice e Claudio Gali. Este é o primeiro grande projeto de produção de tilápia no interior do Mato Grosso do Sul. A região, já foi grande produtora de peixes nativos, mas hoje migra para tilapicultura.

GLOBAL PEIXE (SP)

O presidente Francisco Medeiros conheceu as instalações da Global Peixe, em Esmeralda (SP). A visita técnica foi realizada em conjunto com produtores de diversas regiões do Brasil que participaram da Aquishow. Durante a visita foi observado todo o processo de manejo, incluindo a produção de alveninos e juvenis.

ADM: NUTRINDO O FUTURO (SP)

O presidente da Peixe BR participou de mesa-redonda do Grupo ADM, em Itu (SP), no qual falou para a equipe nacional de vendas aqua, suínos, aves e ruminantes sobre o cenário atual da piscicultura no Brasil.

O presidente da Peixe BR esteve na associada Nuter, que produz alimentadores automáticos de alta qualidade para a piscicultura nacional. Esses equipamentos são essenciais para o aumento da produtividade e da rentabilidade dos produtos, permitindo uma alimentação mais eficiente e controlada dos peixes, tanto em viveiros escavados, quanto em tanques de rede.

COPACOL (PR)

A Peixe BR acompanhou o Ministro de Pesca e Aquicultura, André de Paula, em visita à Copacol. A diretoria da empresa detalhou o modelo de negócio da produção de tilápia na região oeste do Paraná, com foco em produtividade e competitividade.

O presidente da Peixe BR e o Ministro da Pesca e Aquicultura, André de Paula, conheceram o modelo de negócio na produção de tilápia no oeste do Paraná, na empresa CVale. Durante a visita, a entidade abordou questões cruciais: produtividade, competitividade e sustentabilidade na produção de tilápia. A apresentação da CVale foi conduzida pelo presidente Alfredo Lang, que compartilhou dados sobre a produção brasileira, participação no mercado e projeções para o futuro. Além disso, a Peixe BR teve a oportunidade de conhecer as instalações dos frigoríficos de tilápia de última geração.

PARCERIA COM A EMBRAPA

NA EMBRAPA PESCA E AQUICULTURA (TO)

A Peixe BR participou de reunião na Embrapa Pesca e Aquicultura, em Palmas (TO), com a chefe-geral Dra. Danielle de Bem, Dra. Lícia Lundstedt, Dr. Roberto Manolio Flores e Dr. Eduardo Varela. Na pauta, os trâmites dos projetos em andamento, além das iniciativas em construção. O objetivo conjunto é a melhoria da competitividade da piscicultura nacional com tecnologias de vanguarda para produção de alimentos seguros e de qualidade.

EMBRAPA, 50 ANOS (DF)

A Peixe BR esteve presente no evento em comemoração aos 50 anos da Embrapa. Foram apresentadas as principais iniciativas da empresa, que transformaram o Brasil de país importador a exportador de alimentos. Nas ações direcionadas ao pescado, destaque para a piscicultura e ressaltada a importância da Peixe BR na construção de uma atividade competitiva e profissional. O evento incluiu o lançamento do livro "Brasil em 50 alimentos", publicação comemorativa da Embrapa, apresentando 50 alimentos de sucesso no Brasil devido à importância econômica e social. Um desses 50 alimentos é o peixe, que tem um capítulo com curiosidades, dados econômicos, informações sobre produção e exportacão, entre outros.



NA EMBRAPA TERRITORIAL (SP)

Francisco Medeiros reuniu-se com a equipe técnica da Embrapa Territorial visando apresentar as principais questões enfrentadas na área de inteligência territorial da aquicultura. Durante o encontro, a entidade conheceu os projetos na área de aquicultura.

EMBRAPA INSTRUMENTAÇÃO (SP)

Francisco Medeiros participou de reunião com o chefe adjunto de pesquisa e desenvolvimento da Embrapa Instrumentação, Dr. Daniel Souza Correa, em São Carlos (SP). O encontro foi essencial para estreitar laços com o renomado centro de pesquisa, conhecido por sua contribuição inestimável para o agronegócio brasileiro.

AQUICULTURA 4.0

A Peixe BR marcou presença no Fórum de Aquicultura 4.0, evento da Embrapa Agricultura Digital e Embrapa Pesca e Aquicultura, em Campinas (SP). Foram discutidas as necessidades do setor na era digital. O evento contou com a presença do Dr. Paulo Faria, Diretor de Aquicultura do MPA, Newman Costa, Coordenadora de Agronegócio do SEBRAE Nacional, Miyuki Yashida da Secretaria de Pesca e Aquicultura de Tocantins, Fábio Rosa Sussel, pesquisador do APTA, e representantes das empresas ADM e FosFish.

EM DEFESA DA PISCICULTURA

REUNIÃO DA CÂMARA DO PESCADO DO MAPA (DF)

Francisco Medeiros participou de reunião da Câmara Setorial do Pescado do MAPA, fórum que conta com a participação de entidades representativas da aquicultura e pesca. Além da Peixe BR, estavam presentes representantes da ACRIPAR, PEIXE SP e ABCC. Um dos principais temas abordados foram as exportações de peixes para União Europeia, suspensas desde 2018, ainda sem avanço. A Peixe BR entende que há necessidade urgente de trabalho entre MAPA e MPA. A entidade defende que somente com o trabalho de dois ministérios o pleito de retomada das exportações para a UE pode ter sucesso.

NA FRENTE PARLAMENTAR DA PESCA E AQUICULTURA (DF)

A Peixe BR, representada pelo presidente, Francisco Medeiros, participou da cerimônia de posse da nova direção da Frente Parlamentar Mista da Pesca e Aquicultura, Também estavam presentes os associados da Peixe BR: Marilsa Fernandes, presidente executiva da Peixe SP, e Francisco Hidalgo, presidente da Acripar. O deputado federal Luiz Nishimori é o presidente da Frente, que conta com o vice--presidente Silvio Costa Filho e parlamentares de 14 estados. Nishimori destacou como prioridades: abertura de novos mercados e inclusão dos peixes na merenda escolar.

PEIXES DE CULTIVO NÃO APRESENTAM CONTAMINAÇÃO POR MERCÚRIO

A Peixe BR fez esclarecimento à sociedade de que os peixes de cultivo não estão relacionados à contaminação por mercúrio identificada em peixes da Amazônia. "Essas informações incorretas têm causado insegurança entre os consumidores devido ao desconhecimento e desinformação sobre o assunto. Os peixes de cultivo são criados seguindo rigorosas práticas de qualidade, incluindo análise da água, nutrição balanceada e controle sanitário durante todo o processo de produção. Essas medidas garantem a segurança alimentar dos consumidores. É importante ressaltar que os peixes provenientes da pesca extrativista, especialmente em áreas próximas a atividades de garimpo, apresentam alto risco de contaminação por mercúrio".

ISENÇÃO DE PIS/COFINS

A entidade reuniu-se com o ministro da Pesca e Aquicultura, André de Paula, para apresentar os resultados de dois estudos encomendados, que mostram os impactos positivos do fim da tributação da ração de peixes de cultivo. Os estudos foram realizados pelo Sindirações (Sindicato Nacional da Indústria de Alimentação Animal) e pela Embrapa (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária). O CEO do Sindirações, Ariovaldo Zani, e o pesquisador da Embrapa Pesca e Aquicultura, Manoel Pedroza, também participarão da apresentação. Além da reunião com o ministro, a Peixe BR também participou de audiência pública promovida pelo deputado federal Luiz Nishimori, presidente da Frente Parlamentar Mista da Pesca e Aquicultura, para discussão da isenção da tributação para a piscicultura.

REUNIÃO NA FRENTE PARLAMENTAR DA PESCA E AQUICULTURA

A Peixe BR participou de audiência pública promovida pelo deputado federal Luiz Nishimori, presidente da Frente Parlamentar Mista da Pesca e Aquicultura. Na audiência, o deputado defendeu o projeto de lei que proporciona isonomia tributária do PIS/COFINS da ração. André de Paula reiterou o apoio do Ministério ao projeto de lei, ressaltando ser um fator importante de competitividade da piscicultura.

ALÍQUOTA ZERO PARA A CESTA BÁSICA

Em discussão naquele momento, o novo texto da reforma tributária proposto pelo deputado Aguinaldo Ribeiro, que incluiu alíquota zero dos impostos sobre alimentos essenciais, como arroz, feijão, leite, ovos e carnes (incluindo o pescado). A Peixe BR fez campanha junto à cadeia produtiva para compartilhar e divulgar essa mensagem. A cesta básica é um direito de todos e não pode ser tributada!

REUNIÃO ON-LINE COM O PRESIDENTE DA FPA

O Conselho, a Diretoria e os demais membros da Associação Brasileira da Piscicultura (Peixe BR) participaram de reunião com o deputado federal Pedro Lupion, presidente da Frente Parlamentar da Agropecuária (FPA). Na pauta, a reforma tributária e as medidas defendidas pela bancada do setor produtivo.

Dois temas mereceram atenção especial da cadeia da produção de peixes de cultivo: isonomia tributária para as proteínas animais e inclusão dos peixes na cesta básica.

Pedro Lupion disse que esses dois pontos estão entre as prioridades da FPA e foram enfaticamente defendidos na votação da Câmara dos Deputados. "O projeto da reforma tributária aprovado pela Câmara contempla isonomia tributária entre as diversas proteínas animais, incluindo aves, suínos, peixes e bovinos. E também o peixe na cesta básica. Esses são pontos prioritários para nós", disse Lupion. "É muito importante que a Peixe BR e os produtores de peixes de cultivo estejam perfeitamente alinhados com a Frente Parlamentar da Agropecuária, que defende os interesses de todo o setor produtivo nessa importante proposta de reforma tributária", assinalou Valdemir Paulino dos Santos, presidente do Conselho de Administração da entidade. Participaram da reunião mais de 50 empresas associadas.



POSSE DA DIRETORIA DA CNI (DF)

A entidade esteve presente na posse da nova diretoria da Confederação Nacional da Indústria (CNI), em Brasília. O presidente da Peixe BR, Francisco Medeiros, parabenizou o empresário Ricardo Alban, que assume o comando da CNI para o período de 2023-2027, e reforçou a importância da parceria entre as duas entidades para o fortalecimento do setor industrial e do agronegócio nacional. A Peixe BR é membro titular do Conselho Temático de Agronegócio (COAGRO) da CNI, cujo objetivo é debater e propor políticas públicas para o desenvolvimento sustentável do segmento.

NÃO À IMPORTAÇÃO DO VIETNÃ

O Ministério da Pesca e Aquicultura divulgou Nota Oficial, esclarecendo sobre "especulações que circulam nas últimas duas semanas envolvendo o mercado doméstico de tilápia". Disse a Nota:

- 1. Não existe nenhuma negociação comercial em curso entre o Brasil e o Vietnã envolvendo a importação de tilápias daquele país
- 2. Não há em curso qualquer pedido de licença de importação de tilápias oriundas do Vietnã registrado no Ministério da Agricultura e Pecuária do Brasil
- 3. Brasil e Vietná firmaram quatro Termos de Cooperação Técnico-Científica e outros documentos referentes à cooperação técnica, que preveem troca de dados e informações. Todos esses acordos foram devidamente tornados públicos pelo Ministério das Relações Exteriores do Brasil e podem ser acessados por qualquer cidadão.

A Peixe BR agradece o empenho dos ministros da Pesca e Aquicultura, André de Paula, e do Trabalho, Luiz Marinho, no esclarecimento da questão e na tomada de decisões em defesa da piscicultura brasileira.



PEIXE BR NÃO FOI CONSULTADA SOBRE O PROAQUI

A Associação Brasileira da Piscicultura (Peixe BR) não gerou a demanda nem participou da construção do decreto Nº 11.852, de 26 de dezembro de 2023, que institui o Programa Nacional de Desenvolvimento Sustentável da Aquicultura – ProAqui. "O programa foi construído apenas pelo governo, sem consultar quem produz. Não está claro qual o objetivo, haja vista que a maior parte do que está escrito já é obrigatório constitucionalmente pelo Ministério da Pesca e Aquicultura, sem necessidade de publicar decreto para isso", aponta Francisco Medeiros, presidente executivo da Peixe BR.

A participação do setor produtivo será por meio do Conselho Nacional de Aquicultura e Pesca (CONAPE) no qual a aquicultura é minoritária. O presidente executivo da Peixe BR alega que o documento tem na sua defesa o propósito de melhorar a gestão participativa, mas a construção não teve a participação da cadeia produtiva, somente do governo. "Precisamos entender os impactos e os objetivos efetivos do decreto, que não estão claros. Hoje a aquicultura tem os melhores resultados econômicos dentre as proteínas de origem animal no Brasil, e não se sabe por que de um decreto para engessar ainda mais o que mesmo diante das dificuldades está dando certo. Por isso, fica o questionamento para todos: por que o governo fez o decreto? Qual a finalidade?", finaliza Francisco Medeiros.

ENCONTROS NO MPA

REUNIÃO COM O MINISTRO ANDRÉ DE PAULA (DF)

o ministro da Pesca e Aquicultura, André de Paula. Um dos pontos principais foi o pedido formal da entidade para equalizar os critérios usados para o pequeno aquicultor sejam iguais aos de outros pequenos produtores rurais, no âmbito do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf). A demanda diz respeito à exigência de estudo de impacto ambiental para pequenos projetos de piscicultura. O ministro, explicou que a normativa do Pronaf é regulada pelo Banco Central e pontuou ser uma pauta muito importante ao atual governo, por se tratar de pequenos produtores familiares, que realmente precisam da ajuda do Estado. Além disso, foram realizadas algumas outras solicitações: Apresentação de documentação complementar para contribuir no processo de equivalência tributária do PIS/COFINS da ração de peixes com aves e suínos; Solicitação de apoio a Alteração da Lei 11.959 de 2009; Solicitação de informações sobre a situação atual da liberação das exportações de peixes de cultivo para União Europeia; Solicitação de apoio para atuar junto ao IBAMA para classificar a tilápia como espécie estabelecida; Solicitação de apoio para atuar junto ao BACEN para Equivalência de exigência de licenciamento ambiental para fins de custeio da tilápia com outras espécies animais; Tratar da agenda de visitas as regiões produtoras de peixes de cultivo. Na reunião também estavam presentes, os associados da Peixe BR, Leandro César Francisco, Danillo Souza Alves de Oliveira, Raul Lima, além da secretária de Pesca e Aquicultura do MPA, Tereza Nelma, e o secretário executivo, Carlos Melo.

O presidente da Peixe BR, Francisco Medeiros, esteve com

MENOS BUROCRACIA

Encontro com a secretária nacional de Aquicultura, Tereza Nelma, o diretor de Desenvolvimento e Inovação, Maurício Pessoa, a diretora de Aquicultura em Águas da União, Juliana Lopes, e representantes da Peixe SP, AGP e Camarão BR. Durante o encontro, a secretária apresentou os projetos da Secretaria de Aquicultura. Francisco Medeiros apresentou proposta de projeto de lei que altera a lei federal 11959/2009, que reduz a burocracia do setor de aquicultura. Trata-se de uma lei que pelo tempo de promulgação necessita urgentemente de reformulação.

RELATÓRIO ÁGUAS DA UNIÃO

O presidente da Peixe BR, Francisco Medeiros, participou do lançamento do Relatório Anual de Produção em Águas da União, realizado em Brasília. O evento contou com a participação do ministro da Pesca e Aquicultura, André de Paula, da secretária de Aquicultura e Pesca, Tereza Nelma, dos diretores de Água da União, Juliana Silva, e de Inovação e Tecnologia, Paulo Farias, além de servidores e lideranças do setor de aquicultura. O relatório apresenta a produção aquícola em Águas da União em todos os reservatórios do Brasil, diagnóstico do estágio atual desses reservatórios e perspectivas para o futuro.

NOVO ENCONTRO COM O MINISTRO ANDRÉ DE PAULA (DF)

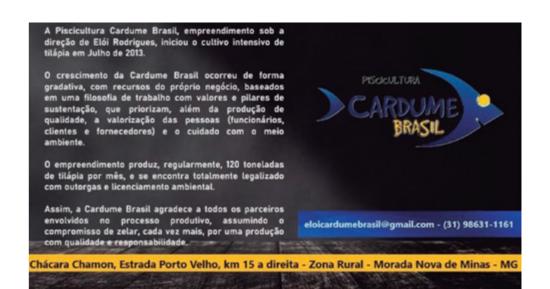
Francisco Medeiros acompanhou a diretora executiva da Peixe SP, Marilsa Santos, para reunião com o ministro da Pesca e Aquicultura, André de Paula. Na ocasião, eles discutiram os desafios e as oportunidades da aquicultura brasileira. Foi reforçado o convite ao ministro para visita à região dos Grandes Lagos. Marilsa também destacou a importância do apoio do MPA à Aquishow 2024.



facebook/peixebroficial instagram/peixebroficial linkedin/peixebr

peixebr.com.br comunicacao@peixebr.com.br +55 11 3039-4100

Rua Claudio Soares, 72 - cj. 417 - Pinheiros - São Paulo/SP - Brasil - CEP 05422-030

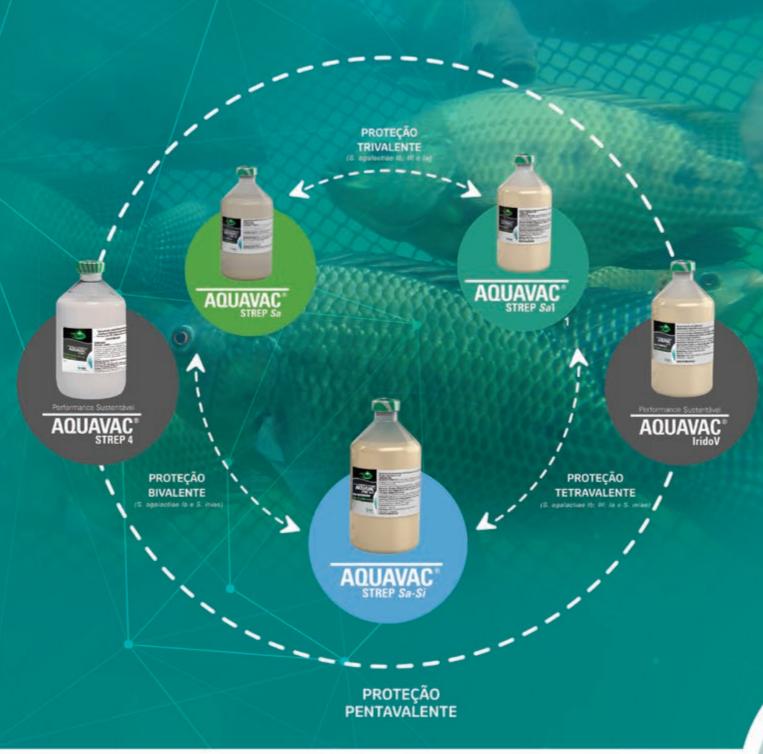




Máquina para vacinação de tilápias

- ✓ Tecnologia brasileira
- ✓ Fácil operação e manutenção
- ✓ Máquina modular
- ✓ Alta pressão na contagem
- ✓ Alta produtividade com ótima qualidade de vacinação

Solução em vacinas com proteção pentavalente





ENTENDA PORQUE A TILÁPIA C.VALE É DE ALTA QUALIDADE!





A COMBINAÇÃO PERFEITA PARA CONQUISTAR OS CONSUMIDORES